

GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE OFICINAS E FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES

VALORIZAÇÃO DOS ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS DA COMUNIDADE DO BANHADO

organização
MARCEL FANTIN / SIMONE HELENA TANÔUE VIZIOLI



Banhado 100 anos



DOI: 10.11606/9786586810059

GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE OFICINAS E FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES

**VALORIZAÇÃO DOS ASPECTOS
SOCIOAMBIENTAIS DA
COMUNIDADE DO BANHADO**

organização
MARCEL FANTIN / SIMONE HELENA TANOUE VIZIOLI

editoração
GABRIEL BRAULIO BOTASSO



Banhado 100 anos



IBU USP





“Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada”

Universidade de São Paulo - USP

Prof. Tit. Vahan Agopyan (Reitor)

Prof. Tit. Antonio Carlos Hernandes (Vice-Reitor)

Prof.^a Tit. Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado (Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária)

Prof.^a Tit. Margarida Maria Krohling Kunsch (Pró-Reitora Adjunta de Cultura e Extensão Universitária)

Instituto de Arquitetura e Urbanismo - IAU

Prof. Ass. Joubert José Lancha (Diretor)

Prof. Ass. Miguel Antonio Buzzar (Vice-Diretor)

Prof. Dr. David Moreno Sperling (Presidente da Comissão de Cultura e Extensão)

Prof. Dr. Luciano Bernardino da Costa (Vice-Presidente da Comissão de Cultura e Extensão)

Catálogo na Publicação

Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

G943

Guia prático para elaboração de oficinas e formação de multiplicadores: valorização dos aspectos socioambientais da comunidade do Banhado / organização: Marcel Fantin, Simone Helena Tanoue Vizioli; editoração: Gabriel Braulio Botasso. -- São Carlos: IAU/USP, 2020.

124 p.

ISBN 978-65-86810-05-9

DOI: 10.11606/9786586810059

1. Planejamento territorial urbano (São José do Rio Preto). 2. Regularização fundiária. 3. Assentamento urbano. 4. Sustentabilidade. 5. Ecologia humana. 6. Guias. I. Fantin, Marcel, org. II. Vizioli, Simone Helena Tanoue, org. III. Botasso, Gabriel Braulio.

CDD 711.4098161

Biblioteca

responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2: Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229

Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, IAU.USP

Av. Trabalhador São-Carlense, 400, Parque Arnold Schmidt (Campus Área 1)

CEP13566-590, São Carlos (SP)

(16) 3373-9312; (16) 3373-9264

www.iau.usp.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
MARCEL FANTIN . SIMONE HELENA TANQUE VIZIOLI . JOSÉ DONIZETE DE PAULA	
1. PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	13
PEDRO SOUZA FERRÃO	
2. POLÍTICAS SOCIAIS	21
MARIA BRABO SILVESTRE CUSTÓDIO	
3. FEIRA DE PROFISSÕES E A UNIVERSIDADE	37
THAIS REGINA SALES FARIA	
4. OFICINA DE DESINFECÇÃO DE ÁGUA POR MEIOS ALTERNATIVOS	45
VITOR VITRIO NETO	
5. OFICINA DE COMPOSTAGEM	55
FÁBIO MATHEUS CAVALHEIRO ROCHA	
6. EMPREENDEDORISMO NA CONFEÇÃO DE SABÃO	65
NATÁLIA JACOMINO	
7. CONFEÇÃO DO LIVRO DE RECEITAS DO BANHADO	75
ERICK RODRIGUES DE SOUZA	
8. OFICINA DE ARTESANATO	83
RAQUEL CORREA SAES	
9. COMO CRIAR UM PERFIL DE VENDAS NO INSTAGRAM	91
HELENA TANQUE VIZIOLI	
10. CINE BANHADO	99
ANA LAURA ANDREOTTI	
11. HABITAÇÃO E SAÚDE: MINHA CASA MAIS SUSTENTÁVEL	109
RAPHAELA VILELA EIRAS E PAIVA	

APRESENTAÇÃO

MARCEL FANTIN

Professor Dr. no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo em São Carlos - SP.

SIMONE HELENA TANOUÉ VIZIOLI

Professora Dr.^a no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo em São Carlos - SP.

JOSÉ DONIZETTI DE PAULA

Morador, nascido e criado na comunidade do Banhado.

INTRODUÇÃO

Este Guia é uma publicação que orienta de forma simples, prática e objetiva o desenvolvimento de oficinas para a valorização cultural, conscientização ambiental e desenvolvimento econômico-social para a comunidade do Banhado, São José dos Campos – SP, de forma que sejam gerados multiplicadores e, assim, as ações realizadas possam ser replicadas.

A proposta de trabalho tem como objetivo contribuir para uma aproximação da universidade com a sociedade. Pretende-se estreitar os laços de cooperação entre o Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e a comunidade do Banhado, buscando uma troca de saberes entre estudantes universitários, professores e a população local por meio das atividades a serem programadas a partir desse Guia.

Tendo em vista o atual cenário internacional, nacional e local provocado pela pandemia do Covid 19, a sociedade terá que ser repensada, precisará se fortalecer economicamente, culturalmente e humanamente. Principalmente, as comunidades com população de menor renda necessitarão se reorganizar nos próximos semestres. Para tanto, um dos objetivos das oficinas propostas é a capacitação de lideranças locais que perpetuarão o conhecimento apresentado. O trabalho com agentes multiplicadores propõe uma mudança permanente no âmbito social, ambiental e econômico, fornecendo novas possibilidades para o avanço da coletividade.

As propostas prezam pela sustentabilidade da comunidade, mesmo após o término das oficinas. A universidade, além de uma instituição de ensino e pesquisa, cumpre sua função social ao promover atividades extensionistas. Entende-se, também, que outra contribuição da proposta ocorre na formação de universitários como cidadãos plenos e conscientes do país em que vivem, responsáveis por construir uma nação unida e igualitária.

As ações extensionistas deste projeto corroboram o compromisso global firmado em setembro de 2015, por 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) no qual os chefes de Estado adotaram oficialmente a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, na qual constam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Desde então, atingir os 17 ODS é responsabilidade do trabalho em conjunto de estados, empresas e sociedade civil. Este enorme compromisso transnacional é composto de um total de 169 metas e devem cumprir 231 indicadores globais, todos eles dedicados a estabelecer um padrão integrado entre as três dimensões do desenvolvimento sustentável: ambiental, social e econômica.

Assim, o morador do Banhado que consultar esse Guia poderá receber informações sobre alternativas para a melhoria das condições ambientais e de vida da comunidade. Mas a utilidade desta publicação não se atém a isto. Antes de mais nada, ela aborda o que é mais fundamental: ela é um manifesto pela valorização dos moradores do Banhado como sujeitos de direito e como uma comunidade com uma cultura e identidade riquíssimas, que resiste e luta para sobreviver e preservar a sua história, a memória de seus antepassados e seus modos de vida tradicionais diante da violência, das violações de direitos humanos e do risco de remoção do bairro para a implementação de um parque e da Via Banhado, um projeto rodoviário que privilegia a expansão imobiliária.

O processo de construção da identidade do que se entende por comunidade do Banhado, a partir de em 1919, está relacionado a uma forte interação entre homem e natureza, solo e água. A vida sempre girou em torno dos ciclos hidrológicos. As casas construídas com barro aguardavam a chegada da grande cheia para serem reconstruídas.

Toda a vida da comunidade foi construída vivendo das hortas, do plantio da mandioca, da batata e do milho. Graças ao manejo da terra e da água a comunidade conseguiu se estabelecer neste lugar. O Banhado sempre acolheu, por isso, as práticas foram se mesclando com várias culturas, que se somaram, trazendo coisas novas. Por gerações, o Banhado foi estabelecido como local de moradia, trabalho e vida comunitária - e ainda existem descendentes dos primeiros moradores.

Desde 1970, a comunidade se organizou e a prefeitura passou a realizar visitas e fazer promessas para instalação de equipamentos sociais, energia elétrica e água encanada. Tudo o que um bairro precisa ter. Foram alcançadas a construção de uma sede da FUNDHAS (Fundação Hélio Augusto de Souza), uma EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil),

posto de saúde, posto policial, dentista, existia até atendimento social nas casas. Muitos moradores foram inseridos no mercado de trabalho por meio de cursos de mecânica, elétrica, hidráulica, culinária. No entanto, em 2000, o poder público iniciou a retirada de equipamentos públicos, entre eles, a demolição da sede da FUNDHAS. Isso trouxe marginalidade e exclusão social e as crianças ficaram sem atendimento. Todas as conquistas desde 1970 foram retiradas, incluindo a vacinação de animais e a limpeza dos drenos e da valeta mestra. Esse conflito já dura 20 anos, sob a alegação de danos ao meio ambiente e incompatibilidade com a avenida e o parque criado.

No final de 2014 e começo de 2015, as famílias receberam uma proposta da prefeitura municipal para a desocupação da área em troca de unidades habitacionais verticais no Residencial Jaguar, distante cerca de 15 km do Banhado, um conjunto habitacional que integra um cinturão periférico que vem crescendo com programas habitacionais de baixa renda da CDHU e do Minha Casa Minha Vida, além de diversas autoconstruções em bairros clandestinos. A proposta atual, chamada Casa Joseense, não se configura como uma melhor opção: oferece apenas um auxílio aluguel, além de um auxílio demolição para que o morador execute pessoalmente a demolição de sua casa.

Em função dessa conjuntura, os moradores do Banhado organizaram-se e constituíram uma comissão, no intuito de propor alternativas e, principalmente, resistir contra um modelo de urbanização espraiado, caro ao poder público e contrário às necessidades dos moradores. Inúmeros exemplos demonstram que a comunidade não só adota um modo de vida sustentável, como está integrada e é parte constituinte e guardiã do que se entende por Banhado. A sua remoção, para além da exclusão e segregação socioespacial, significará o fim de um modo de vida, de uma rica cultura, que tem muito a dizer, muito a ensinar.

Os moradores do Banhado anseiam pela regularização do bairro e pelo retorno dos equipamentos sociais. A construção coletiva dos últimos anos que resultou no “Plano Popular de Urbanização e Regularização Fundiária” e no presente Guia trazem a esperança da permanência, da cidadania.

O Banhado Resiste, o Banhado propõe! Viva o Banhado!

PÚBLICO-ALVO

A comunidade do Banhado é formada por, aproximadamente, 460 famílias e cerca de 2000 pessoas que ocupam uma área aproximada de 420.000 m² no município de São José dos Campos – SP, ao longo de um antigo ramal ferroviário da Central do Brasil. Sua formação está ligada, principalmente, aos trabalhadores ferroviários, ao êxodo rural e, mais recentemente, ao processo migratório desencadeado pelo processo de industrialização

desse município.

A comunidade é composta por dois núcleos habitacionais: o núcleo I, com características urbanas, é mais adensado e foi ocupado por trabalhadores rurais e migrantes atraídos pelas ofertas de trabalho nas indústrias do município, principalmente, entre as décadas de 1950 a 1980. Já o núcleo II, se caracteriza por uma área espalhada e ocupada desde a década de 1930 por pequenos agricultores familiares.

A sua localização privilegiada, no centro da cidade, garante proximidade física aos serviços públicos urbanos e ao mercado de trabalho, assim como a um mercado consumidor importante para os produtos agrícolas ali cultivados.

Segundo o IBGE (2010), apenas 6 residências do bairro estão conectadas à rede de esgoto e 4 residências apresentam fossa séptica. Dos domicílios, 20,8% não estão conectados à rede pública de abastecimento de água, sendo que os mesmos fazem uso de poço ou da captação de água em nascentes existentes no local. A maior parte das residências é construída em alvenaria sem acabamento, existindo poucos barracos de madeira que, em geral, não possuem banheiro.

A média de habitantes por residência é de 3,47 e a renda nominal média domiciliar é de um salário mínimo. O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da comunidade do Banhado é de 0,633 (médio) e reflete as carências anteriormente citadas, contrastando com o IDH do Município de São José dos Campos que é de 0,807 (muito elevado). Essa comunidade ocupa a 358ª posição entre as 367 UDHs (Unidades de Desenvolvimento Humano) do Vale do Paraíba e Litoral Norte, segundo o valor do IDH. A dimensão que mais contribui para o valor do IDH do Jd. Nova Esperança é a longevidade (com índice de 0,756), seguida de renda (com índice de 0,592), e de educação (com índice de 0,566).

A educação é um aspecto especialmente preocupante, uma vez que apenas 46,5% da população de 25 anos ou mais possui ensino fundamental completo, sendo que 17,8% dessa mesma população é analfabeta. A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 57,36% e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 32,20%. A estrutura etária da comunidade é composta por 35,02% da população menor que 15 anos, 60,52% da população entre 15 e 64 anos e 4,45% da população com idade superior a 65 anos (ATLAS BRASIL, 2013).

DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS

O capítulo 1 conduz para a atuação pela coletividade e para o exercício pleno da cidadania diante de um mundo cada vez mais complexo e desafiador por meio da participação e da organização da comunidade. Para tanto, traz uma metodologia de planejamento para a compreensão, direcionamento e enfrentamento de problemas

comunitários.

O capítulo 2 valoriza a importância das políticas sociais na efetivação da cidadania e apresenta informações organizadas para o acesso às políticas e benefícios sociais. Já o capítulo 3 promove o acesso à educação e à formação profissional por meio de uma feira de profissões, contendo informações sobre cursos e instituições de ensino e de como ingressar nessas instituições.

O guia também procura promover a saúde ambiental e melhorar a qualidade de vida local através de oficinas de compostagem dos resíduos orgânicos domésticos (capítulo 4), assim como traz instruções para a desinfecção de água (capítulo 5), uma vez que muitos moradores fazem uso de água sem tratamento obtida nas nascentes existentes na comunidade.

Os capítulos 6 e 7 procuram incentivar o desenvolvimento de atividades culturais pela valorização do cinema e do artesanato e o capítulo 8 propõe a construção de um caderno de receitas culinárias das famílias do Banhado, valorizando as dimensões cultural, ambiental e afetiva dessas receitas.

O capítulo 9 traz uma oficina de produção de sabão com reaproveitamento de óleo usado de cozinha, na qual são apresentados conceitos de empreendedorismo, ao mesmo tempo em que se procura conscientizar sobre a importância do descarte correto desse óleo.

Já o capítulo 10, valoriza as redes sociais como ferramentas de divulgação e comunicação para produtos e serviços através da criação de perfis de venda no Instagram.

O capítulo 11 traz o direito à moradia adequada como um direito de todos e fundamental para a saúde individual e coletiva. Para tanto, apresenta uma oficina lúdica que instrui a identificar os fatores prejudiciais à saúde na própria habitação.

REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013)**. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/>. Acesso em: 08 jul. 2018.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 08 jul. 2018.

PLATAFORMA AGENDA 2030. In <http://www.agenda2030.org.br/ods/17/> (acessado em 5 abril 2020).

CAPÍTULO 1

PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

PEDRO SOUZA FERRÃO

Engenheiro ambiental formado pela EESC-USP; sócio efetivo do Instituto Carlos Matus de Ciências e Técnicas de Governo; coordenador da Equipe de Trabalho e Apoio à Promoção da Economia Solidária (ETAPES).

O JOGO É COMPLEXO

A organização da sociedade mostra-se cada vez mais complexa. Com frequência quase semanal, observamos o surgimento de novos elementos que transformam as relações sociais, econômicas, culturais, afetivas e dos demais âmbitos que compõem a vida. Ou, se não elementos novos, noticia-se a retomada de velhas tendências que se fantasiam de novidades. De diferentes maneiras - pois muitos são os caminhos possíveis para a transformação da sociedade -, o jogo social passa por processos que o tornam mais difícil e desafiador de ser compreendido.

Um termo tem sido muito utilizado para descrever essa sociedade tão complicada. A atualidade pode ser descrita como um “mundo VICA – Volátil, Incerto, Complexo e Ambíguo” (BENNETT e LEMOINE, 2014). Apesar de estar mais relacionado à dinâmica empresarial, esse termo é uma contribuição interessante à discussão de como caracterizar e compreender a natureza das transformações que ocorrem dentro do jogo social. O termo VICA auxilia a evitar que o entendimento sobre a realidade flerte com uma posição de interpretação simplista e determinista.

Matus (2005), em seu livro “Teoria do Jogo Social”, caracteriza os diferentes jogos de poder presentes na sociedade, explicitando e aprofundando a compreensão sobre como essa é complexa e dinâmica. São 9 os jogos de poder que compõem o jogo social: político; econômico; da vida cotidiana; pessoal; da comunicação; macroorganizacional (poder burocrático e institucional); dos valores; das ciências; e da natureza (MATUS, 2005). O autor descreve o sistema social da seguinte maneira:

O sistema social é um grande jogo, complexo, nebuloso e de final aberto, composto de vários jogos individuais indivisivelmente entrelaçados. São jogos simultâneos, que coexistem no mesmo tempo e no mesmo espaço físico. Cada jogo tem dinâmica própria e particularidades especiais, mas reproduz em seu interior todos os outros jogos de forma subordinada (MATUS, 2005, p. 321).

A compreensão sobre o conjunto complexo de elementos do jogo social é um pré-requisito à participação e organização comunitária. Esse é um pressuposto imprescindível, tanto para compreender as diversas problemáticas que permeiam seu contexto, quanto para propor ferramentas, metodologias e novas narrativas no caminho de superação de dificuldades e construção de um futuro promissor.

Trabalhar com a complexidade do jogo social é necessário para evitar o que Adichie (2009) alerta como sendo “o perigo de uma história única”. A escritora pontua que:

A consequência de uma única história é essa: ela rouba das pessoas sua dignidade. Faz o reconhecimento de nossa humanidade compartilhada difícil. Enfatiza como nós somos diferentes ao invés de como somos similares (ADICHIE, 2009, [s. p.]).

DIRECIONALIDADE E PROBLEMÁTICA – MAPA DE CONTEXTO

Tendo descrito algumas das premissas que devem guiar o trabalho junto à comunidade-alvo, é momento de tratar sobre metodologias voltadas à construção de direcionalidade e definição da problemática.

O processo de construção de direcionalidade consiste no desenho de qual a situação-objetivo para o público-alvo, ou seja, quais os sonhos que os membros do grupo possuem para si e para sua comunidade. É construir “aonde se quer chegar”, esboçando os objetivos e metas para o processo de transformação. Assim como o jogo social, os sonhos também são complexos, envolvendo diferentes âmbitos e temáticas.

Inspirado na metodologia proposta por Kisil (2020), utilizaremos o mapa de contexto do público-alvo enquanto ferramenta para elaborar qual o sonho da comunidade. O mapa é dividido em diferentes níveis, caracterizados por grau de relacionamento e escala geográfica.

Diagrama 1 - Mapa de contexto



Fonte: adaptado de Kisil (2020).

No centro do mapa está uma figura que representa cada um dos participantes, de maneira que o processo seja uma construção coletiva em que cada pessoa se veja refletida; o círculo seguinte diz respeito a seus laços afetivos, ou seja, a seus familiares e amigos; as relações comunitárias estão presentes no terceiro círculo, sendo representadas por eventos e festas, atividades de lazer, cultura, esporte, grupos religiosos, associações, cooperativas e demais componentes da comunidade; no próximo nível está o bairro, em que podem ser abordadas as instituições de ensino, os sistemas de saúde e de transporte, dentre outros elementos que os participantes enxerguem enquanto relacionados a esse âmbito; por último, para além dos círculos, encontra-se a escala municipal e outras mais amplas, assim como a região, o estado ou o país, sendo essas pertinentes à análise.

Esse mapa pode ser reproduzido em cartolinas, lousas, folhas de caderno ou qualquer outra superfície ou dispositivo. O mais importante é que os participantes consigam acessá-lo para acompanhar o processo (as figuras dentro do mapa de contexto são meramente ilustrativas).

Então, dando início ao desenho da direcionalidade, todas as pessoas presentes devem falar quais seus sonhos no âmbito representado pelo círculo central do mapa. Na sequência, são abordados os demais âmbitos, seguindo de dentro para fora. Alguns participantes devem tomar nota do que é dito pelos demais, registrando direto no mapa, utilizando papéis coloridos autoadesivos (*post-its*) ou anotando em um caderno ou dispositivo, de maneira que não se perca o conteúdo abordado. Ao final, o resultado esperado é um conjunto de sonhos relacionados aos diferentes âmbitos do mapa. A junção das contribuições dos participantes forma a situação objetiva para a comunidade.

Em relação à identificação de problemas, o mapa de contexto também é utilizado como ferramenta. A dinâmica é muito similar ao processo de desenho da direcionalidade, inclusive esse sendo um referencial para a indicação dos problemas. Podemos compreender os problemas enquanto aqueles elementos, ações e situações que nos impedem de alcançar nossos sonhos. Assim, os participantes devem indicar quais os problemas que enfrentam em cada um dos âmbitos que compõem o mapa. A única diferença é que o início se dá pelo âmbito do município e além, seguindo para os círculos internos. Como resultado, espera-se que tenham sido identificados diversos problemas que impactam a comunidade.

ENTENDENDO OS PROBLEMAS – MÉTODO ALTADIR DE PLANEJAMENTO POPULAR

A partir da construção da direcionalidade e da identificação da problemática, se inicia o processo de planejamento de ações de enfrentamento aos problemas, com o objetivo de construir partes dos caminhos que levarão ao sonho construído. Para isso, nos basearemos nos primeiros passos propostos pelo Método Altadir de Planejamento Popular (MAPP) (ALTADIR, 1998).

A partir dos problemas identificados na etapa anterior, o primeiro passo consiste em selecionar o problema que será enfrentado. O MAPP propõe que seja analisado um problema por vez, mas nada impede de se repetir o processo para os demais problemas. Além disso, lembrando a importância de considerar a complexidade do jogo social, é necessário visualizar como os problemas estão interrelacionados, de maneira a construir um entendimento aprofundado sobre o conjunto da problemática.

Após a seleção do problema, esse deve ser descrito. Para isso, devem ser elencados indicadores que o caracterizem. Por exemplo, se o problema for a “insuficiência de áreas de lazer disponíveis à comunidade” alguns dos indicadores podem ser o número de áreas de lazer na comunidade, quantas dessas estão próprias para uso, a proporção entre áreas de lazer e número de moradores e a distância entre a comunidade e as áreas de lazer mais próximas. Esses indicadores permitem compreender o problema de maneira mais

objetiva, assim como são ferramentas para analisar os efeitos das ações propostas para enfrentar o problema selecionado.

O terceiro passo do MAPP consiste na explicação do problema. Com referência nos indicadores elencados, é realizada a identificação de causas para o problema selecionado. Além de listá-las, é importante inter-relacioná-las, de maneira a compreender as diferentes origens do problema. Para isso, utilizamos a árvore do problema enquanto ferramenta gráfica para expressar tanto as causas, quanto as relações entre elas, os indicadores e o nome do problema. Veja o exemplo dado no Diagrama 2.

Diagrama 2 - Árvore do problema, contendo o nome do problema, seus indicadores e causas



Fonte: adaptado de Altadir (1998).

ENFRENTANDO OS PROBLEMAS - ORGANIZANDO A AÇÃO

Após a construção da árvore do problema, é possível compreender com mais profundidade a rede causal que resulta no problema analisado, identificando quais são suas principais causas. Assim, é chegado o momento de propor ações de enfrentamento, visando a superação do problema e alcance parcial da situação objetiva.

A partir das causas elencadas, deve-se avaliar quais são as mais relevantes. Um fator muito importante a ser considerado é o quão possível é atuar sobre cada uma das causas, já que algumas podem estar fora da área de atuação e influência da comunidade. Nesses casos, o ator social que declara o problema - que, nesse exemplo, é a Associação de moradores - necessitará do apoio e cooperação de outros atores sociais. Esses podem tanto cooperar com a Associação em algumas ações, quanto serem os responsáveis pela

realização de outras ações.

Para organizar esse processo, novamente nos baseamos no MAPP, que propõe uma planilha de ações enquanto ferramenta (Tabela 1). Nela estão as causas, o que será feito em relação a cada uma delas, o ator responsável por sua realização e os atores cooperadores em cada ação. No exemplo dado, cada causa recebeu apenas uma ação relacionada, mas isso não é uma regra. Muitas causas exigem diversas ações para serem superadas.

Tabela 1 - Planilha de organização das ações

CAUSA	O QUE FAZER?	QUEM FAZ?	QUEM COOPERA?
Associação de moradores encontra-se enfraquecida, com poucos participantes 9	Retomar as reuniões da Associação e convidar novos participantes	Associação de moradores	
Moradores não levam seus entulhos até o ecoponto do bairro 6	Campanha de sensibilização ambiental voltada a comunidade	Associação de moradores	Universidade/ Instituições de ensino locais
Campo de futebol tornou-se depósito de entulho 3	Mutirão de limpeza no campo de futebol	Associação de moradores	Secretaria Municipal de Serviços Públicos
Secretaria Municipal de Serviços Públicos não realizou a manutenção necessária 4	Plano de melhorias e manutenções nas áreas públicas do bairro	Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura	Associação de moradores

Fonte: adaptada de Altadir (1998).

Outro fator essencial para o enfrentamento dos problemas consiste na ponderação sobre os recursos necessários para a realização de cada ação. Algumas demandas aportes financeiros, para outras são precisos recursos políticos, cognitivos e/ou organizativos (MATUS, 1996).

É importante ressaltar que as ações elencadas são grandes operações, compostas por diversas tarefas, prazos, recursos e responsáveis. Por tanto, realizar esse detalhamento é imprescindível para alcançar o sucesso no processo de superação da problemática.

APENAS UM INÍCIO

As metodologias apresentadas visam auxiliar na compreensão da comunidade sobre suas perspectivas e problemas, oferecendo um caminho de análise para embasar suas ações e movimentos em busca da transformação. Muito mais pode ser dito sobre ferramentas e métodos que estimulam a participação e organização comunitária, sendo

esses abordados nos demais tópicos desse guia. Como relacionar as ferramentas e métodos que serão apresentados às causas dos problemas enfrentados pela comunidade? Como podemos inter-relacioná-los, de maneira a aumentar sua efetividade na construção dos sonhos? Agir na complexidade do jogo social exige que mantenhamos essas perguntas em nossas cabeças. Muitos são os possíveis caminhos para a transformação social, mas, para a construção do sonho em comum, todos devem passar pela participação e organização comunitária.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Chimamanda Adichie: o perigo de uma única história**. TED. 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D9Ihs241zeg>>. Acesso em 26 ago. 2020.
- BENNETT, Nathan; LEMOINE, G. James. **Whats VUCA Really Means for You**. Harvard Business Review. Harvard Business Publishing. EUA, 2014.
- KISIL, Rosana. **Projetos sociais em pauta: um roteiro de construção coletiva**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020.
- Método MAPP. **Método Altadir de Planificación Popular**. 2ª Edição. Venezuela: Fondo Editorial Altadir, 1998.
- MATUS, Carlos. **Estratégias políticas**. Chimpanzé, Maquiavel e Gandhi. 2ª Edição. São Paulo: Fundap, 1996.

CAPÍTULO 2

POLÍTICAS SOCIAIS

MARIA BRABO SILVESTRE CUSTÓDIO

Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo do IAU.USP (Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo); participante do grupo de pesquisa e extensão PExURB; estagiária do escritório de Arquitetura Dom, São Carlos.

INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentados os principais programas, políticas de assistência e benefícios sociais ligados a Programas Sociais do Governo Federal, Estadual e Municipal.

A partir do entendimento de que as informações contidas nesse guia devem estar ao alcance fácil do público-alvo, desenvolveu-se este material com o objetivo de apresentar os programas e benefícios, assim como facilitar o acesso aos mesmos, a partir de informações como público-alvo, documentos e exigências necessárias para se inscrever nos mesmos.

CADASTRO ÚNICO (CADÚNICO)

(Decreto Federal 6.135/2007)

O Cadastro Único (CadÚnico) foi criado pelo Governo Federal para identificar todas as famílias brasileiras de baixa renda e garantir-lhes acesso aos diversos programas sociais.

Como fazer para se inscrever no CadÚnico?

O município promove visitas domiciliares às famílias de baixa renda periodicamente para efetuar o cadastramento. Caso a família ainda não esteja inscrita no Cadastro Único, o cidadão pode se dirigir a um CRAS (Centro de Referência em Assistência Social) no município e solicitar o cadastramento. Para isso, é necessário ter uma pessoa responsável para responder as perguntas do cadastro, sendo ela parte da família, morar na mesma unidade habitacional e ter pelo menos 16 anos.

Quais documentos levar?

O responsável pela família deve apresentar o CPF ou Título de Eleitor (original)

de todos os moradores do domicílio (no caso de responsável por famílias indígenas e quilombolas, pode ser apresentado qualquer um dos documentos a seguir: Certidão de Casamento, CPF, Carteira de Identidade (RG), Certidão Administrativa de Nascimento do Indígena (RANI), Carteira de Trabalho ou Título de Eleitor), além do comprovante de endereço (preferencialmente conta de água ou luz), declaração de matrícula escolar das crianças e adolescentes menores de 18 anos e comprovante de renda de todos os moradores do domicílio.

Os Programas e Benefícios Sociais que utilizam o CadÚnico são:

- Benefício de Prestação Continuada (BPC);
- Benefício Previdenciário de Donas(os) de Casa;
- Bolsa Família;
- Bolsa Verde – Programa de Apoio à Conservação Ambiental;
- Carta Social;
- Carteira de Idosos;
- Identidade Jovem (ID Jovem);
- Isenção de Taxas em Concursos Públicos e Vestibulares Federais;
- Fomento – Programa de Fomento às Atividades produtivas Rurais;
- Minha Casa Minha Vida;
- Passe Livre para Pessoas com Deficiências;
- PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil;
- Programa de Cisternas;
- Programa do Leite;
- Tarifa Social de Energia Elétrica;
- Telefone Popular.

Importante

Lembre-se de sempre atualizar o cadastro - sendo o nascimento de um filho, mudança de casa ou trabalho, ou quando alguém deixar de morar na residência. A atualização é feito no CRAS. Link para os endereços dos CRAs em São José dos Campos:

<https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/apoio-social-ao-cidadao/cras/>.

CONSULTA CIDADÃO

A Consulta Cidadão é uma forma pela qual os inscritos no CadÚnico podem consultar seus dados cadastrais, bem como de sua família, e possibilitar a impressão de comprovantes de cadastramento.

Como acessar a Consulta Cidadão?

A Consulta Cidadão pode ser realizada pelo site <http://www.mds.gov.br/consultacidade>, no qual é necessário informar os dados exatamente iguais aos que estão registradas no CadÚnico (nome completo; data de nascimento; nome da mãe; estado e município onde a família está cadastrada).

A autenticidade do comprovante de cadastramento poderá ser confirmada no site do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) (www.mds.gov.br), informando o número da certidão (que é a chave de segurança que consta no comprovante de cadastramento).

CARTÃO CIDADÃO

O Cartão do Cidadão foi criado pelo Governo Federal brasileiro e emitido pela Caixa Econômica Federal com o objetivo de facilitar o acesso aos serviços, benefícios sociais e trabalhistas, podendo ser utilizado em todos os canais de pagamento autorizados pela CAIXA, facilitando consultas e movimentações.

O Cartão do Cidadão substitui e expande as capacidades do antigo Cartão do Trabalhador, sendo que ele é pessoal e intransferível.

Quem tem direito?

Todo cidadão que possui benefícios trabalhistas e/ou sociais disponíveis para saque e não possui conta na CAIXA. Caso você já tenha uma conta individual, como Poupança e/ou Conta Corrente, na CAIXA, você poderá ter seus benefícios creditados diretamente na conta, não sendo assim necessária a emissão do Cartão Cidadão.

Para acessar saldos, extratos, cotas, rendimentos - ou se você tem direito ao Abono Salarial e ao Seguro-Desemprego -, baixe o aplicativo para *smartphone* ou acesse o site da CAIXA: <http://www.caixa.gov.br/Paginas/home-caixa.aspx>.

Link para baixar o aplicativo:

Google play: <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.gabba.Caixa>,
Apple store: <https://apps.apple.com/br/app/caixa/id490813624>).

Como emitir o cartão?

Para emitir o cartão basta ligar no atendimento CAIXA ao Cidadão, número: **0800 726 0207**, ou ir em qualquer Agência da CAIXA.

A Senha Cidadão habilita o Cartão para saques, por meio de terminais de autoatendimento, Unidades Lotéricas, Correspondentes CAIXA Aqui, Agências ou Pontos de Atendimento da CAIXA.

Para fazer a Senha Cidadão, basta ligar para o Atendimento CAIXA ao Cidadão e comparecer à Lotérica, portando o Cartão do Cidadão e um documento oficial, ou ir a uma Agência da CAIXA (não sendo obrigatória a apresentação do Cartão do Cidadão) portando um documento, que pode ser:

- Carteira de identidade;
- Carteira Nacional de Habilitação – modelo com foto, mesmo fora do prazo de validade, ou modelo digital;
- Carteira profissional (Ex.: OAB, CRM, etc.);
- CTPS – modelo informatizado;
- Carteira funcional;
- Identidade militar;
- Carteira de identidade de estrangeiros;
- Passaporte.

BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA (BPC)

(Lei Federal 8.742/1993)

O BPC (Benefício de Prestação Continuada) é um benefício assistencial de um salário mínimo por mês pago a idosos a partir dos 65 anos ou a deficientes de qualquer idade que comprovem baixa renda. Por se tratar de um benefício assistencial, não é necessário ter contribuído ao INSS para ter direito. Porém, diferentemente das aposentadorias, o BPC não paga 13º salário e não deixa pensão por morte.

Para ter direito, é preciso que a renda média por pessoa do grupo familiar seja menor do que 1/4 do salário mínimo em vigor. O cidadão beneficiário pode trabalhar sem perder os benefícios.

Como pedir o benefício?

Primeiro, é preciso estar cadastrado no CadÚnico, para depois solicitar o benefício pelo site Meu INSS (<https://meu.inss.gov.br/central/#/login?redirectUrl=/>), no qual

será necessário fazer um cadastro. Depois, vá em “Agendamentos/Requerimentos”, clique em “Novo Requerimento”, atualize os dados, se necessário, e procure por “Benefícios assistenciais”. Selecione “Benefício assistencial à pessoa com deficiência” ou “Benefício assistencial ao idoso”.

Outra opção para solicitar o BPC é pelo telefone **135**. Depois, o funcionário do INSS verifica as informações declaradas no Cadastro Único. Se precisar comprovar alguma informação, o segurado será comunicado. Para a pessoa com deficiência, é agendada uma avaliação social e médica. Se o INSS negar o benefício, o segurado pode recorrer no próprio INSS ou levar o caso para a Justiça.

A pessoa não pode receber aposentadoria e o BPC ao mesmo tempo. O BPC não pode ser acumulado com outro benefício da Seguridade Social, como aposentadorias, pensões e seguro-desemprego. As exceções ficam para os benefícios de assistência médica, pensões de natureza indenizatória e remuneração de contrato de aprendizagem. Dois idosos que moram na mesma casa podem ter o BPC, porém o idoso pode deixar de receber o BPC, pois o BPC não é vitalício.

Quais documentos levar?

Para a agência do INSS é necessário documento de identificação e CPF de quem vai fazer o pedido do benefício para deficientes, apresentar documentos como atestados médicos e exames; se houver procurador, ele deve levar a procuração ou termo de representação legal, além de documento de identificação com foto e CPF.

BOLSA FAMÍLIA

(Lei Federal 10.836/2004)

O Programa Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda, direcionado às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País, de modo que consigam amenizar sua situação de vulnerabilidade. Buscando garantir a essas famílias o direito à alimentação e o acesso à educação e à saúde.

A seleção dos beneficiários é feita de forma impessoal pelo Governo Federal e o valor recebido varia de acordo com a composição de pessoas residentes no domicílio, considerando ainda a renda mensal da família por pessoa, ou seja os benefícios são variáveis e podem ser acumulados até 5 benefícios.

Para se candidatar ao programa, é necessário que a família esteja inscrita no CadÚnico, e realizar o cadastramento no site: <http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx>.

As famílias selecionadas deve cumprir as condicionalidades do programa como:

- Vacina em dia de crianças até 7 anos, acompanhamento pré-natal e assistência ao pós-parto das gestantes;
- Frequência escolar de 85% para as crianças e adolescentes menores de 16 anos.
- Frequência escolar de 75% para os adolescentes de 16 e 17 anos;
- No caso de existência de gestantes, o comparecimento às consultas de pré-natal;
- Participação em atividades educativas ofertadas pelo Ministério da Saúde;
- Acompanhamento de saúde de mulheres na faixa de 14 a 44 anos.

As políticas de Assistência Social, Educação e Saúde realizam, em conjunto, o acompanhamento das condicionalidades.

BENEFÍCIO PREVIDENCIÁRIO DE DONAS(OS) DE CASA:

(Lei Federal 12.470/11)

Qualquer mulher ou homem, sem renda própria que realize trabalho doméstico na própria residência e não exerça nenhuma outra atividade remunerada, pode se filiar à previdência social. É necessário estar cadastrado no Cadastro Único e uma renda mensal familiar de até dois salários mínimos. A contribuição previdenciária é de 5% do salário mínimo por mês e a inscrição pode ser realizada nas Agências da Previdência Social, pela Central de Atendimento através do telefone 135 (a ligação é gratuita de telefones públicos e fixos) ou pelo site: <http://www1.dataprev.gov.br/cadint/cadint.html>.

Benefícios:

- Aposentar por idade (nesse caso, a contribuição deve ser feita por 180 meses, ou seja 15 anos);
- Invalidez;
- Auxílio-doença;
- Salário-maternidade;
- Pensão por morte;
- Auxílio-reclusão.

POSTO DE ATENDIMENTO AO TRABALHADOR (PAT)

Os Postos de Atendimento ao Trabalhador são uma rede de atendimento do Governo do Estado de São Paulo que concentra serviços gratuitos à população, sendo centros de

referência das políticas públicas de geração de emprego e renda.

Os PATs oferecem informações e orientações ao trabalhador e auxilia os empregadores na busca de recursos humanos, promovendo o encontro de ambos entre quem procura emprego e quem tem uma vaga.

Para utilizar um serviço do PAT em seu município, é necessário levar RG, CPF e Carteira de Trabalho, originais.

Serviços:

- Intermediação de Mão de Obra – IMO Promover a (re)colocação do trabalhador no mercado de trabalho por meio de buscas junto ao Sistema Nacional de Emprego – SINE;
- Habilitação ao Seguro-Desemprego O Seguro-Desemprego tem por finalidade promover a assistência financeira temporária ao trabalhador desempregado em virtude da dispensa sem justa causa;
- Emissão de Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS);
- Emprega Brasil.

Os interessados pelas vagas de emprego podem se cadastrar pessoalmente nos PATs ou no site <https://empregabrasil.mte.gov.br/>.

Vagas de emprego são acessíveis para quem estiver cadastrado no Porta Mais Emprego: <http://maisemprego.mte.gov.br>.

As vagas de emprego podem ser consultadas por meio do PAT ou pelo aplicativo “SINA FÁCIL”.

Unidades PATS em São José dos Campos

Praça Afonso Pena, 175, Centro, São José dos Campos

Atendimento de segunda a sexta-feira, até às 16h30
ou até a última senha.

BENEFÍCIO EVENTUAL

(Lei 8.742/93)

Os Benefícios Eventuais destinam-se aos indivíduos e às famílias com impossibilidade de arcar por conta própria com situações causadas por contingências sociais, cuja ocorrência provoca riscos e fragiliza a manutenção das pessoas ou da unidade da família e a sobrevivência de seus membros.

Trata-se da transferência de um valor ou serviço provisório prestado aos cidadãos e às famílias em virtude de nascimento, morte, vulnerabilidade temporária, desastre e calamidade pública.

Quem tem direito a esse benefício?

- Renda familiar “per capita” ou renda individual de até meio salário mínimo;
- Residir no município de São José dos Campos por, no mínimo, 1 ano;

Documentos necessários para concessão do benefício:

- Comprovante de residência no Município de, no mínimo, 1 ano;
- Certidão de nascimento ou documento de identidade de todos os membros da família;
- Termo de guarda ou tutela dos menores de 16 anos, ou termo de curatela da pessoa com deficiência que esteja sob sua responsabilidade legal;
- Documento de comprovação de renda de todos os membros do grupo familiar.

Benefícios:

- Auxílio-natalidade;
- Benefício Eventual Auxílio Morte;
- Benefício Eventual Auxílio Natalidade;
- Situação de vulnerabilidade temporária.

Link com os benefícios:

<https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/apoio-social-ao-cidadao/beneficios-sociais/>.

RENDA CIDADÃ

A Renda Cidadã é um programa de transferência de renda com condicionalidades de concessão temporária. Seu objetivo é repassar apoio financeiro temporário, visando à melhoria das condições de subsistência das famílias com ações socioeducativas e de geração de renda. Disponível para famílias com renda per capita de até 1/4 do salário mínimo, cadastrada no CadÚnico.

Benefícios:

- Repasse mensal de benefício financeiro no valor de R\$ 80;
- Participação em cursos de capacitação, qualificação profissional ou geração de renda.

Exigências:

- Participação nas ações socioassistenciais do programa;
- Participação nos cursos de capacitação, qualificação profissional ou de geração de renda.

Critérios:

- Ter renda per capita até R\$ 100;
- Residir em território de alta vulnerabilidade identificado pelo Índice Paulista de Vulnerabilidade Social;
- Se a família for beneficiária do Bolsa Família, o somatório dos benefícios não pode ultrapassar R\$ 95.

Prioridade:

- Família chefiada por mulher.

VIDA EM FAMÍLIA

É um programa cujo objetivo é oferecer apoio psicossocial e financeiro à família de baixa renda com crianças ou adolescentes em situação de desligamento de abrigo. O acesso é por meio de avaliação técnica dos profissionais dos Creas.

Atendimento

Centro de Referência Especializado em Assistência Social (Creas)

Centro-norte: Rua Sebastião Humel, 523, Centro.
Telefone: (12) 3923-7200.

Leste: Rua dos Periquitos, 464, Vila Tatetuba.
Telefone: (12) 3941-2800.

Sul: Rua José Bento de Moura, 254, Bosque dos Eucaliptos.
Telefone: (12) 3922-5558.

PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

(Lei Municipal° 4.834/ 1996)

O programa de transferência de renda foi concebido como uma ação de enfrentamento à pobreza, mediante transferência temporária de renda, desenvolvimento de ações socioassistenciais e capacitação para geração de renda.

Critérios:

- Residir no município há pelo menos 2 anos, contados da data de cadastro;
- Ter dependentes com idade inferior a 16 anos ou pessoa com deficiência impossibilitada para o exercício de atividade remunerada (somente para famílias);
- Ter renda per capita inferior à metade do menor piso salarial estadual vigente;
- Estar cadastrada no Sistema de Informações da Assistência Social;
- Não estar inserido ou ter membro inserido em programas de transferência de renda desenvolvidos pela Prefeitura;
- Não ter sido atendido pelo programa nos últimos 2 anos.

Acesso:

Os interessados devem procurar as unidades de atendimento social (públicas ou privadas) mantidas pela Prefeitura para avaliação social e indicação para cadastramento no programa. A avaliação e indicação também podem ser feitas por assistente social responsável pelo acompanhamento da família ou pessoa atendida por serviços, programas

ou projetos de entidades sociais conveniadas com a Prefeitura ou Fundhas.

Benefícios:

A família ou pessoa inserida no programa receberá mensalmente apoio financeiro, cujo valor será calculado de acordo com a renda per capita e a composição do grupo familiar.

Requisitos:

- Participação nas ações socioassistenciais desenvolvidas pelo programa;
- Participar em curso de capacitação, qualificação profissional ou geração de renda;
- Acompanhamento das situações de saúde de todos os membros do grupo familiar, especialmente crianças e gestantes;
- Acompanhamento escolar dos dependentes com menos de 15 anos (frequência escolar);
- Aplicação do recurso financeiro em prol da melhoria da qualidade de vida da família;
- Participação nas ações socioassistenciais desenvolvidas pelo programa;
- Participação em curso de capacitação, qualificação profissional ou geração de renda;
- Aplicação do recurso financeiro em prol da melhoria da qualidade de vida;

CARTA SOCIAL

(Portaria 553/12)

A carta social é uma forma pela qual famílias do Programa Bolsa Família podem postar correspondência com tarifa de R\$ 0,01 (um centavo) para todo o território nacional. Para ter acesso, o interessado deve apresentar o cartão do Programa Bolsa Família e o documento com foto nos guichês de atendimento dos Correios. A Carta Social deve ter peso máximo de 10 gramas e endereçamento do remetente e do destinatário manuscrito. O envelope deve conter a identificação “carta social”.

CARTEIRA DO IDOSO

(Lei Federal 10.741/03)

A carteira do Idoso é um documento que garante à pessoa idosa - com mais de 60 anos e renda individual até dois salários mínimos - acesso a passagens interestaduais nos

transportes rodoviário, ferroviário e aquaviário gratuitas ou com desconto de, no mínimo, 50%, de acordo com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/03). Para a emissão da carteira, o idoso deve procurar um Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e estar cadastrado no CadÚnico. Caberá ao beneficiário arcar apenas com a taxa de embarque.

IDENTIDADE JOVEM – ID JOVEM

(Lei Federal 12.852/2013)

A Identidade Jovem é o documento que possibilita acesso aos benefícios de meia-entrada em eventos artístico-culturais e esportivos e também a vagas gratuitas ou com desconto no sistema de transporte coletivo interestadual para jovens de 15 a 29 anos, com renda familiar de até dois salários mínimos e que possuam cadastro no CadÚnico atualizado nos últimos 24 meses. A ID Jovem pode ser adquirida pelo site <https://idjovem.juventude.gov.br/emitir-id-jovem> e por meio do aplicativo da ID Jovem para *smartphones*, disponível para *Android*, *IOS* e *Windows Phone*.

ISENÇÃO DA TAXA DE CONCURSOS PÚBLICOS E VESTIBULARES FEDERAIS

(Decreto Federal 6.135/07)

A isenção de taxas é possível para pessoas cadastradas no CadÚnico e com perfil de renda familiar de meio salário mínimo por pessoa da família ou até três salários mínimos da renda familiar. A isenção deve ser solicitada à instituição executora do concurso ou do vestibular federal por meio de uma declaração feita pelo candidato, contendo o número do CadÚnico (NIS).

PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (PETI)

(Portaria 458/2001)

O PETI é um programa que visa a proteger crianças e adolescentes, menores de 16 anos, contra qualquer forma de trabalho, garantindo que frequentem a escola e atividades socioeducativas. As famílias beneficiárias desse programa devem estar inscritas no CadÚnico e devem garantir que todas as crianças da família não estejam realizando nenhum tipo de trabalhos laborais e/ou exploratórios, assim como garantir que o menor tenha frequência mínima de 85% nas atividades de ensino regular e nas ações socioeducativas e de convivência promovida pelo programa. O PETI repassa mensalmente um auxílio financeiro às famílias e o saque é feito por meio do Cartão Cidadão (pelo responsável legal do menor).

MINHA CASA MINHA VIDA

(Lei Federal 11.977/09)

O programa Minha Casa Minha Vida é uma iniciativa do Governo Federal que oferece condições para financiamento de moradias para famílias que não possuem casa própria. A família deve estar cadastrada no CadÚnico e ter renda familiar bruta até R\$ 7.000,00 mensais. Para participar do programa é necessário se inscrever na prefeitura da cidade ou em uma entidade organizadora para iniciar o processo de seleção e, posteriormente, serão comunicadas do resultado da seleção. Será observado o critério das faixas de renda do programa. Mais informações pelos telefones (12) 3947-8160 ou (12) 3947-8482 e no site: <https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/gestao-habitacional-e-obras/habitacao/como-se-inscrever/>.

TARIFA SOCIAL DE ENERGIA ELÉTRICA

(Lei Federal 10.438/2002)

A tarifa social de energia concede descontos progressivos, de acordo com o consumo de até 220 kw/mês, para famílias cadastradas no CadÚnico, com renda mensal menor ou igual a meio salário mínimo, famílias com renda até 3 salários mínimos (em caso de algum membro ser portador de doença ou deficiência) ou idosos com 65 anos ou mais (famílias indígenas ou quilombolas inscritas no CadÚnico terão descontos diferenciados).

Um dos integrantes da família deve solicitar à sua distribuidora de energia elétrica a classificação da unidade consumidora na subclasse residencial baixa renda, informando:

- Nome, CPF e Carteira de Identidade ou, na inexistência desta, outro documento de identificação oficial com foto, ou ainda, o RANI, no caso de indígenas;
- Código da unidade consumidora a ser beneficiada;
- Número de identificação social – NIS e/ou o Código Familiar no Cadastro Único ou o Número do Benefício – NB quando do recebimento do Benefício de Prestação Continuada – BPC;
- Apresentar o relatório e atestado subscrito por profissional médico, somente nos casos de famílias com uso continuado de aparelhos.

TELEFONE POPULAR

(Decreto Federal 7512/2011)

O Telefone Popular é um telefone fixo residencial destinado exclusivamente às famílias de baixa renda que tem o objetivo de universalizar o acesso desta população ao serviço de telefonia fixa, oferecendo condições especiais de contratação do serviço com tarifa reduzida.

A família deve estar cadastrada no CadÚnico.

O responsável familiar deve entrar em contato com a companhia telefônica da região, e informar o número do CadÚnico(NIS) e o CPF.

CASA DO IDOSO

A Casa do Idoso é um centro de referência para os pedidos de assistência social, educação, esportes, recreação, lazer e cultura, para idosos moradores da cidade e com 60 anos ou mais. Há diversas opções de programas e atividades gratuitas, além de atendimento médico preventivo.

Locais:

Centro: Rua Euclides Miragaia, 508, Centro.

Telefones: (12) 3909-8600 | (12) 3909-8611 | (12) 3909-8612.

Sul: Avenida Andrômeda, 2601, Bosque dos Eucaliptos.

Telefones: (12) 3916-4378 | (12) 3916-4564 | (12) 3916-4252.

Leste: Rua Cidade de Washington, 164, Vista Verde.

Telefone: (12) 3921-5666.

Norte: Rua Carlos Belmiro dos Santos, 99, Santana.

Telefone: (12) 3570-0110.

Expediente: 8h às 17h.

REFERÊNCIAS

- CAIXA FEDERAL - Cadastro Único. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/cadastros/cadastro-unico/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 25 jul. 2020.
- GOVERNO FEDERAL - Ministério da Cidadania. Disponível em: www.mds.gov.br. Acesso em: 25 jul. 2020.
- CAIXA FEDERAL - Cadastro Cidadão. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/cadastros/cartao-cidadao/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 25 jul. 2020.
- CAIXA FEDERAL - Caixa Federal. Disponível em : <http://www.caixa.gov.br/Paginas/home-caixa.aspx>. Acesso em: 25 jul. 2020.
- UOL - Benefício de Prestação Continuada. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/12/27/bpc-beneficio-pago-a-idosos-e-deficientes-pobres-inss.htm>. Acesso em: 25 jul. 2020.
- GOVERNO FEDERAL - Instituto Nacional do Seguro Social. Disponível em: <https://www.inss.gov.br/tag/bpc/>. Acesso em: 27 jul. 2020.
- CAIXA FEDERAL - Programas Sociais, Bolsa Família. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 27 jul. 2020.
- JUSBRAZIL - Benefício Para Donas de Casa. Disponível em: <https://mps.jusbrasil.com.br/noticias/128810788/beneficios-donas-de-casa-de-familias-de-baixa-renda-podem-se-cadastrar-na-previdencia-social>. Acesso em: 27 jul. 2020.
- GOVERNO FEDERAL - Previdência Social. Disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br> . Acesso em: 27 jul. 2020.
- PREFEITURA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - Posto de Atendimento ao Trabalhador. Disponível em: <https://servicos.sjc.sp.gov.br/VagasPat/>. Acesso em: 28 jul. 2020.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - Posto de Atendimento ao Trabalhador. Disponível em: <http://www.desenvolvimentoeconomico.sp.gov.br/programas/postos-de-atendimento-ao-trabalhador-pats/>. Acesso em: 28 jul. 2020.
- MINISTÉRIO DA CIDADANIA - Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, Carteira do Idoso. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/beneficios-assistenciais/carteira-do-idoso>. Acesso em: 28 jul. 2020.
- GOVERNO FEDERAL - Identidade Jovem. Disponível em: <https://idjovem.juventude.gov.br/emitir-id-jovem>. Acesso em: 28 jul. 2020.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS - Lei concede isenção de taxa de concurso a pessoas carentes e doadores de medula. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/537071-lei-concede-isencao-de-taxa-de-concurso-a-pessoas-carentes-e-doadores-de-medula/>. Acesso em: 28 jul. 2020.

CAIXA FEDERAL - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/peti/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 28 jul. 2020.

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - Gestão de Habitação e Obras. Disponível em: <https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/gestao-habitacional-e-obras/habitacao/como-se-inscrever/>. Acesso em: 28 jul. 2020.

CAIXA FEDERAL - Programa Social Minha Casa Minha Vida. Disponível em : <http://www.caixa.gov.br/voce/habitacao/minha-casa-minha-vida/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 28 jul. 2020.

GOVERNO FEDERAL - Tarifa Social de Energia Elétrica. Disponível em: <https://www.aneel.gov.br/tarifa-social-baixa-renda>. Acesso em: 28 jul. 2020.

GOVERNO FEDERAL - Ministério da Cidadania, Telefone Popular. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/bolsa_familia/Cartilhas/Cartilha_TelefonePopular.pdf. Acesso em: 28 jul. 2020.

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - Apoio Social, Casa do Idoso. Disponível em: <https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/apoio-social-ao-cidadao/casa-do-idoso>. Acesso em: 28 jul. 2020.

CAPÍTULO 3

FEIRA DE PROFISSÕES E A UNIVERSIDADE

THAIS REGINA SALES FARIA

Graduanda no curso de Engenharia Civil da EESC-USP; participou da comissão organizadora do VII Encontro Regional de Engenharia e Desenvolvimento Social - Sudeste; atualmente, bolsista no projeto “Comunicação Cultural e Estudantil no CAASO”.

INTRODUÇÃO

A comunidade do Jardim Nova Esperança foi umas das primeiras periferias formadas no município de São José dos Campos; já foi estudada em outras literaturas a relação terra-trabalho do bairro - em suma, as atividades desenvolvidas dentro do Banhado são, principalmente, agrárias e grande parte da população encontra-se em situação de vulnerabilidade econômica.

Uma das propostas para alteração desse quadro é introduzir os adolescentes e jovens do Banhado - principalmente, os alunos do ensino médio - às formas de ingresso no ensino técnico e superior.

Esta proposta surge a partir da análise do nível de escolaridade dos moradores, feita a partir dos resultados da pesquisa censitária realizada em 2019 junto aos moradores para o Plano Popular de Urbanização e Regularização do Banhado (ver Quadro 1). Outra problemática que é notada a partir dessa análise é o número de moradores que não chegaram a terminar, ou nem sequer ter acesso o ensino médio. Pode-se ver, então, a necessidade de trazer informações sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Quadro 1 - Escolaridade dos moradores entrevistados

RÓTULOS DE LINHA	CONTAGEM DE ESCOLARIDADE
ensino médio	44
ensino médio incompleto	23
ensino superior	5
ensino superior incompleto	4
fundamental	14
fundamental incompleto	68
não tem	11
N.I	17
Total geral	186

Fonte: TAVARES; FANTIN, 2019.

Além disso, o Banhado está localizado no centro, uma região de interesse imobiliário e viário, de forma que a permanência das famílias no bairro Jardim Nova Esperança se tornou desinteressante, economicamente, para a prefeitura do município; a partir desse contexto, analisamos o caso da derrubada da unidade do Banhado da Fundação Hélio Augusto de Souza (FUNDHAS). Trata-se de uma instituição mantida pela prefeitura de São José dos Campos que tem por objetivo atender adolescentes de 6 a 18 anos, em situação de vulnerabilidade econômico-social, trabalhando suas potencialidades e o desenvolvimento de sua cidadania.

Em 11 de julho de 2011, de acordo com o GUIA SJC, a unidade do Banhado da Fundação Hélio Augusto de Souza (FUNDHAS) foi demolida por ordem do governo municipal, na vigência do mandato de Eduardo Cury: foi alegado que a unidade não apresentava infraestrutura adequada para atender a comunidade, após 15 anos de funcionamento. Por trabalhar com alunos dos três ciclos básicos da educação, a unidade da FUNDHAS era um elemento de grande importância para o desenvolvimento educacional da população do bairro. Assim, vê-se a necessidade e a importância de apresentar para os alunos do ensino médio, residentes no Banhado, as oportunidades do ensino público e privado disponíveis

em São José dos Campos.

OBJETIVOS

O objetivo principal da oficina é fomentar nos jovens o interesse por cursar os ensinos técnico e superior, apresentando a estes as diferentes opções de carreiras profissionais que podem ser traçadas a partir do ingresso em instituições dos ensinos técnico e superior, dando relativo enfoque às universidades públicas da cidade de São José dos Campos e da Região Metropolitana do Vale do Paraíba.

Além disso espera-se que a oficina, ao fomentar o interesse na formação profissional e acadêmica, resulte em uma melhora no nível de escolaridade dos moradores, diminuindo o impacto causado pela ausência da FUNDHAS; isso terá reflexos no desenvolvimento da sociedade civil organizada como um todo, visando, assim, a um retorno à comunidade através da diminuição no número de desempregados e subempregados, da melhora na renda média e do aumento no acesso à cultura e à informação das famílias.

PÚBLICO-ALVO

A oficina busca atingir toda a comunidade do banhado trazendo retornos diretos e indiretos. Quanto à participação direta na oficina, espera-se a presença de 40 moradores, com foco em estudantes e profissionais do ensino médio.

EXECUÇÃO DA OFICINA

1. Educação de jovens e adultos

De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de:
I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1988, art. 208).

Assim, são criados os cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os cursos correspondem ao primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental e aos três anos do ensino médio.

- **Ensino Fundamental:** cursado por pessoas com, no mínimo, 16 anos e tem duração de 2 anos;
- **Ensino Médio:** cursado por pessoas com, no mínimo, 18 anos e tem duração de 1 ano e meio.

Instituições

As instituições que oferecem os cursos EJA para Ensino Fundamental no município de São José dos Campos são:

- EMEF Prof.^a Ana Berling Macedo;
- EMEF Prof. Antonio Palma Sobrinho;
- EMEF Prof.^a Áurea Cantinho Rodrigues;
- EMEF Prof.^a Elizabete de Paula Honorato;
- EMEF Prof.^a Mercedes Carnevalli Klein;
- EMEF Prof.^a Norma de Conti Simão;
- EMEF Prof.^a Palmyra Sant'Anna;
- EMEF Dom Pedro de Alcântara;
- EMEF Prof.^a Rosa Tomita;
- EMEF Maria Antonieta Ferreira Payar.

Já os cursos EJA para Ensino Médio são oferecidos nas seguintes instituições:

- EE Prof. Alceu Maynard Araújo;
- EE Prof.^a Ana Cândida de Barros Molina;
- EE Armando D'Oliveira Cobra;
- EE Prof. Dorival Monteiro de Oliveira;
- EE Jardim República;
- EE João Cursino;
- EE Prof. Joaquim de Moura Candelária;
- EE Prof. José Vieira Macedo;
- EE Maria Luiza de Guimarães Medeiros;
- EE Prof. Moabe Cury;
- EE Dr. Pedro Mascarenhas.

2. Ensino técnico

Segmento da educação de nível médio que qualifica para o exercício de atividades em diferentes áreas do mercado de trabalho. Existem três diferentes modalidades para o curso técnico. São elas:

- **Integrado:** cursado em período integral juntamente com o ensino médio;
- **Concomitante:** cursado por alunos do ensino médio em horários diferentes,

geralmente é oferecido no período noturno para estudantes que curse o ensino médio durante o dia;

- **Subsequente:** cursado por pessoas que tenham concluído o ensino médio. Geralmente é oferecido no período noturno.

O Ensino Técnico abrange 12 áreas do mercado de trabalho. São elas:

- Ambiente e Saúde;
- Controle e Processos Industriais;
- Desenvolvimento Educacional e Social;
- Gestão e Negócios;
- Informação e Comunicação;
- Infraestrutura;
- Produção Alimentícia;
- Produção Cultural e *Design*;
- Produção Industrial;
- Recursos Naturais;
- Segurança;
- Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Instituições públicas

ETEC

A Escola Técnica Estadual Prof.^a Ilza Nascimento Pintus oferece os seguintes cursos:

- Administração (integrado, concomitante e subsequente);
- Automação Industrial (integrado, concomitante e subsequente);
- Desenvolvimento de Sistemas (integrado, concomitante e subsequente);
- Logística (integrado, concomitante e subsequente);
- *Marketing* (integrado, concomitante e subsequente);

Ingresso: Prova tipo vestibular realizada 2 vezes ao ano.

IFSP-SJC

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São José dos Campos, oferece, atualmente, os seguintes cursos no nível técnico:

- Técnico em Automação Industrial (concomitante e subsequente);
- Técnico em Eletrotécnica (concomitante e subsequente);
- Técnico em Mecânica (concomitante e subsequente).

Ingresso: Prova tipo vestibular realizada 2 vezes ao ano.

Instituições privadas

SENAC - Ingresso: Inscrição paga com abertura de turmas semestralmente.

SENAI - Ingresso: Prova tipo vestibular realizada 2 vezes ao ano.

3. Ensino Superior

O nível superior é dividido em Graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo) e Pós-Graduação (especialização, Mestrado e Doutorado). Como em outros níveis do ensino, os cursos de nível superior são oferecidos por instituições públicas e privadas, mas, aqui, daremos enfoque nas universidades públicas em São José dos Campos.

Ingresso

O ingresso nas universidades públicas se dá por meio de vestibulares próprios, os chamados vestibulares tradicionais (Fatec, Vunesp, entre outros), e também por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU). De acordo com o portal do Ministério da Educação:

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) foi desenvolvido pelo Ministério da Educação para selecionar os candidatos às vagas das instituições públicas de ensino superior que utilizarão a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como única fase de seu processo seletivo (Portal MEC).

O sistema permite ao candidato consultar as vagas disponíveis em todo o território nacional, estas que incluem as universidades federais e alguns cursos de universidades estaduais. O ENEM é realizado uma vez ao ano, no segundo semestre, e tem por objetivo avaliar o desempenho do aluno que esteja cursando ou tenha concluído o ensino médio. As inscrições para o exame são realizadas no primeiro semestre pelo site do INEP; atualmente, a taxa de inscrição é de R\$85,00, mas é possível solicitar isenção da mesma.

Cotas em vestibulares

A Lei nº 12711 foi aprovada em agosto de 2012, iniciando o processo gradual da aplicação de cotas para estudantes que cursaram o Ensino Médio em escola pública nos vestibulares de instituições públicas de Ensino Superior. O sistema de cotas vigente

abrange as seguintes situações:

- Pessoas cujas famílias tenham renda per capita inferior a 1,5 salário mínimo (ou R\$1567,50);
- Autodeclarados pretos, pardos e indígenas;
- Pessoas com deficiência.

Instituições públicas de Ensino Superior em São José dos Campos

- **FATEC** - Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos - Prof. Jessen Vidal. Ingresso: Vestibular próprio realizado 2 vezes ao ano;
- **IFSP-SJC** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Ingresso: SiSU;
- **UNIFESP** - Universidade Federal de São Paulo. Ingresso: SiSU;
- **UNESP** - Universidade Estadual Paulista. Ingresso: Vestibular próprio (Vunesp) anual e SiSU;
- **ITA** - Instituto Tecnológico de Aeronáutica. Ingresso: Vestibular próprio.

Os cursinhos populares são uma excelente alternativa para se preparar para os exames vestibulares e para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os cursinhos populares gratuitos mais conhecidos em São José dos Campos são os que seguem:

Curso Alberto Santos Dumont - Rua Tsunessaburo Makiguti, 139, Floradas de São José, São José dos Campos – SP. Telefone: (12) 3934-9386. E-mail: mkt@cursosantosdumont.org.br.

Rede Emancipa - Escola Estadual Prof. Joaquim de Moura Candelária. Rua Josefa Albuquerque dos Santos, 831, Jardim Morumbi (zona Sul), São José dos Campos – SP. Coordenadores: Letícia (12) 98171-8831; Rodrigo (12) 99121-5624; Aline (12) 98139-8618. Página Facebook: <https://www.facebook.com/emancipapinheiro/>. E-mail: emancipasaojose@gmail.com.

Mobiliza Cursinho Popular - Escola Estadual Prof.^a Lourdes Maria de Camargo. Avenida Dom Pedro I, 341, Jardim Imperial, São José dos Campos – SP. Telefone: (12) 99645-4261. m.me/Mobilizacursinhopopular.MCP. E-mail: mobilizacursinhopopular@gmail.com.

PreVest UNESP. Avenida Eng. Francisco José Longo, 777, Jardim São Dimas, São José dos Campos – SP. Telefone: (12) 3947-9068. E-mail: prevestunesp@yahoo.com.br.

DÚVIDAS E TROCA DE EXPERIÊNCIAS

O aplicador da oficina trará experiências pessoais sobre o ingresso na Universidade de São Paulo de acordo com as dúvidas dos participantes.

USP - Universidade de São Paulo

Ingresso: Vestibular próprio (Fuvest) e SiSU.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Site do Palácio do Planalto. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em: 5 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 30 ago. 2012.

CASALTA, Arthur; GARCIA, Guilherme; DO CARMO, Hamilton; DE SOUZA, Henrique; TIMÓTEO, João Paulo; ANDRADE, Rogério. **Cursos**. Etec São José dos Campos. [s d.] Disponível em: <<https://www.etcscjcampos.com.br/cursos/>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

TAVARES, Jeferson Cristiano; FANTIN, Marcel. (coordenação e organização). **Plano de Urbanização e Regularização Fundiária do Banhado**. Relatório Final. São Carlos-SP: IAU-USP; Grupo PExURB. 2019.

_____. **Escolas Jurisdicionadas À Der de São José Dos Campos**. Diretoria do ensino - região de São José dos Campos. [s d.] Disponível em: <<https://desjcampos.educacao.sp.gov.br/escolas-estaduais/>>. Acesso em: 5 ago. 2020.

_____. **Escolas de ensino fundamental que atendem pessoas acima de 15 anos**. Prefeitura de São José Dos Campos. [s d.] Disponível em: <<https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/educacao-e-cidadania/jovens-e-adultos/>>. Acesso em: 5 ago. 2020.

_____. **FUNDHAS do Banhado demolida**. Guia SJC, 2011. Disponível em: <<http://www2.guiasjc.com.br/noticias/fundhas-do-banhado-demolida/>> Acesso em: 14 jul. 2020.

_____. **Lei de Cotas para o Ensino Superior**. Portal mec. 2012. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cotas/legislacao.html>>. Acesso em 5 ago. 2020.

_____. **Sisu - Sistema de Seleção Unificada**. Portal mec. [s d.] Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/SISU>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

_____. **Técnicos**. Instituto Federal de São Paulo Câmpus São José dos Campos. [s d.] Disponível em: <<https://sjc.ifsp.edu.br/portal/index.php/tecnicos>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

CAPÍTULO 4

OFICINA DE DESINFECÇÃO DE ÁGUA POR MEIOS ALTERNATIVOS

VITOR VITRIO NETO

Graduando em Engenharia Ambiental pela Universidade de São Paulo; analista de *marketing* na EESC jr. - Empresa Júnior da USP São Carlos; participante do projeto de extensão da USP e UFSCar Operação Natal há três anos.

INTRODUÇÃO

Apesar de parecer comum, a água é um líquido essencial que tem bastante influência nas decisões pessoais (SOUZA, 2014). Ao longo da história, populações escolhiam locais com disponibilidade hídrica para se estabelecer e construir suas cidades e civilizações. Além disso, a disputa pelo controle de corpos d'água e mananciais acontece há séculos, podendo ser evidenciada nos dias atuais pelas guerras entre a Turquia, a Síria e o Iraque, por exemplo (DI MAURO, 2014).

No Brasil, felizmente, encontram-se cerca de 12% da disponibilidade da água doce da Terra, de acordo com dados fornecidos pela Agência Nacional das Águas (ANA, [s.d.]). Entretanto, a distribuição desse recurso hídrico é desigual no país. Enquanto a região Norte apresenta a maior parte desse recurso (cerca de 80%) e apenas 5% da população brasileira, as áreas mais próximas do oceano, que reúnem mais pessoas, concentram apenas 3% da água doce disponível no país (ANA, [s.d.]).

Dentro dessas porcentagens, a água pode ser encontrada em locais variados. As águas subterrâneas vêm sendo cada vez mais usadas para o abastecimento populacional, principalmente de cidades (ECKHARDT, 2009). Apesar disso, a principal fonte de água utilizável, ao redor do mundo, ainda são os rios (SANTOS et al., 2010). Para que ela possa ser consumida sem apresentar riscos à saúde humana, a água precisa estar potável, ou seja, segura (ECUATORIANA, 2006).

A finalidade preponderante para exigir uma boa qualidade da água é proteger a saúde pública (D'AGUILA et al., 2000). Para avaliar se a água está realmente pronta

para o consumo, são realizados diversos testes, estabelecidos pelo Ministério da Saúde e requisitados pelas resoluções CONAMA 357/05 e 396/08. A BRK ambiental, uma empresa de saneamento básico, aponta em seu blog que os principais parâmetros avaliados são:

- **Turbidez:** ela mede a absorção e a reflexão da luz, avaliando a quantidade de partículas em suspensão no meio aquático que interferem na passagem da luz. Basicamente, avalia-se a transparência da água alterada pelos sólidos presentes nela;
- **Cor aparente:** se a água apresenta alguma coloração, significa que há alguma substância dissolvida no meio. Mesmo com cor, ela pode ainda ser potável, mas recomenda-se ingerir apenas quando estiver incolor;
- **Microrganismos presentes:** eles existem em todos os ambientes e é necessário eliminá-los da água para que ela possa ser ingerida;
- **Cloro livre:** esse elemento é adicionado na água para eliminar os microrganismos presentes. Sua presença indica que a água já está tratada, mas deve respeitar os limites máximos da CONAMA;
- **pH:** o potencial hidrogeniônico representa a acidez do meio. É interessante que o pH da água esteja próximo do neutro ($\text{pH} = 7$) para evitar riscos à saúde.

Depois que a água é retirada dos mananciais ou dos poços subterrâneos, ela passa por um processo de tratamento para torná-la potável. Cada cidade conta com sua Estação de Tratamento de Água (ETA) para realizar esses processos de acordo com as especificidades do município. Depois de tratada, a água segue para a rede de distribuição e chega às casas, podendo ser utilizada para fins domésticos (RICHTER; DE AZEVEDO NETO, 1991; DI BERNARDO; DANTAS, 1993).

Mesmo com as ETA, nem todos as regiões da cidade recebem água tratada, visto que isso depende também da rede de saneamento básico instalada no município. Além disso, como explicado anteriormente, a má distribuição de água no território brasileiro torna difícil a chegada desse recurso em alguns lugares (PONTES; SCHRAMM, 2004). As regiões mais debilitadas, principalmente, são as que mais são afetadas com a falta de água encanada, tendo que recorrer a outros meios para obtê-la (RAZZOLINI; GÜNTHER, 2008).

Algumas comunidades apanham água para abastecimento diretamente de mananciais e poços artesianos, como é o caso do Banhado. Sem receber o devido tratamento, a água pode apresentar riscos à saúde humana, com a presença de microrganismos causadores de doenças ou até mesmo elementos tóxicos dissolvidos no meio (DUARTE; BARATELLA; PAIVA, 2015). Sendo assim, é importante fornecer meios alternativos de desinfecção de água, para que ela possa ser ingerida e utilizada para atividades domésticas.

Os meios alternativos são menos elaborados que os processos que ocorrem dentro de uma ETA, mas são eficazes. Eles podem agir eliminando os microrganismos do meio ou retendo resíduos sólidos e impurezas, purificando a água, caso apresente turbidez ou cor aparente, ou realizando os dois processos conjuntos. Além disso, podem ser feitos em escalas pequenas e médias e sua realização demanda uma quantia financeira pequena ou até mesmo nula, de acordo com o método utilizado e seus componentes agregados (FLEURY et al., 2005; RODRIGUES, 2011).

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) apresentou diretrizes e objetivos comuns para o desenvolvimento sustentável. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 6 proposto pela ONU aborda questões de saneamento básico e água limpa. É fundamental que os habitantes da comunidade do Banhado disponham de água limpa, tanto para seus afazeres domésticos, como tomar banho ou lavar suas roupas, quanto para ingerir.

OBJETIVOS

Por conta do que foi apresentado, é evidente que a oficina de desinfecção de água será de grande contribuição para a população do Banhado. Com ela, objetiva-se, principalmente, ensiná-los 4 métodos alternativos para a desinfecção de água, sendo eles: a filtração com filtro de barro, a ebulição, a desinfecção por cloro e a técnica SODIS. Por fim, espera-se também levar conhecimento acerca da qualidade da água e dos riscos de sua ingestão direta sem tratamento, para que isso não se repita mais na comunidade.

PÚBLICO-ALVO

Qualquer pessoa que reside no Banhado poderá participar, visto que os métodos ensinados não apresentam alta complexidade e todos podem reproduzi-los quando precisarem. Quanto à participação das pessoas na oficina, espera-se a presença de 20 a 30 moradores para que todos tenham uma experiência proveitosa sem perdas de conteúdo e para melhor organização.

REALIZAÇÃO DA OFICINA

Materiais

- Filtro de barro com vela;
- Panela;
- Fogão ou fonte geradora de calor;
- Hipoclorito de sódio;

- Garrafas PET higienizadas;
- Placas de Petri;
- Solução de ágar;
- Micro-ondas;
- Pipetas pasteur.

1ª Etapa - Introdução e conscientização | Tempo estimado: 30 min

A primeira etapa é uma conversa que vai anteceder a mostra e o ensinamento dos meios alternativos. Nela, pretende-se passar para a população conceitos básicos sobre potabilidade da água e saneamento básico, envolvendo a importância do tratamento da água para que ela possa ser ingerida e utilizada em tarefas domésticas, além dos perigos relacionados às águas contaminadas. Esta etapa da oficina também servirá para aproximar a comunidade local dos universitários, visto que as informações serão passadas de modo descontraído, a partir de perguntas e respostas simples que levam os participantes a refletirem sobre os assuntos abordados.

2ª Etapa - Meios alternativos | Tempo estimado: 15 min por meio/60 min no total

Esta etapa irá compreender todos os meios alternativos. Os métodos de desinfecção serão separados em dois grupos contendo dois métodos cada, para que todos os participantes consigam observar os quatro diferentes meios. A separação é necessária porque a oficina contará com apenas dois universitários e está descrita abaixo.

1. Filtração + Ebulição (Grupo I);
2. Desinfecção por cloro + Técnica SODIS (Grupo II).

Além dos métodos, os participantes ficarão separados em dois grupos (A e B) de mesmo tamanho. Nos primeiros 15 minutos, o grupo A aprenderá sobre a filtração e o grupo B entenderá mais a ebulição (ambos métodos do Grupo I) e, passado o tempo, os grupos invertem. Depois de 30 minutos, serão passados os meios do Grupo II e a mesma divisão de tempo será aplicada. Cada universitário presente, portanto, será responsável por ministrar dois métodos de desinfecção em momentos diferentes.

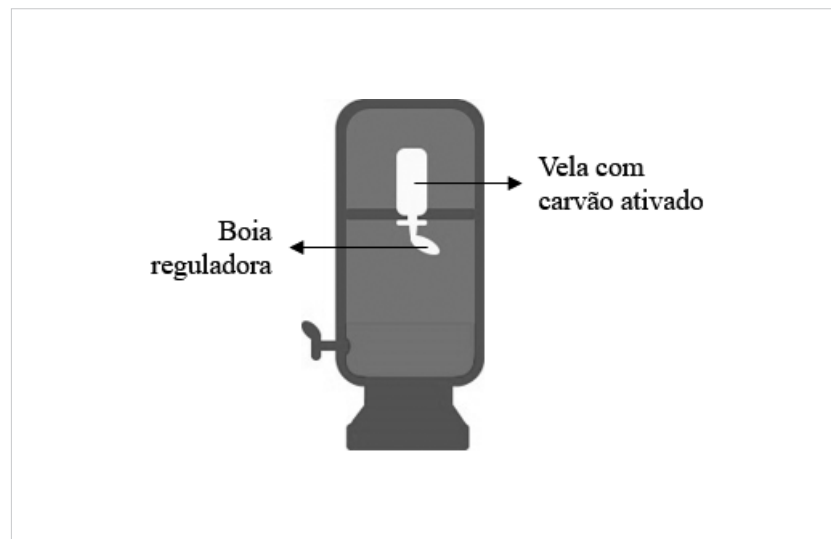
Dentro de cada ciclo de 15 minutos, haverá uma explicação teórica do meio alternativo que estiver sendo ensinado no momento. Depois da fundamentação, alguns participantes irão realizar o método de desinfecção com a ajuda do universitário e os outros ficarão observando para aprender também. Pretende-se levar água já desinfetada por cada um

dos meios na oficina, para que assim possa ser feita a comparação visual (e talvez olfativo) da água que foi retirada diretamente do manancial com a tratada.

Filtração

Para a filtração, é necessário somente um filtro de barro, evidenciado na Figura 1. A água irá penetrar a parede filtrante do filtro, que retém partículas sólidas e impurezas. Dentro do filtro, a água entra em contato com a vela, que vai atuar eliminando bactérias e outros agentes contaminantes. Por fim, o carvão ativado retira o odor e o sabor da água deixando-a cristalina e saudável. Essa sequência de acontecimentos seria explicada ao decorrer do processo, já que não pode ser observada com o filtro fechado. A vantagem deste método é que ele elimina contaminantes físicos e biológicos.

Figura 1 - Filtro de barro

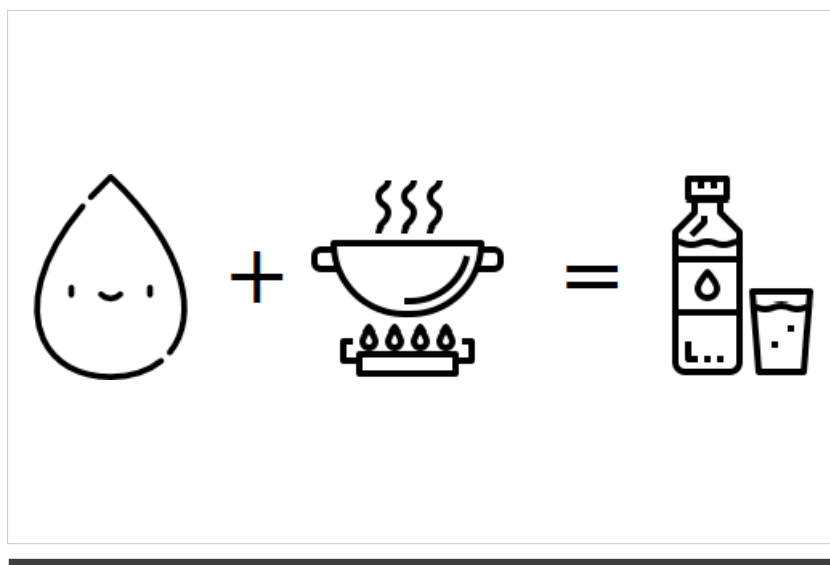


Fonte: elaborada pelos autores, 2020.

Ebulição

A ebulição, mostrada na Figura 2, é um fenômeno físico que acontece quando a água é aquecida em temperaturas superiores a 100 °C. Ocorre a formação de bolhas na água e ela passa do estado líquido para o gasoso. Basta colocar o líquido em uma panela, acender o fogo e deixá-lo ferver por pelo menos cinco minutos, para que os microrganismos presentes sejam mortos ou inativados. Este método não é recomendado de modo isolado, visto que não retira partículas sólidas e impurezas do meio. Além disso, pode tornar a água desagradável ao paladar.

Figura 2 - Método da ebulição

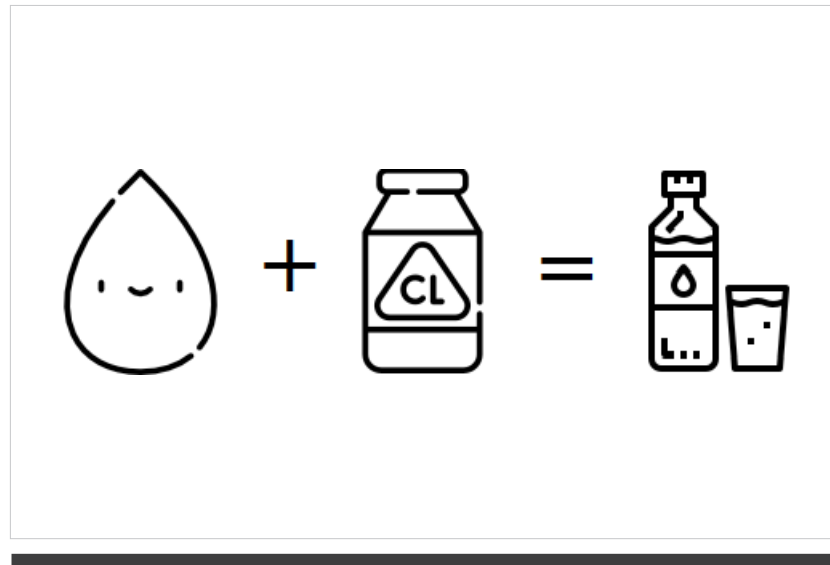


Fonte: *Freepik*, 2020.

Desinfecção por cloro

Como explicado anteriormente, o cloro é uma ótima substância para desinfecção de águas, visto que elimina todos os microrganismos presentes no meio e não é custosa. Primeiro, mistura-se 10 mL de hipoclorito de sódio com 990 mL de água, formando uma solução de hipoclorito de sódio a 1%. Essa solução pode ser armazenada e usada sempre que necessário. Para realizar a desinfecção, colocam-se três gotas do soluto preparado em cada 1 L de água que deve ser tratada. Este método, exemplificado na Figura 3, não retira os resíduos sólidos e as impurezas do meio, mas é mais recomendado que a ebulição por sua melhor eficácia na eliminação dos microrganismos e pela sua fácil e rápida execução.

Figura 3 - Método da cloração

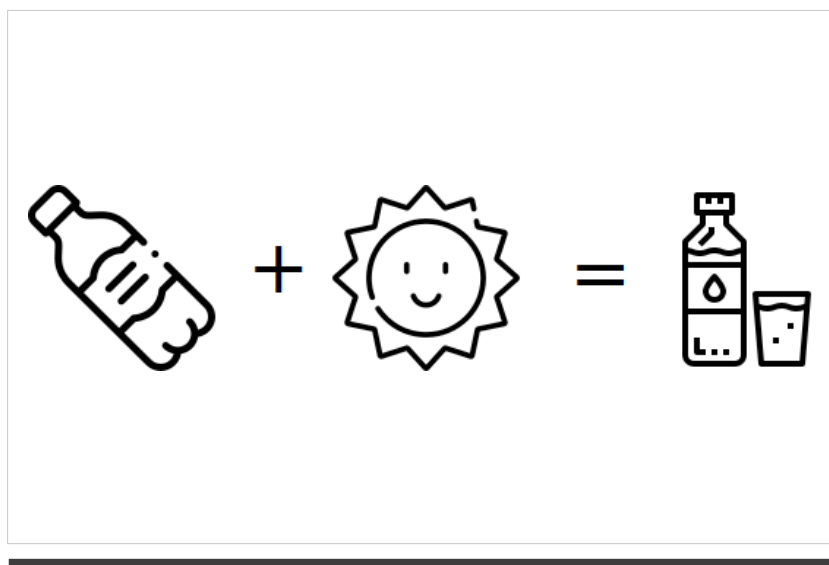


Fonte: *Freepik*, 2020.

Técnica de SODIS

A desinfecção solar de água, ou SODIS, é um método de baixo custo que usa garrafas PET transparentes e a radiação ultravioleta do sol, mostrado na Figura 4. Para realizá-lo, basta encher a garrafa PET de água e deixá-la em algum ambiente que receba luz do sol contínua por pelo menos seis horas seguidas. Se o céu apresentar muitas nuvens, recomenda-se deixar a garrafa exposta por cerca de dois dias. Apesar de ser um método eficaz, principalmente para conter microrganismos patógenos comuns em águas sem tratamento, ele demanda muito tempo.

Figura 4 - Técnica de SODIS



Fonte: Freepik, 2020.

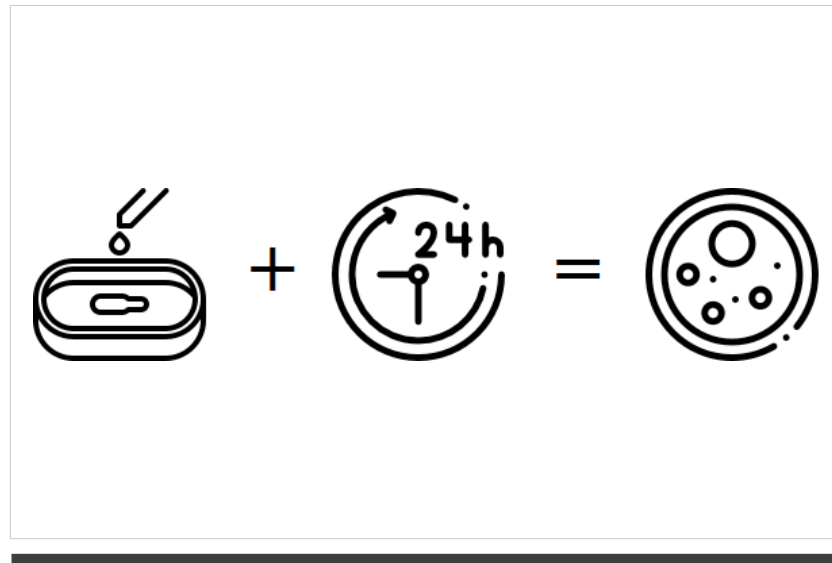
3ª Etapa - Ensaio de eficiência e despedida | Tempo estimado: 20 min

IMPORTANTE: Esta etapa não precisa ser feita no dia-a-dia. Ela é proposta na oficina, mas ao aplicar qualquer um dos métodos ensinados a água estará descontaminada e pronta para ser utilizada.

Para mostrar para a população a eficácia dos métodos de desinfecção, será feita uma demonstração do ensaio *chromocult coliform agar*, resumido na Figura 5. Esse ensaio é usado para averiguar a presença de bactérias na água, a partir da observação de coliformes termotolerantes, principalmente. Os coliformes termotolerantes são bactérias encontradas no trato intestinal e nas fezes de humanos e animais e, por isso, espera-se que os mesmos não sejam encontrados na água depois de ser tratada.

A solução de ágar necessária será levada nos laboratórios de saneamento da USP São Carlos para o Banhado. Depois de realizados os métodos alternativos, mistura-se água deionizada (sem íons) com o meio em pó e depois a solução é esquentada em um micro-ondas. Com pipetas pasteur, coloca-se a água que será testada na placa de Petri com a solução.

Serão coletadas e avaliadas amostras de água diretamente do manancial e de cada método de tratamento alternativo. É necessário, então, esperar 24 horas para que o resultado possa ser observado (presença ou não de coliformes). Haverá uma despedida e a população será avisada e poderá checar os resultados com os coordenadores no dia posterior.

Figura 5 - *Chromocult*

Fonte: *Freepik*, 2020.

REFERÊNCIAS

- D'AGUILA, Paulo Soares et al. Avaliação da qualidade de água para abastecimento público do Município de Nova Iguaçu. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, p. 791-798, 2000.
- DI BERNARDO, Luiz; DANTAS, Angela Di Bernardo. **Métodos e técnicas de tratamento de água**. Rio de Janeiro: Abes, 1993.
- DI MAURO, Cláudio Antonio. Conflitos pelo uso da água. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 36, p. 81-105, 2014.
- DUARTE, Patrícia Silva Costa; BARATELLA, Ricardo; PAIVA, Aléxia Salim. As doenças de veiculação hídrica: um risco evidente. In: VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UNIUBE. **Anais eletrônicos do III Congresso Internacional da UNIUBE**, v. 8, p. 22-24, 2015.
- ECKHARDT, Rafael Rodrigo et al. Mapeamento e avaliação da potabilidade da água subterrânea do município de Lajeado, RS, Brasil. **Ambiente & Água-An Interdisciplinary Journal of Applied Science**, v. 4, n. 1, p. 58-80, 2009.
- ECUATORIANA, Cruz Roja. *Manual comunitario para el mejoramiento de la calidad y acceso a agua segura. Programa Salud Comunitaria. Proyecto Ayuda Humanitaria Frontera Norte*. Quito: Publiasesores, 2006.
- FLEURY, Giovana Carla Elias; CAMPOS Luiza Cintra. Avaliação do uso combinado da radiação solar com a temperatura para desinfecção de água de abastecimento. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG – CONPEEX, 2. **Anais**

eletrônicos do XII Seminário de Iniciação Científica. [CD ROM], Goiânia: UFG, 2005. n.p.

_____. **Quais são os critérios da potabilidade da água para um consumo seguro?** BRK Ambiental, 2020. Disponível em: <<https://blog.brkambiental.com.br/potabilidade-da-agua/>>. Acesso em 29 jul. 2020.

_____. **Quantidade de água.** Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, [s. d.]. Disponível em: <<https://www.ana.gov.br/panorama-das-aguas/quantidade-da-agua>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

_____. **Recursos gráficos para todos.** *Freepik*. Disponível em: <<https://br.freepik.com/>>. Acesso em 10 ago. 2020.

_____. **Objetivo 6:** Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos. Organização das Nações Unidas. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods6/>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

PONTES, Carlos Antonio Alves; SCHRAMM, Fermin Roland. Bioética da proteção e papel do Estado: problemas morais no acesso desigual à água potável. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. 1319-1327, 2004.

RAZZOLINI, Maria Tereza Pepe; GÜNTHER, Wanda Maria Risso. Impactos na saúde das deficiências de acesso a água. **Saúde e Sociedade**, v. 17, p. 21-32, 2008.

RICHTER, Carlos A.; AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. **Tratamento de água:** tecnologia atualizada. São Paulo: Editora Blucher, 1991.

RODRIGUES, Danielle Gonçalves. **Desinfecção da água por pasteurização solar (SOPAS) em comunidades rurais.** 2011. (Mestrado em Engenharia Agrícola) - Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

SANTOS, Patrícia Pimentel et al. Qualidade microbiológica de afluentes e efluentes de estações de tratamento de água e esgoto de Goiânia, Goiás. **Revista de Patologia Tropical/ Journal of Tropical Pathology**, v. 39, n. 3, p. 173-188, 2010.

SOUZA, Juliana Rosa de et al. A importância da qualidade da água e os seus múltiplos usos: caso Rio Almada, Sul da Bahia, Brasil. **Revista Eletrônica do Prodemá**, v. 8, n. 1, p. 26-45, 2014.

CAPÍTULO 5

OFICINA DE COMPOSTAGEM

FÁBIO MATHEUS CAVALHEIRO ROCHA

Graduando em Engenharia Ambiental na Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) - Universidade de São Paulo (USP); membro da Comissão Organizadora da Semana da Engenharia Ambiental (SEA), da Empresa Júnior Engenharia Ambiental Jr. (ENGAJ); ex-membro do Grupo de Estudos e Intervenções Socioambientais (GEISA).

INTRODUÇÃO

A geração de resíduos sólidos é algo que ocorre diariamente em casas, comércios e indústrias. Cada um desses locais produz tipos e quantidades diferentes, mas, quando somadas, totalizam toneladas de resíduos sólidos por ano no Brasil. De acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais - ABRELPE (2019), foram gerados 79 milhões de resíduos sólidos urbanos (RSU) no país em 2018. Dentro desse total, têm-se os materiais orgânicos, que, segundo Brasil (2020), representam metade dos RSU gerados no Brasil.

Os orgânicos consistem em resíduos que apresentam origem animal ou vegetal, (entre eles, estão casca de árvores, aparas de madeira, podas de jardins, folhas e galhos de árvores, palhas e fenos, papel, estrumes animais, urinas, solo, restos de vegetais, frutas, legumes, carnes, ossos etc.) e que são gerados a partir de atividades domésticas, urbanas, industriais, agrícolas e, até mesmo, provenientes do saneamento básico (BRASIL, 2020). Esses materiais degradam-se naturalmente em ambientes equilibrados, o que possibilita o ciclo dos nutrientes no meio ambiente.

Apesar de a degradação dos resíduos orgânicos acontecer de forma natural em ambientes equilibrados, existe o problema do desequilíbrio causado pelas ações antrópicas, que acabam influenciando os problemas ambientais, sejam eles tanto pelo alto volume de RSU gerados (como evidenciado pela ABRELPE), quanto pelo descarte incorreto. Segundo Brasil (2020), essa disposição errada ocasiona a geração de chorume, emissão de metano e a proliferação de vetores de doença, sendo eles responsáveis pela poluição do solo, da água, do ar e consequente diminuição da qualidade de vida dos organismos presentes no ambiente.

A fim de diminuir esses impactos ambientais negativos e possibilitar que a matéria

orgânica seja degradada naturalmente, têm-se diversas ações que podem ser realizadas, como a separação dos resíduos em casa, destinação e armazenamento corretos e a reutilização, que pode ser feita por meio da compostagem em pequena, média ou grande escala, além dos seus diversos tipos (baldes, direto no solo, seca, vermicompostagem etc.).

A compostagem consiste em um processo natural de decomposição dos materiais orgânicos de origem animal ou vegetal realizadas por reações biológicas e químicas, feitas por diversos microrganismos aeróbios presentes no meio, como fungos e bactérias, (CARTILHA PARA AGRICULTORES - COMPOSTAGEM, 2020), que, a partir dessa decomposição, obtém os nutrientes necessários para seus crescimentos e atividades metabólicas, além das condições ideais (temperatura, umidade, gás carbônico e oxigênio), que são obtidas durante o processo e pela inserção de alguns materiais (matéria seca e minhocas).

Para que a transformação do material tenha sucesso é necessário que eles tenham a dimensão entre 1,3 e 7,6 cm - evitar a utilização de vidros, plásticos, tintas, óleos, metais, pedras, excesso de papel, ossos inteiros, papel encerado, carne, gorduras, ossos inteiros e outros compostos que não sejam naturalmente degradados e prejudiquem o processo (SARTORI; OLIVEIRA; GARCEZ, 2008), além dos alimentos cozidos. Isso devido ao fato de não serem decompostos pelos microrganismos ali presentes, aumentando o tempo de decomposição ou até mesmo ocasionando situações indesejadas, como: mau cheiro, atração de insetos e animais.

Existem diferentes tipos e tamanhos de compostagens - desde as domésticas, comunitárias - até as de escalas industriais, mas que apresentam os mesmos objetivos em comum: diminuir a quantidade de resíduos destinados a aterros sanitários, possibilitar a reutilização deles, contribuir para a ciclagem dos nutrientes na natureza, estabilizar a matéria orgânica e obter componentes importantes para o solo, como sais minerais (responsáveis por nutrir as raízes das plantas) e húmus (promover a melhoria no estado físico-químico-biológico do solo).

Para a obtenção do produto da compostagem, o composto orgânico, é necessário que o material inicial passe por três fases distintas na composteira (local no qual ocorre todo o processo): a primeira é uma fase rápida que consiste na adição do composto cru ou imaturo; a segunda refere-se à fase de bioestabilização; e a terceira fase é a de humificação, na qual ocorre a mineralização de determinados componentes e liberação de macronutrientes (nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, magnésio e enxofre) e micronutrientes (ferro, zinco, cobre, manganês, boro etc.).

De acordo com Nascimento, Machado e Barroso (2020), o composto orgânico obtido na compostagem também tem como finalidade aerar o solo, reter água, reduzir erosão, fornecer substâncias e melhorar a capacidade de absorção das plantas em que

forem utilizadas, melhorar a fertilidade de solos pobres em nutrientes e reter macro e microrganismos importantes para aquele ecossistema.

A vermicompostagem recebe esse nome pois é um tipo de compostagem que utiliza minhocas - que são vermes - para acelerar o processo de decomposição (RICCI, 1996). Essa aceleração ocorre devido ao fato de elas triturarem e diminuírem as dimensões dos resíduos, facilitando a interação deles com os microrganismos.

O sistema utilizado na oficina é o do tipo doméstico e consiste em uma composteira formada por três baldes empilháveis (variáveis de acordo com a quantidade de produção de matéria orgânica) conectados por furos entre eles. Os dois baldes superiores são denominadas como digestores e neles ocorre a decomposição dos resíduos pelos microrganismos e é o local em que as minhocas ficam. O balde inferior (base) tem a função de coletar e armazenar o chorume orgânico produzido, permitindo o bom funcionamento do processo.

OBJETIVOS

Na cidade de São José dos Campos, a Urbanizadora Municipal (Urbam) realizou em 2018 um estudo para identificar a tipologia e a quantidade de resíduos gerados pela população e obteve os dados de que foram coletados 14.472 toneladas de resíduos sólidos por mês pela coleta comum (ABRANCHES, 2018).

A partir disso, a oficina de compostagem tem como objetivo ensinar o passo a passo de como montar uma composteira do tipo vermicompostagem doméstica e compostar; além de auxiliar na diminuição dos resíduos sólidos orgânicos dispostos no aterro sanitário da região e na produção de adubo para as plantas presentes no local, além de fortalecer a educação ambiental e conscientização quanto à sustentabilidade de suas ações.

PÚBLICO-ALVO

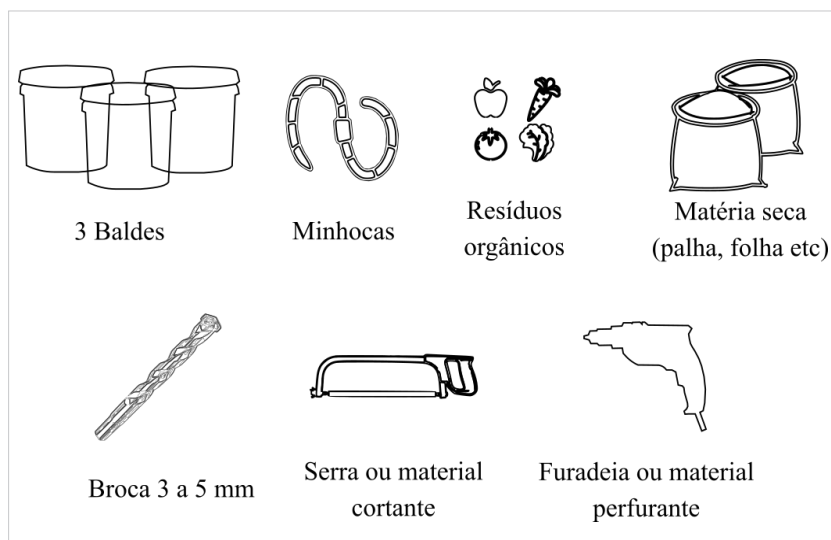
A oficina é de fácil confecção, porém a utilização de ferramentas cortantes e pontiagudas não a torna ideal para crianças, sendo o público ideal jovens, adultos e idosos. Com isso, qualquer pessoa da comunidade do Banhado que se encaixe nessa faixa e tenha interesse pode participar. Espera-se a participação de 20 a 50 pessoas no total, podendo variar de acordo com a demanda.

ETAPAS DA OFICINA

Materiais

Os materiais utilizados na oficina estão ilustrados na Figura 1:

Figura 1 - Materiais para a montagem da composteira



Fonte: elaborada pelos autores, 2020.

1ª Etapa - Introdução e conscientização | Tempo estimado: 30 min

Esse primeiro momento consiste em um espaço de conversa e introdução do tema através de uma dinâmica sobre geração de resíduos sólidos domésticos, de modo a abordar conceitos básicos sobre lixo, reciclagem, destinação dos resíduos, compostagem e a consciência socioambiental de cada ação realizada no dia-a-dia, promovendo uma integração entre os alunos e a comunidade local.

2ª Etapa - Apresentação dos materiais e montagem | Tempo estimado: 1h30 min

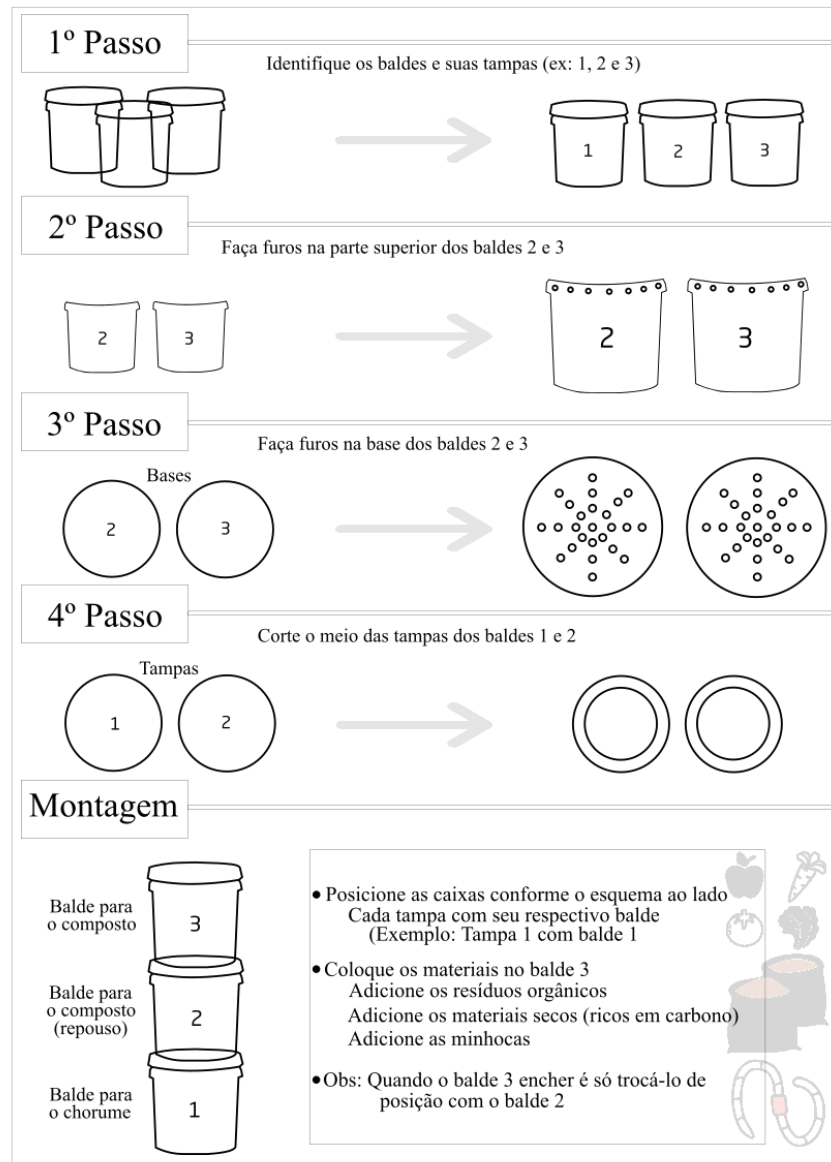
Essa etapa tem o intuito de apresentar os materiais utilizados durante a confecção da composteira doméstica, as funções e serventia de cada um no processo (por exemplo: apresentar e explicar a função das minhocas, dos baldes, de cada ferramenta, da matéria seca e dos resíduos orgânicos). A partir disso, espera-se realizar em grupos, simultaneamente, a montagem das composteiras. Nessa etapa, os alunos realizarão o passo primeiro com o objetivo de demonstrar a execução e possibilitar melhor compreensão dos participantes. Por fim, com a composteira montada, ocorrerá a explicação do mecanismo como um todo e o seu manuseio.

3ª Etapa - Orientações e conclusão | Tempo estimado: 30 min

Para facilitar a utilização da composteira por parte da comunidade, essa última etapa será para abordar as orientações quanto a dicas e orientações sobre como utilizar a composteira, possíveis problemas e soluções, além de consolidar os resíduos orgânicos que podem ser compostados e finalizar a oficina mostrando o quanto essa ação beneficia o meio ambiente e propicia uma interação mais saudável com o ecossistema.

Passo a passo

Figura 2 - Passo a passo da montagem de composteira doméstica



Orientações para a composteira

- **Acondicionamento:** fechada, em local arejado, áreas sombreadas e cobertas, de fácil acesso e manutenção;
- **Relação entre carbono e nitrogênio:** para a obtenção de um bom composto orgânico - e dentro do período de tempo esperado - é necessário atentar-se à relação entre carbono e nitrogênio. Na prática, essa relação quer dizer que os resíduos orgânicos colocados na composteira devem seguir uma mistura de $\frac{2}{3}$ em volume de material seco (rico em carbono) e $\frac{1}{3}$ em volume de material úmido (rico em nitrogênio);
- **Materiais ricos em nitrogênio:** maior parte dos resíduos de cozinhas, restaurantes, refeitórios, residências e indústrias de alimentos;
- **Materiais ricos em carbono:** serragem, podas (galhos, folhas, gramas etc.), palha etc.;
- **Resíduos:** apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Resíduos que podem, devem ser evitados e não podem ser compostados

O QUE PODE	O QUE DEVE SER EVITADO	O QUE NÃO PODE
cascas de frutas e folhas de verduras	cascas de frutas cítricas	resíduos de carne
borra de café com o papel filtro	folhas de jornais coloridas (metal pesado)	restos de queijo
restos de pães (molhar antes de colocar)		fezes de animais domésticos
galhos finos, folhas, flores de jardins		papel higiênico
grama cortada		vidro
cascas de ovo - de preferência moídas		metais
papelão do rolo de papel higiênico		plásticos
guardanapos usados - sem resíduos de carne		couro, borracha e tecidos
sabugo de milho - pedaços (ajudam a oxigenar o meio)		vernizes e tintas
casca de coco verde - pedaços (para oxigenar o substrato)		produtos químicos e de limpeza

- **Como colocar os materiais:** os resíduos orgânicos domésticos (ROD) podem ser adicionados diariamente ou a cada dois dias, evitando o acúmulo deles em apenas um único local específico do balde;
- **Mistura do composto:** misturar o conteúdo do balde em média duas vezes por semana;
- **Tipos de minhocas:** as mais indicadas para esse tipo de compostagem são as espécies Vermelha da Califórnia (*Eisenia fetida* e *Eisenia andrei*) e a gigante africana (*Eudrilus eugeniae*);
- **Período para obtenção do composto:** 45 a 60 dias;
- **Composto pronto:** percebe-se que o composto está pronto quando não ocorre perda de água, é de cor escura, está solto e com cheiro de terra. Quando esfregar o composto entre as mãos, elas não se sujarão;
- **Chorume orgânico (bio chorume):** esse líquido escuro é o que fica retido no balde inferior (base) e é benéfico para as plantas, por ser rico em nutrientes e hormônios, além de protegê-las contra doenças. A aplicação pode ser feita semanalmente ou quinzenalmente:

Utilização direta no solo, em fruteiras e canteiros de hortas: diluir em água a 20% (5L do preparo = 1L de chorume + 4L de água);

Pulverização foliar: coar o chorume e diluir em água a 10% (5L do preparo = 0,5L de chorume + 4,5L de água).

- **Problemas e soluções:** apresentação no Quadro 2.

Quadro 2 - Problemas, possíveis causas e soluções para a composteira

PROBLEMAS	POSSÍVEIS CAUSAS	SOLUÇÕES
ODOR DESAGRADÁVEL	excesso de resíduos	suspender alimentos por 14 dias
	resíduos de alimentos expostos	enterrar alimentos completamente
	excesso de umidade	adicionar substratos secos
	má aeração	tirar coberturas revolver substrato
PRESENÇA DE MOSCAS	resíduos de alimentos expostos	enterrar alimentos completamente
	alimentos podres	cobrir com palhas ou com matéria seca
	excesso de alimentos - especialmente casca de citros	não superalimentar as minhocas
MORTE DE MINHOCAS	excesso de umidade	misturar substratos secos
	substrato muito seco	umedecer a 80%
	falta de aeração	retirar a tampa e revolver substrato
	falta de alimentos	colocar mais substrato e alimentos
	temperaturas extremas	colocar minhocário na faixa de 25-30°C
FUGA DE MINHOCAS (muito rara)	condições inadequadas	idem itens da linha acima
	excesso de vibração	eliminar vibrações
FORMAÇÃO DE FUNGOS	condições excessivamente ácidas	reduzir cascas de citros e adicionar 100-200g de calcário
SUBSTRATO SECO	excesso de ventilação	umedecer canteiro e manter coberto
	excesso de insolação (sem cobertura)	
EXCESSO DE ÁGUA NO FUNDO DO CANTEIRO	baixa ventilação	retirar tampa alguns dias e adicionar substrato seco
	resíduos muito ricos em umidade	reduzir resíduos com alta umidade

REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, Ana Lúcia. **Urbam conclui estudo sobre o lixo em São José**. São José dos Campos. 2018. Disponível em: <https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2018/setembro/27/urbam-conclui-estudo-sobre-o-lixo-em-sao-jose/>. Acesso em: 08 ago. 2020.
- ABRELPE. **Os descaminhos do lixo**. São Paulo: Abrelpe, 2019. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/brasil-produz-mais-lixo-mas-nao-avanca-em-coleta-seletiva/>. Acesso em: 08 ago. 2020.
- ABRELPE – Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil - 2018/2019**. São Paulo: Abrelpe, 2019.
- ABREU, Marcos José de. **Compostagem doméstica, comunitária e institucional de resíduos orgânicos**. Ministério do Meio Ambiente – Cepagro. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2017. 70p. Disponível em: http://www.protegeer.gov.br/images/documents/391/Compostagem-ManualOrientacao_MMA_2017-06-20.pdf. Acesso em: 08 ago. 2020.
- ANJOS, Joézio Luiz dos. **Manejo de Minhocários Domésticos**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2015. 14p. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/141773/1/Doc-203.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Gestão de Resíduos Orgânicos**. Brasília - DF: Ministério do Meio Ambiente, 2020. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/gest%C3%A3o-de-res%C3%ADduos-org%C3%A2nicos.html#:~:text=Somados%20aos%20res%C3%ADduos%20org%C3%A2nicos%20provenientes,de%20toneladas%20de%20res%C3%ADduos%20org%C3%A2nicos>. Acesso em: 08 ago. 2020.
- COMPOSTAGEM**. Piracicaba: ESALQ - USP, 2020. Color. Disponível em: <http://www.esalq.usp.br/cprural/upimg/evento/arq/22.pdf>. Acesso em: 08 ago.
- NASCIMENTO, Gilson Miranda do; MACHADO, Dennis Dias Barroso; FRANCISCO, Madoqueu Gomes. **Cartilha de Compostagem**. Projeto no Clima da Caatinga – Natureza Preservada – Cartilha de Compostagem. [s. l.]. Associação Caatinga – Conheça e preserve o surpreendente mundo da Caatinga, 2015. Disponível em: http://www.resol.com.br/cartilhas/cartilha_da_compostagem.pdf. Acesso em: 08 ago. 2020.
- OLIVEIRA, Emídio Cantídio Almeida; SARTORI, Raul Henrique; GARCEZ, Tiago B. **Compostagem**. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2008. 19p. Disponível em: https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Compostagem_000fhc8nfqz02wyiv80efhb2adn37yaw.pdf. Acesso em: 08 ago. 2020.
- RICCI, Marta dos Santos Freire. **Manual de Vermicompostagem**. Porto Velho: Embrapa - CPAF, 1996. 23p. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/>

item/23262/1/Ricci-doc-31.pdf. Acesso em: 09 ago. 2020.

SARTORI, Valdirene Camatti; RIBEIRO, Rute Terezinha da Silva; PAULETTI, Gabriel Fernandes; PANSERA, Márcia Regina; RUPP, Luís Carlos Diel; VENTURIN, Leandro. **Cartilha para agricultores compostagem:** produção de fertilizantes a partir de resíduos orgânicos. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/cartilha-agricultores-compostagem.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2020.

CAPÍTULO 6

EMPREENDEDORISMO NA CONFECÇÃO DE SABÃO

NATÁLIA JACOMINO

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo no IAU.USP; bolsista PUB de projeto de iniciação científica em 2016; intercambista na *École Nationale Supérieure d'Architecture de Lyon*, França, por um ano; membro do grupo PExURB e membro do TeamUSP, time representante do Brasil no *Urban Greenhouse Challenge II*.

INTRODUÇÃO

O óleo descartado na rede de esgoto pode causar entupimentos e mal cheiro, além de dificultar e encarecer o tratamento de água. Em casos de esgoto não tratado, o óleo forma uma camada na superfície dos corpos de água, dificultando a oxigenação da água para os peixes e a entrada de luz para as algas e fitoplânctons (ALBERCINI; PONTES, 2004). Em aterros, ele forma uma camada que dificulta a entrada de água nos solos, prejudicando a recarga dos lençóis freáticos.

O reuso do óleo mostra-se, portanto, uma atitude ambientalmente responsável e necessária. Dentre as opções de reuso está a confecção de sabão a partir do óleo de cozinha usado, a qual tem vantagem dupla: tanto ambiental quanto econômica, ao gerar economias para a família e poder se tornar uma fonte de renda adicional.

Como fazer sabão em si é um conhecimento, muitas vezes passado de geração para geração, mas pouco se conhecesse sobre a importância ambiental de tal atitude e das possibilidades de empreender e transformá-lo em uma fonte de renda.

De acordo com o SEBRAE, “Ser empreendedor significa ser um realizador, que produz novas ideias através da congruência entre criatividade e imaginação” (SEBRAE, 2019). Assim, empreender não é criar algo novo e do zero, mas melhorar algo que já existe, diferenciando-o dos demais e adicionando maior valor agregado. No caso do sabão, isso pode ser obtido aperfeiçoando o produto em si e sua apresentação aos compradores.

Ao longo da história, o empreendedorismo sempre esteve presente, por mais que não fosse nomeado de tal forma. As mudanças geravam novas circunstâncias nas quais alguns viam novas oportunidades e, então, invenções ou melhorias eram feitas. Recentemente,

há o exemplo da pandemia do Coronavírus, um momento em que todos tiveram que se adaptar a uma nova forma de trabalho, mas que alguns viram como oportunidade de empreender, seja na adaptação ou até mesmo criação de uma nova fonte de renda.

É importante pontuar que os conceitos aprendidos na oficina poderão ser incorporados também em outras práticas além da confecção de sabão, como corte e costura, desenho, pintura, decoração, preparação de alimentos etc. Estimula-se, ainda mais, a união de diferentes competências, como, por exemplo, de corte e costura com a confecção de sabão, para criação de algo único.

Dessa forma, instigando o cuidado com o meio ambiente, a mesclagem de diferentes habilidades e a criatividade, essa oficina visa a empoderar as mulheres através do empreendedorismo, mesmo em assuntos já amplamente difundidos, ajudando-as a criar uma fonte de renda própria.

OBJETIVO

A oficina de confecção de sabão visa à conscientização da população sobre a importância do descarte correto do óleo de cozinha e da possibilidade de ter o seu reuso como uma fonte de renda. Será apresentado como inovar nas receitas e na apresentação do produto pode transformá-lo numa fonte de renda de maior valor.

A oficina irá apresentar os conceitos do empreendedorismo e suas possibilidades. Pretende-se encorajar o empreendedorismo na inovação de solução de problemas, sejam eles pessoais ou sociais. Assim, será estimulado que as ideias sejam colocadas em prática.

No caso da confecção de sabão, serão abordadas formas de aperfeiçoar o produto em si, seja na sua qualidade ou para deixá-lo mais cheiroso ou visivelmente mais bonito. Também objetiva-se ensiná-las como apresentar o produto aos compradores criando uma característica própria e instruí-las sobre a importância da embalagem, de fotos bem feitas e do papel das redes sociais nas vendas.

Assim, a oficina visa a capacitar e empoderar mulheres utilizando-se da criatividade e do empreendedorismo para geração de fonte de renda própria.

PÚBLICO-ALVO

Essa oficina destina-se às mulheres que tenham interesse em aprender como tornar suas habilidades em possíveis fontes de renda. Apesar de ter a confecção de sabão como exemplo de plano de fundo, os conceitos ensinados de como valorizar o produto e torná-lo mais único podem ser aplicados em diversas outras atividades, como confecção de roupas, alimentos, objetos decorativos, quadros, velas, etc. A oficina tem como limite 30 pessoas.

ETAPAS DA OFICINA

1ª etapa | Tempo estimado: 30 minutos

Em um primeiro momento, haverá uma conversa para conhecer melhor as participantes da oficina. Será discutido sobre receitas de sabão já conhecidas por elas, suas demais habilidades e se as utilizam como fonte de renda. Posteriormente, serão apresentados os conceitos de empreendedorismo, tendo a confecção de sabão e sua contribuição ambiental como exemplos.

2ª etapa | Tempo estimado: 1h30 minutos

Realização da confecção do sabão de erva cidreira.

Materiais

Figuras 1 e 2 - Materiais



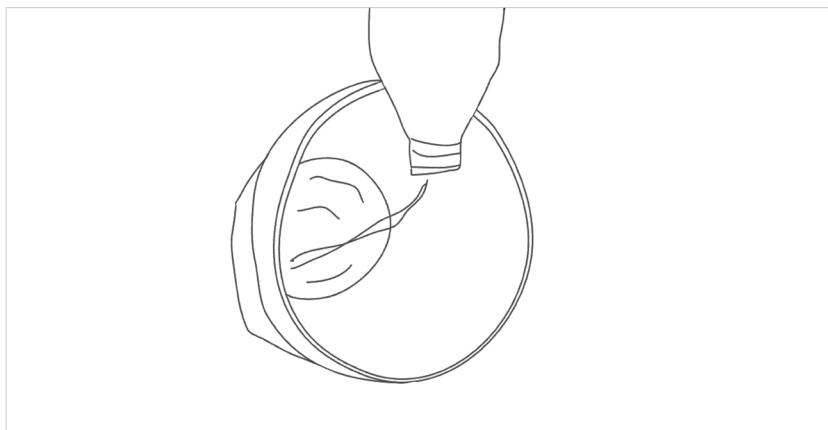
- 500 ml de água morna;
- 500 g de soda cáustica 99% em flocos (NaOH);
- 3l de óleo de cozinha usado (bem peneirado e morno);
- Líquido de um maço de capim limão batido no liquidificador com 500 ml de água (bem peneirado);
- Recipiente plástico para a homogeneização dos produtos;
- Pedaco de madeira ou plástico para misturar (como colher de pau ou cabo de vassoura). O ideal é que seja comprido, para maior segurança, devido à reação entre os produtos;
- EPI: luvas de borracha e óculos de proteção;
- Formas untadas com óleo ou protegida com plástico. Sugestões de formas: bandejas plásticas, formas de madeira ou reaproveitamento de caixas de leite ou suco, de garrafas PET ou de embalagens plásticas diversas. **Observação:** no caso de untada com óleo, basta limpar os pedaços de sabão depois que desenformar.

Passo a passo

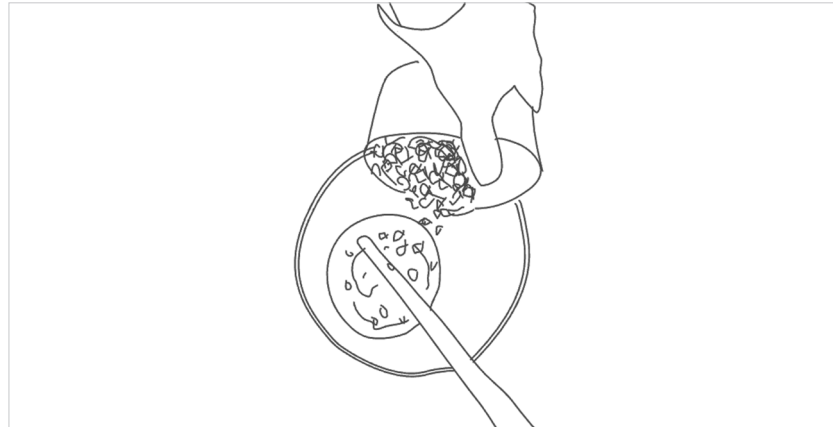
Cuidado!

Durante a fabricação, é importante o uso de luvas e de óculos protetores, especialmente no momento de misturar a soda cáustica e a água. Não utilizar nenhum utensílio metálico.

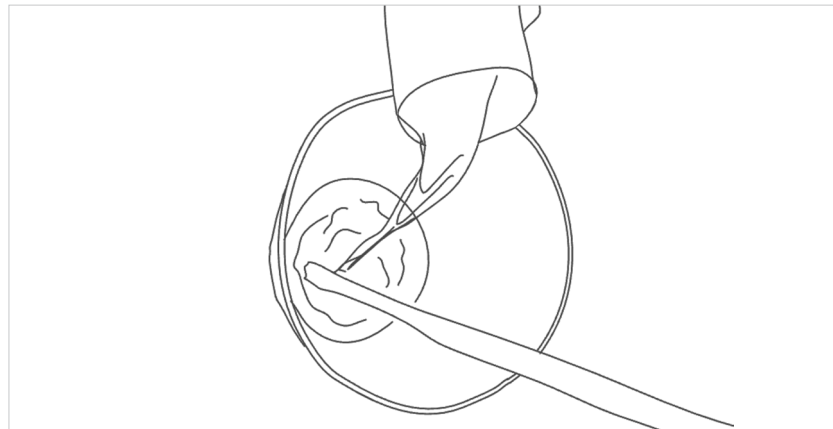
Figuras 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 - Etapas 1, 2, 3



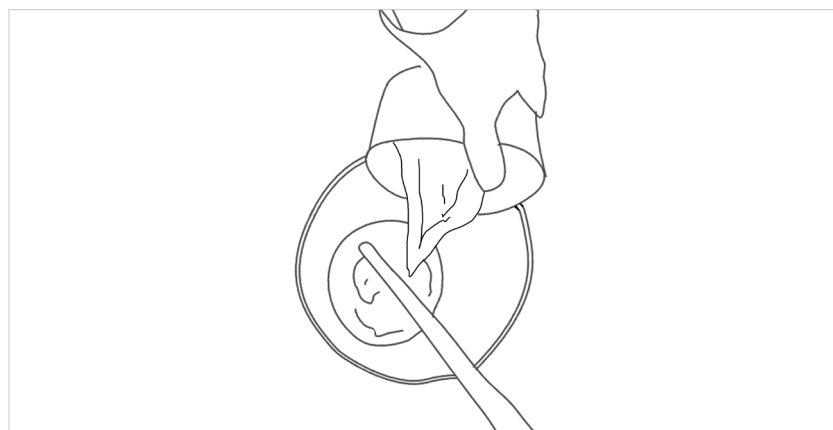
1. Colocar a água morna em um balde



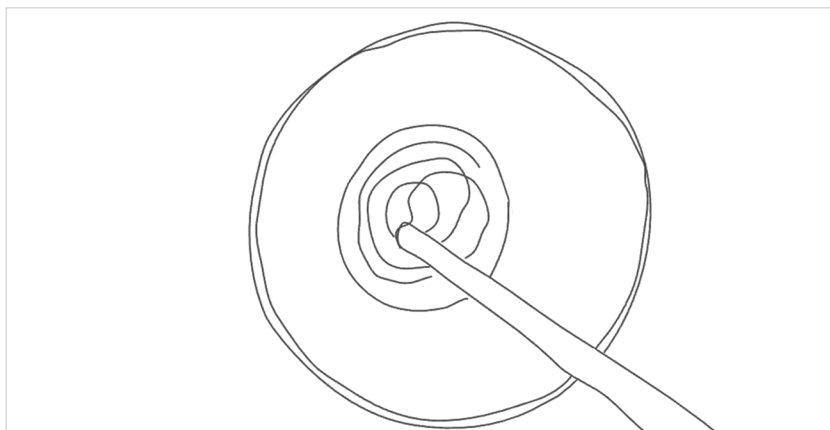
2. Adicionar cuidadosamente a soda cáustica, mexendo até que se dissolva completamente



3. Adicionar o óleo de cozinha e misturar



4. Adicionar o líquido do capim limão



5. Mexer por aproximadamente 1 hora até que a mistura engrosse



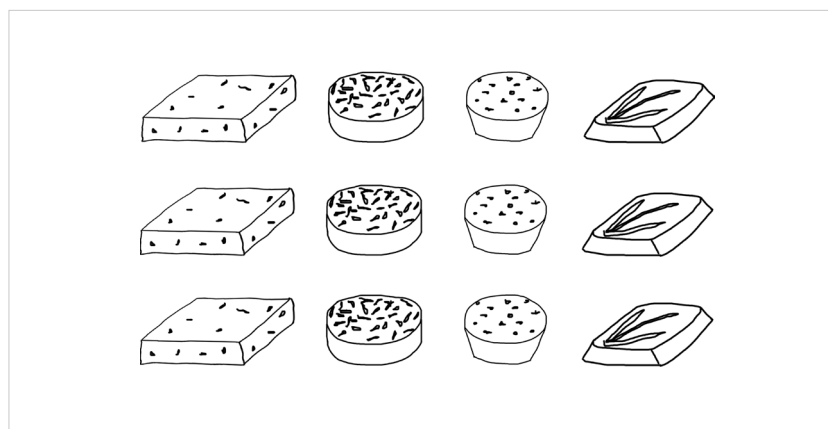
6. Colocar pedaços de capim limão na forma. Nessa etapa é interessante que sejam feitos diversos testes de decoração: diferentes tamanho de capim limão posicionados de diferentes maneiras, podendo ser na massa ou superfície do sabão. Quando for na massa, basta mexer o sabão já dentro da forma para que o sabão e os pedaços se misturem. Quando na superfície, pode ser antes de colocar o sabão ou depois.



7. Colocar na forma



8. Deixar endurecer por 2 dias



9. Desenformar e cortar. Aguarde 20 dias para utilizá-lo.

Fonte: elaboradas pelos autores, 2020.

3ª etapa | Tempo estimado: 30 minutos

Conversa sobre a importância das embalagens, fotos e divulgação. Serão apresentadas algumas referências, seguidas de testes por parte das participantes. As fotos, embalagens e página da rede social são as primeiras formas de comunicação com os compradores, por isso merecem tanto cuidado quanto a confecção do sabão. Serão dadas dicas da embalagem do sabão e do cenário das fotos, aconselhando que sejam pensados para transmitir aquilo que a dona do negócio acredita. Por exemplo: se a intenção é realçar o caráter ecológico do sabão, embalagens de papel ou de tecido, ou apenas um fio unindo as unidades, são bem-vindas, pois vão ao encontro do conceito de redução de lixo. Nesse mesmo sentido, uma foto com um fundo com plantas valoriza o produto e seu intuito.

Figuras 12, 13, 14, 15 e 16 - Exemplos de fotografias aconselháveis





Fonte: os autores, 2020.

É importante evitar fundos bagunçados ou ambientes escuros, pois eles dificultam uma foto com boa qualidade. Será demonstrado porque desaconselha-se fotos contra a luz, ou seja, que a fonte de iluminação esteja atrás do objeto. Isso faz com que a face fotografada esteja na sombra e melhor iluminada, atrás, sem ser fotografada.

Figuras 17 e 18 - Exemplos de fotos desaconselháveis



Fonte: os autores, 2020.

A rede social escolhida deve ser aquela que os compradores costumam utilizar e que a vendedora saiba utilizar bem, tirando o melhor proveito das funções e possibilidades da plataforma. O capítulo “Como criar um perfil de vendas no Instagram” aborda o assunto sobre essa rede, suas opções e como utilizá-la.

4ª etapa | tempo estimado 30 minutos

A última etapa da oficina será uma conversa sobre a importância de pesquisar constantemente e de testar novas receitas, fotografias e embalagens. A internet é uma boa aliada na pesquisa por diferentes receitas de sabão, idéias de decoração, formas, embalagem, logo, etc. Será apresentado como a receita ensinada na oficina é apenas um exemplo de como é possível diferenciar-se, tendo como intenção incentivar pesquisas, criatividade, testes de receitas e a criação de um produto próprio. Também será abordado que se o produto for igual ao visto na internet é necessário ter cuidado ao dizer que a ideia e a criação do produto é de própria autoria. Os resultados da internet devem servir de inspiração para a criatividade produzir algo diferente. É importante atualizar-se constantemente e sentir quais são as tendências e as preferências dos compradores.

REFERÊNCIAS

SEBRAE. **O que é ser empreendedor**. Sebrae, 2019. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-que-e-ser-empendedor,ad17080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em 3 ago. 2020.

ADORNO, Fran. **Um punhado de folha de mamão virou isso... Inacreditável!**. *Youtube*, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z3RdQ23LV_Y>. Acesso em 3 ago. 2020.

GUEDES, Jackeline Carvalho. **Reciclagem de óleo usado na produção de frituras através da fabricação de sabão**. NetSaber-Artigos. Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_53190/artigo_sobre_reciclagem-de-oleo-usado-na-producao-de-frituras-atraves-da-fabricacao-de-sabao>. Acesso em 3 ago. 2020.

PASTEL, Alessandra Santos. **Sabão em barra de anil**. *Youtube*, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qEwNDy2jRy4>>. Acesso em 3 ago. 2020.

PASTEL, Alessandra Santos. **Sabão em barra de capim limão de Alessandra Santos Pastel**. *Youtube*, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gcUB1KUDm7c>>. Acesso em 3 ago. 2020.

WILDNER, Loreni Beatriz Arnold; HILLING, Clayton. Reciclagem de óleo comestível e fabricação de sabão como instrumentos de educação ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. v. 5, n°5, p. 813 - 824, 2012.

CAPÍTULO 7

CONFEÇÃO DO LIVRO DE RECEITAS DO BANHADO

ERICK RODRIGUES DE SOUZA

Graduando em Engenharia Ambiental na Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) da USP; membro do grupo de Práticas, Pesquisa e Extensão em Arquitetura e Urbanismo; técnico em Hospedagem pelo Instituto Federal Fluminense de Cabo Frio - RJ.

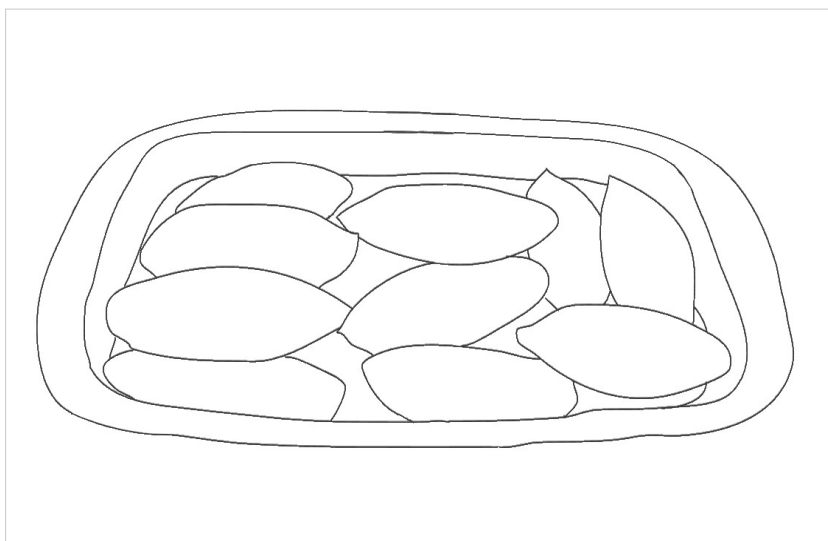
INTRODUÇÃO

Segundo Alfredo Bosi, a “[...] cultura está ligada à experiência. Só existe cultura, realmente, quando vivemos estas determinadas experiências, quando nosso cotidiano é pensado” (BOSI, 2015, [s. p.]), sendo esta a dificuldade em se obter uma única definição para a mesma. Porém, para um melhor entendimento da oficina e de sua importância para a cidade de São José dos Campos, iremos tratar a cultura como aquilo que “[...] realiza e representa o processo e os produtos do trabalho dos seres humanos no complexo acontecer da transformação de uma natureza dada [...] em um mundo intencionalmente criado” (BRANDÃO, 2009, p. 717).

Outros dois conceitos necessários para o entendimento da oficina é o de “ambiente cultural” e “patrimônio cultural”. Segundo Sirvinskas (2013), “O meio ambiente cultural trata-se de uma criação humana que se expressa em suas múltiplas facetas sociais” (SIRVINSKAS, 2018, p. 565). O entendimento do conceito de patrimônio cultural está diretamente ligado ao anterior, a partir do momento em que o Artigo 216 da Constituição de 1988 altera o Decreto-lei nº 25, de 1937, substituindo o termo “patrimônio histórico e artístico” por patrimônio cultural, definindo o mesmo como sendo os bens “[...] de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”, o que “incorporou o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial” (IPHAN, 2014).

Com isso, pode-se entender a culinária de um local como um patrimônio cultural do mesmo, pois esta faz parte do conjunto de ações do cotidiano que compõe um ambiente cultural, constituindo assim a cultura de um grupo de indivíduos.

Figura 1 - Bolinho caipira, um dos pratos típicos da região



Fonte: elaborada pelos autores, 2020.

O meio que iremos utilizar para que ocorra a preservação deste rico patrimônio, que é a culinária do Banhado, será a elaboração de um livro de receitas. Um livro que traga as receitas dos pratos do Banhado e suas histórias surge como um mecanismo estratégico na promoção e no resgate da cultura ali vivenciada, pois este funciona não só como meio para a preservação da história e das memórias do bairro, mas também como um agente de disseminação para o mundo, e, em particular, para a própria população joesense e de sua cultura ali vivenciada, sendo uma ferramenta útil na busca pela salvaguarda deste patrimônio.

Entretanto, para se obter a salvaguarda de uma referência cultural, é necessário partirmos “[...] do apoio às condições materiais que propiciam a existência desses bens e pela ampliação do acesso aos benefícios gerados por essa preservação [...]” (IPHAN, 2014). A promoção da salvaguarda deste patrimônio pode vir pela criação de um “livro de memórias” que contenha o registro destas receitas e das histórias por trás delas; e a elaboração deste livro pode ser viabilizada através da capitalização de recursos por mecanismos como o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), instituído pelo Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, que consiste em um programa de fomento e apoio que, por meio de parcerias governamentais ou não-governamentais,

[...] viabiliza projetos de identificação, reconhecimento, salvaguarda e promoção da dimensão imaterial do Patrimônio Cultural Brasileiro, com respeito e proteção dos direitos difusos ou coletivos relativos à preservação e ao uso desse bem (IPHAN, 2014).

De acordo com o artigo 215 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (BRASIL, 1988, art. 215). Com isso, quando se entende o modo de vida do Banhado como único, ao observar que mesmo localizado em área central da cidade de São José, os moradores preservam um estilo de vida quase rural com práticas como o plantio de subsistência e pecuária, compreende-se que todos os patrimônios gerados naquele ambiente cultural pertencem a toda a sociedade; logo, é dever de sua população e de seus gestores a perpetuação e a preservação destes.

PÚBLICO-ALVO

A oficina busca atingir toda a comunidade do banhado trazendo retornos diretos e indiretos através da execução das ações e objetivos abaixo destacados. Quanto à participação direta na oficina, é esperado a presença de cerca de 40 moradores.

OBJETIVOS

O objetivo geral da oficina é resgatar e valorizar as referências culturais que compõem a cidade de São José dos Campos - SP. Para isso, a oficina busca elaborar o livro intitulado “Receitas do Banhado” para assim divulgar o capital sociocultural e os produtos culinários únicos presentes no ambiente cultural no qual está inserido o bairro Jardim Nova Esperança (Banhado). Com isso, a oficina busca promover uma devolutiva para a sociedade civil organizada, ao ser capaz de gerar uma obra que impulse a comunidade a se organizar para que esta seja capaz de buscar nos meios legais a salvaguarda destas referências culturais, além de colocar a comunidade em foco no cenário gastronômico regional e possibilitar a promoção de eventos culinários e festas, que acarretem a geração de renda para os moradores.

Como objetivo específico, a oficina busca - por meio do encontro realizado na comunidade pelo grupo que contará com a participação direta dos moradores - realizar a coleta de dados e os registros fotográficos que se relacionam à culinária e a história do Banhado, para que o grupo, posteriormente, possa elaborar o livro.

REALIZAÇÃO DA OFICINA

1ª Etapa - Pré oficina | Tempos estimado: 1 hora

Para elaboração de um livro com real participação da comunidade é necessário que esta se envolva com todos os detalhes, o que inclui a participação dos moradores na escolha da capa e do *template* do livro, que são os principais componentes da identidade

visual do material. Portanto, é interessante que a equipe busque por exemplos de *templates* e capas de livro (ao menos três exemplos) para apresentar à população do bairro durante a aplicação da oficina e deixar que eles conduzam o processo de construção da identidade visual do livro.

Para garantir o sucesso da oficina, é preciso que a comunidade seja informada com antecedência - cerca de um mês antes - sobre como, quando e onde a oficina ocorrerá. É necessário que nesta primeira comunicação os moradores tenham sido informados sobre os objetivos da oficina e da importância da participação deles. Neste primeiro contato, também devemos pedir aos moradores que preparem o(s) prato(s) com antecedência e os levem para o local de ocorrência da oficina no horário marcado, e, se possível, que estes tragam fotos e/ou outros objetos dele ou de familiares que detenham alguma relação com o prato apresentado, que traga também a receita escrita e um breve relato da história deste prato para a família dele (caso o participante não possa trazer por escrito, o aplicador responsável deve estar preparado para registrar a receita e o relato a partir da explicação oral do participante).

2ª Etapa - Aplicação | Tempo estimado: 3 horas

Ao iniciar a ação, deve-se, rapidamente, apresentar ao grupo os motivos que levaram à realização da oficina, a importância da participação da comunidade e os seus objetivos.

O primeiro momento da oficina se reserva ao registro fotográfico de todos os pratos, - coletiva e individualmente-, além da coleta das receitas e fotos que foram trazidas pelos moradores. O registro fotográfico de todos os pratos deve ocorrer no mesmo local. O local deve ser bem iluminado e com fundo claro. As fotografias devem destacar o objeto, logo, não podem ser realizadas contra a luz. Se possível, aproveite o momento para fotografar o dono do prato e sua família junto ao mesmo.

No momento seguinte, os aplicadores devem organizar uma roda com os participantes ao redor dos pratos, para que eles desfrutem dos mesmos e possam relatar a história do prato e o envolvimento de sua família com este. Enquanto os moradores relatam, o membro do grupo equipado com a câmera deve seguir fotografando o momento e os demais devem realizar o registro por escrito desses relatos, atentando-se aos mínimos detalhes.

Ao final dos relatos, como fechamento da roda de conversa, os moradores devem apresentar os modelos de capa e *template* que foram anteriormente separados e anotar as sugestões dos participantes para, posteriormente, sintetizar as ideias e levar para edição.

3ª Etapa - Pós oficina | Tempo indefinido

Após a obtenção dos dados em campo, é necessário que estes sejam reunidos e revisados, para que, então, sejam organizados e associados às fotos obtidas. Deve-se também sintetizar as ideias e sugestões dos moradores acerca do *template* e da capa do livro, para que, de forma organizada, essas informações possam ser utilizadas na criação da identidade visual do produto.

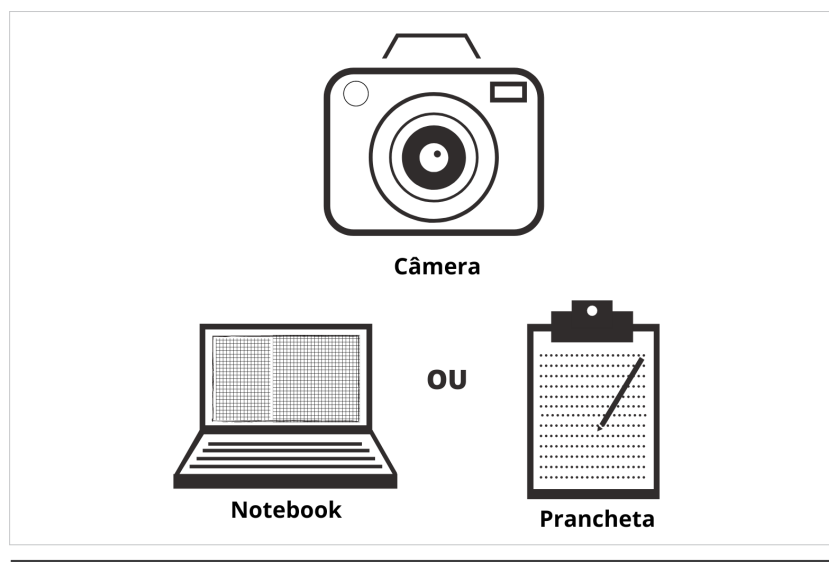
Após a revisão, os dados - juntamente com a capa e as informações técnicas (ferramentas utilizadas, informações da equipe que realizou tanto a coleta de dados quanto a idealização da oficina, informações referentes à comunidade, etc.) - devem ser enviados para um profissional editor para que este possa realizar a diagramação do livro, o qual deve ser pensando para que transmita as informações de forma clara e direta, contando com espaços específicos para o sumário, para a disposição das receitas e para um breve resumo da história familiar da receita. A organização das receitas deve ser feita de forma numerada e com separação entre doces, salgados, pães, biscoitos, doces, etc. Cada receita deve contar com informações relacionadas à quantidade certa dos ingredientes, tempo, temperatura e modo de fazer. Ao final da produção, deve-se elaborar um .pdf para que este seja distribuído às famílias da comunidade, para guardarem de recordação.

Com o .pdf do livro em mãos, deve-se organizar reuniões junto à comunidade a fim de que sejam elaboradas estratégias para arrecadação de recursos para a impressão gráfica do livro. Como exemplo, os recursos podem ser obtidos através de eventos gastronômicos na própria comunidade, voltado para o público da região, ou até mesmo por patrocínio de entidades públicas ou privadas, que detenham interesse na preservação deste patrimônio.

O próximo passo consiste na divulgação do livro para a comunidade joseense através de rádios, igrejas, clubes, livrarias, instituições privadas de ensino, etc. Deve-se também entrar em contato com as secretarias de educação municipal e estadual para questionar se estas têm interesse em divulgar o material nos seus espaços públicos de ensino. Por fim, deve-se ajudar os moradores a organizar um evento gastronômico anual utilizando as receitas do livro para que, assim, ocorra a continuidade da divulgação deste patrimônio e a perpetuação dos saberes contidos no livro.

Materiais e equipamentos

Figura 2 - Equipamentos para a oficina



Fonte: elaborada pelos autores, 2020.

Para a realização da oficina é necessário ao menos um aplicador equipado com uma câmera fotográfica previamente preparada para fotografar os pratos e outros dois equipados com uma prancheta, papel e lápis ou então *notebook* carregado para realizar o registro dos relatos orais dos participantes.

Quanto ao local é recomendado que este detenha uma superfície grande e plana para disposição dos pratos (caso seja realizado em área externa, os pratos podem ser dispostos como em um “piquenique” sobre um pano ao chão).

Passo a passo

1. Reunir material para usar de exemplo de *template* e capa;
2. Comunicar a comunidade sobre a oficina (2 meses de antecedência);
3. Introduzir o grupo e explicar o funcionamento da oficina;
4. Registrar individualmente cada receita, por foto e escrito;
5. Conduzir a roda de conversa sobre os pratos e suas histórias, realizando o registro por escrito desses relatos;
6. Apresentar os exemplos de *template* e capa e registrar as ideias e sugestões dos participantes;

7. Organizar as receitas e fotografias, associando-as corretamente;
8. Sintetizar as ideias acerca da identidade visual do livro;
9. Enviar todo o material (receitas, ideias, sugestões, anotações, etc.) organizado para o editor capacitado;
10. Elaborar um .pdf do livro e distribuir entre as famílias do Banhado;
11. Arrecadar recursos para impressão em gráfica (evento, patrocínio, etc.);
12. Divulgar o livro em rádios, igrejas, clubes e comunidade joseense em geral;
13. Criar um evento anual com as receitas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA SILVA, Douglas de. ST 9 Banhado Resiste: estratégias discursivas de uma comunidade habitante de área protegida. In: ENANPUR, v. 17, n. 1, 2017, São Paulo. **Anais eletrônicos desenvolvimento, crise e resistência: quais os caminhos do planejamento urbano e regional?** São Paulo, 2017, p. 1-19. Disponível em: <http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenapur/article/view/1567/1546>. Acesso em: 22 jul. 2020.
- BOSI, Alfredo. **Alfredo Bosi: Cultura ou culturas brasileiras?** Baú / Escola da cidade, 2015. Disponível em: <http://escoladacidade.org/bau/alfredo-bosi-cultura-ou-culturas-brasileiras/#:~:text=Ao%20inv%C3%A9s%20de%20procurar%20por,para%20depois%20inferir%20algo%20comum.&text=Cultura%20est%C3%A1%20ligada%20%C3%A0%20experi%C3%Aancia,quando%20nosso%20cotidiano%20%C3%A9%20pensado>. Acesso em: 01 ago. 2020.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Vocação de criar: anotações sobre a cultura e as culturas populares. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 138, p. 715-746, 2013.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Site do Palácio do Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 27 jul. 2020.
- FACEBOOK. **Página Banhado Resiste**. Disponível em: <https://www.facebook.com/Banhadoresiste?fref=ts>. Acesso em: 28 jul. 2020.
- IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Licenciamento Ambiental – Orientações Gerais**. Site do IPHAN, 2020. Disponível em : <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1763/>. Acesso em: 02 ago. 2020.
- SIRVINSKAS, Luís Paulo. **Manual de Direito Ambiental**. Ed. 11. São Paulo: Saraiva, 2013.
- TAVARES, Jeferson Cristiano; FANTIN, Marcel (coordenação e organização). **Plano de Urbanização e Regularização Fundiária do Banhado**. Relatório Final. São Carlos-SP: IAU-USP; Grupo PExURB, 2019.

CAPÍTULO 8

OFICINA DE ARTESANATO

RAQUEL CORREA SAES

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo no Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU.USP); bolsista pelo Programa Unificado de Bolsas (PUB); membro do grupo Cartilha da Cidade; voluntária pelo Centro de Voluntariado Universitário (CVU); membro do Grupo de Fotografia do CAASO (FoCA); ex-membro da comissão da Semana de Arquitetura e Urbanismo (SEMANAU).

INTRODUÇÃO

O artesanato surgiu quando o ser humano aprendeu a polir pedras, tecer fibras vegetais e produzir objetos como cestos, vasos, roupas e, até mesmo, armas para uso cotidiano. Aos poucos, foi se aperfeiçoando, conforme novas tecnologias foram sendo desenvolvidas. É uma atividade na qual o próprio artesão possui os meios de produção e realiza, com ou sem auxílio de outras pessoas, todas as etapas do processo até o acabamento. Além disso, na maioria das vezes, o conhecimento é passado de geração em geração, perpetuando técnicas e saberes milenares.

Mesmo com as várias revoluções industriais, o trabalho artesanal ainda é a principal fonte de renda de diversas comunidades, sendo hoje não só um meio para produção de objetos necessários, mas também uma forma de expressão artística, produzindo objetos de grande valor, tanto econômico quanto histórico e sócio-cultural. No Brasil, podemos considerar os índios como os mais antigos artesãos, com a utilização de pigmentos naturais para tingimentos de seus utensílios, fibras vegetais para tecelagem, produção de cerâmica, instrumentos musicais e de caça, além da arte plumária em tangas, cocares e outras vestimentas com plumas de aves.

O artesanato possui diversos gêneros, alcançados pelos usos das mais variadas técnicas e materiais. São amplos os trabalhos artesanais - desde bijuterias, colchas e rendas até cerâmicas, pinturas e esculturas. O artesanato brasileiro é um dos mais ricos e conhecidos do mundo, não apenas por sua variedade, mas também por sua representação folclórica. Além da importância histórica e cultural, no Brasil, o artesanato também tem grande valor social, visto que gera renda e promove sustentabilidade, sendo fonte de sustento para muitas famílias e comunidades. Vale ressaltar que o turismo é uma das atividades que rende muito aos artesãos, já que as peças, em sua maioria, refletem os costumes e a

cultura local.

Para os indígenas, que viram seus povos e sua cultura minguando em decorrência da colonização, fabricar peças com a identidade da tribo permite que eles se insiram na economia, comercializando seus produtos em feiras locais e nacionais. O povo Yawanawa, no Acre, por exemplo, é referência em artesanato indígena. Com o apoio de políticas públicas do Estado, a independência das mulheres da aldeia têm sido favorecida. “[...] as mulheres afirmam ter adquirido mais respeito dos homens desde que começaram a fazer parte do programa de artesanato acreano e adquirir a própria renda”, afirma a redação do portal de notícias da Secretaria de Estado de Comunicação do Acre (NOTÍCIAS DO ACRE, 2018). Como disse o coordenador do Artesanato Acreano, Wanderson Lopes:

[...] estar à frente de uma coordenação de tanta expressividade como o artesanato acreano é motivo de honra, e saber onde chegamos e quem alcançamos com os projetos de capacitação, incentivo e aperfeiçoamento da produção. Ainda há muito a fazer, mas muito já foi feito. Hoje temos um reconhecimento internacional por meio desses profissionais que nos ajudam a construir a história do artesanato acreano (LOPES, 2018).

Muitas vezes, o artesanato é produzido em ambiente familiar ou, até mesmo, em oficinas e a matéria-prima continua sendo natural, como fibras, fios, argila, conchas, pedras, madeira, entre outros. Com isso, o custo acaba sendo menor, enquanto o tempo de fabricação acaba sendo muito maior, já que a produção não é feita em série, como nas grandes fábricas, mas peça por peça.

Outro fator que tem feito o artesanato ser uma atividade muito praticada é a reutilização de materiais e objetos que, normalmente, são descartados e jogados no lixo. Com criatividade e utensílios do dia-a-dia, o que antes era lixo passa a ser objeto de decoração e utilidade, trazendo para a prática do artesanato a sustentabilidade e a preocupação com o meio ambiente. O caráter criativo e único das peças artesanais fazem com que sejam uma ótima opção de negócio para pessoas que tem facilidade com trabalhos manuais. A facilidade de comunicação e divulgação proporcionada pela internet e redes sociais contribuem para o potencial de comercialização das peças artesanais, sendo uma oportunidade de empreendimento próprio.

OBJETIVO

O objetivo da oficina de artesanato é ensinar algumas das técnicas e capacitar os moradores da comunidade do Banhado a confeccionar suas próprias pulseiras trançadas, utilizando materiais básicos, como o fio de bordar, a fim de criar pulseiras dos mais variados modelos e padrões. A intenção é que essa habilidade possa ser aproveitada como conhecimento auxiliar, podendo servir como complemento financeiro ou, até mesmo,

como a principal fonte de renda dos moradores.

PÚBLICO-ALVO

Por ser de baixa complexidade e sem restrição de idade, qualquer pessoa da comunidade do Banhado que tenha interesse em aprender técnicas para a produção de pulseiras pode participar da oficina. Espera-se a participação de 25 a 50 participantes na oficina, na qual serão produzidas - com auxílio dos alunos - alguns dos modelos de pulseiras apresentados neste guia.

ETAPAS DA OFICINA

1ª Etapa - Introdução | Tempo estimado: 20 min

Breve introdução sobre a história do artesanato e sua representatividade no mundo. Apresentação do artesanato no Brasil e a suas características e potencial de investimento.

2ª Etapa - Pulseiras trançadas | Tempo estimado: 20 min

Apresentar as pulseiras trançadas aos participantes da oficina. Falar sobre diferentes técnicas e nós e a diversidade de possibilidades, mostrando os exemplos do guia.

3ª Etapa - Demonstração | Tempo estimado: 1h20 min

Fazer o passo a passo de um ou dois modelos, conforme a disponibilidade de tempo, para que os participantes compreendam a técnica de trançar e dar nós em fios.

Materiais Necessários

- Linhas de bordar (podem ser substituídas por barbante ou fio encerado);
- Tesoura;
- Alfinete, clipe, fita adesiva ou prego;
- Contas ou amuletos (opcionais);
- Disco de papelão (opcional).

Passo a passo

1. Escolha várias linhas de bordar, em cores diversas. Escolha quantas linhas quiser, desde que use três ou mais. Use sua criatividade para fazer combinações que componham um padrão bonito;
2. Meça e corte a primeira linha. Corte uma linha com tamanho ligeiramente maior

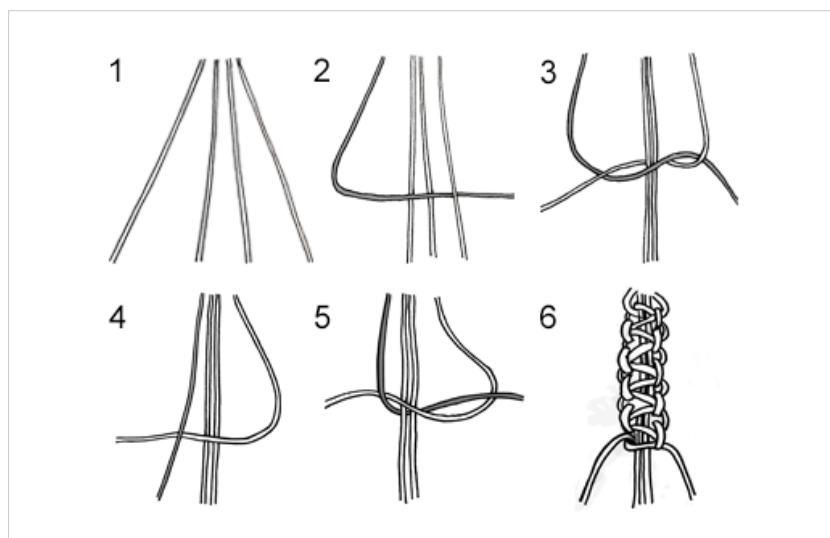
que a distância que vai da ponta do dedo até o ombro. Dessa forma, você terá o suficiente para que a pulseira se estenda ao redor do pulso em um padrão. É melhor que sobre fio, então corte maior, se estiver em dúvida;

3. Use a primeira linha para medir as outras. É importante ter uma pulseira bonita e alinhada. Segure a que acabou de cortar ao lado das outras e corte-as no mesmo tamanho;
4. Escolha um padrão de trançado e, com base nisso, veja a quantidade de linhas que vai usar;
5. Amarre as linhas em um nó e prenda-o em uma superfície firme. Você pode usar um alfinete para prender as linhas nas próprias calças, em um travesseiro ou em outra superfície de tecido que não será danificada;
6. Outra sugestão é unir os fios e dobrá-los ao meio, dar um nó na extremidade oposta às pontas, de forma que fique um espaço suficiente para passar um dedo. Assim, você poderá fazer um fecho diferente.

Observação: para o modelo 3, usar o disco de papelão dividido em 8 partes. Usar 7 fios e colocá-los no disco conforme a ilustração. A partir do espaço vago, contar três fios, pegar o terceiro e colocá-lo nesse espaço. Repetir até que a pulseira tenha o tamanho desejado.

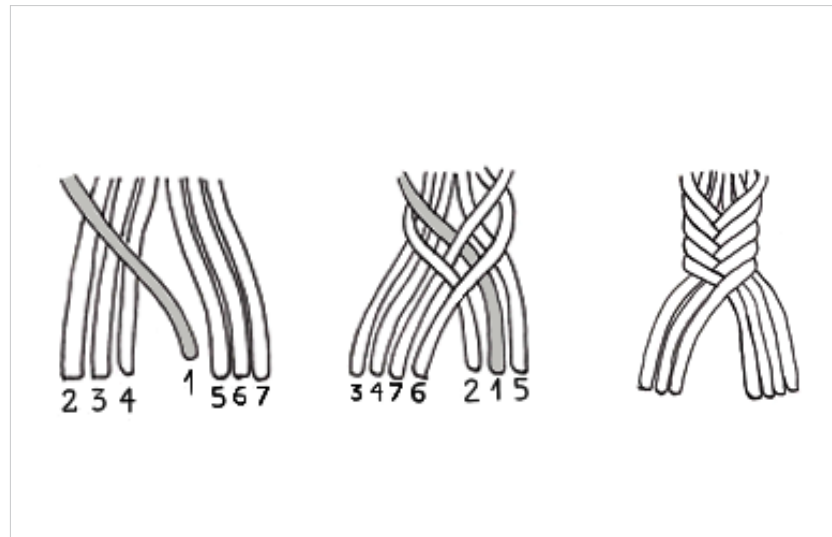
Modelo 1

Figura 1- Passo a passo da pulseira modelo 1



Modelo 2

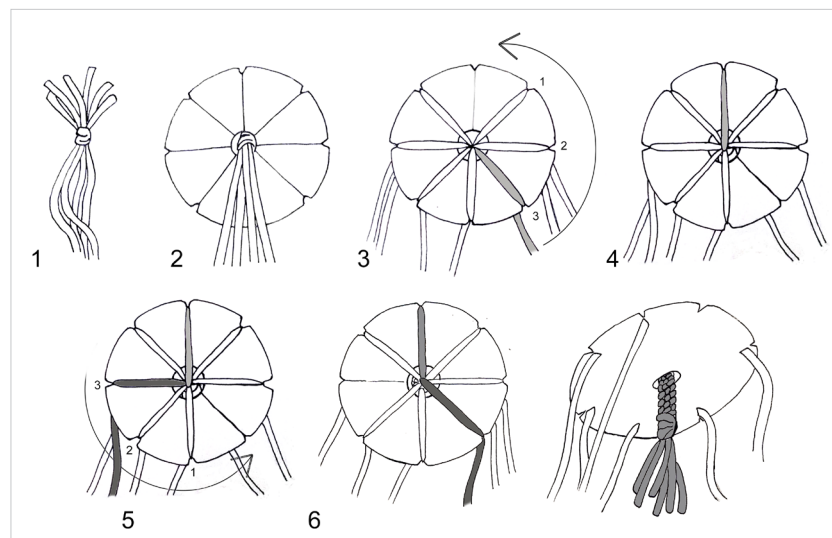
Figura 2 - Passo a passo da pulseira modelo 2



Fonte: elaborada pelos autores, 2020.

Modelo 3

Figura 3 - Passo a passo da pulseira modelo 3



Fonte: elaborada pelos autores, 2020.

Atividade complementar: filtro dos sonhos

Materiais necessários

- Aro (acrílico, metal ou madeira);
- Barbante ou fio encerado;
- Fita crepe;
- Penas;
- Tesoura;
- Opcionais: miçangas ou pedras, tinta guache, fita de cetim etc.

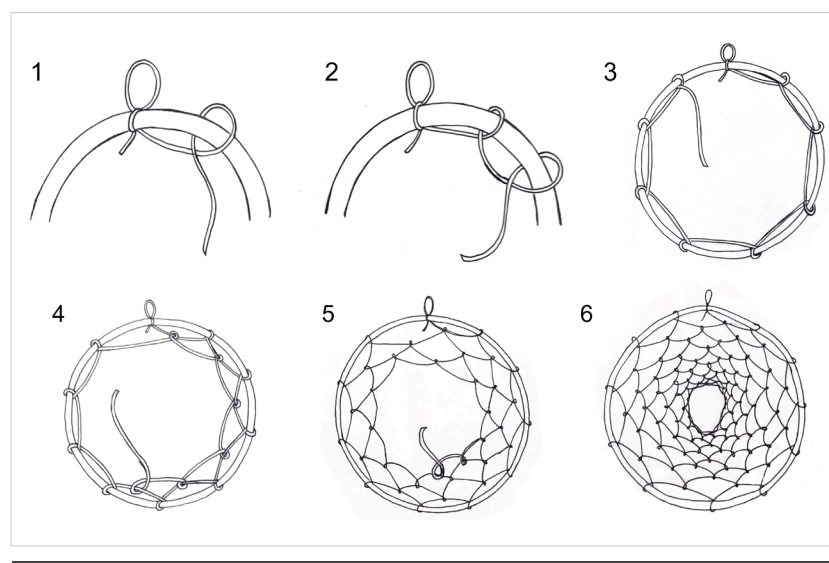
Passo a passo

1. Encape o aro com barbante ou fita de cetim e finalize dando um nó firme;
2. A partir do nó, dê voltas com o fio em volta do círculo, desenvolvendo elos;

Atenção: é interessante manter um padrão no entrelaçamento dos elos, para que seja possível formar o desenho que se pretende. Para isso, é preciso manter as mesmas distâncias entre os elos.

3. Siga passando a linha por dentro dos elos que foram formados, de forma que os novos elos comecem perto do meio do elo anterior e, assim, sucessivamente, até o fim, ou seja, até o centro do aro;
4. Quando chegar ao centro do aro, finalizar com um nó e cortar a linha que sobrou;
5. Coloque uma tira de barbante ou cetim na parte superior do aro. Tal tira funcionará como suporte, para que o filtro possa ser pendurado;
6. Decorar com penas, pinturas, miçangas etc.

Figura 4 - Passo a passo do filtro dos sonhos



Fonte: elaborada pelos autores, 2020.

REFERÊNCIAS

_____. **A arte e o artesanato no Brasil.** *Obvious Magazine*. Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/2014/02/a_arte_e_o_artesanato_no_brasil.html>. Acesso em 01 ago. 2020.

_____. **A evolução do artesanato no Brasil.** *Revista Criática*, 21 de fevereiro de 2020. Disponível em: <<http://revistacriatica.com.br/evolucao-do-artesanato-no-brasil/>>. Acesso em 01 ago. 2020.

_____. **Artesanato indígena contribui para melhoria na renda de famílias nas aldeias.** *Notícias do Acre*, Rio Branco, 21 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://agencia.ac.gov.br/artesanato-indigena-contribui-para-melhoria-na-renda-de-familias-nas-aldeias/>>. Acesso em 02 ago. 2020.

BASTOS, Barbara. **Empreendedora começa vendendo pulseiras na faculdade e faz sucesso com quiosque.** *Revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios*, 29 de julho de 2019. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Mulheres-empendedoras/noticia/2019/07/empreendedora-comeca-vendendo-pulseiras-na-faculdade-e-faz-sucesso-com-quiisque.html>>. Acesso em 01 ago. 2020.

CORREA, Eduardo. **Artesanato como negócio.** *SEBRAE-MG com você*, Belo Horizonte, 04 de dezembro de 2018. Disponível em: <<http://sebraemgcomvoce.com.br/artesanato-como-negocio/>>. Acesso em 01 ago. 2020.

CAPÍTULO 9

COMO CRIAR UM PERFIL DE VENDAS NO INSTAGRAM

HELENA TANOUÉ VIZIOLI

Graduanda em Engenharia Civil na EESC-USP; intercâmbio acadêmico no Politécnico de Milão, Itália (2018); estágio na Universidade de Zagreb, Croácia (2020); bolsista pelo CNPq (6 meses) e pelo PUB (1 ano) no IFSC (2017/2018).

INTRODUÇÃO

As redes sociais, fundamentalmente, podem ser descritas como um conjunto de pessoas e instituições que compartilham valores e objetivos comuns, apresentando uma pluralidade de relações. Assim, as redes sociais são compostas por atores e suas conexões. Ainda, segundo Milton Santos (1996), as redes constituem um espaço não homogêneo, no qual coexiste a virtualidade, a tecnologia e a sociedade, sendo por vezes estáveis e por vezes dinâmicas. Dadas essas características, a comunicação em rede transcende fronteiras, tendo um alcance que ultrapassa drasticamente o individual.

Ao se tratar de redes sociais digitais, o conceito de fronteiras é ainda mais enfraquecido. Apesar de não ser homogêneo, 75% da população brasileira tem acesso à internet segundo o IBGE (2018), sendo o segundo país que mais utiliza redes sociais, de acordo com a *GlobalWebIndex* (2018). Esse acesso, em conjunto com as redes sociais, permite que a conexão entre os atores seja ampliada em termos de distância física, social e etária. Dessa forma, as redes sociais digitais são, atualmente, o maior canal de comunicação e compartilhamento de informações.

Devido ao potencial de conexão promovido pelas redes sociais digitais, elas tornam-se um meio de criar relacionamentos mais diretos e transparentes entre empresas ou negócios familiares e consumidores. Além disso, o investimento em redes sociais faz com que o negócio seja encontrado mais facilmente por seus compradores e permite a associação de uma imagem à marca. Ainda, por ser uma ferramenta facilitadora, um vendedor, ao utilizar redes sociais para se conectar ao consumidor, deve preocupar-se em buscar o equilíbrio entre a automação e a conexão humana, para que o vínculo com os compradores possa ser aprofundado. Sendo assim, os quesitos fundamentais para a

divulgação de uma marca digitalmente são honestidade e transparência, atualização de informações, *design* e interação com compradores.

Os conceitos de honestidade e transparência devem ser presentes em todo o desenvolvimento e manutenção de uma página ou perfil virtual para que o comprador adquira confiança e, conseqüentemente, preferência pela marca. Desse modo, o conteúdo publicado, as mídias e as informações sobre o negócio e seus produtos e serviços devem retratar a realidade da marca. Ainda, o relacionamento com o consumidor também deve ser pautado nesses princípios, criando uma imagem positiva para a marca.

Outro ponto fundamental para obter sucesso na divulgação virtual de um negócio é manter atividade constante nas redes sociais. A atualização frequente referente a produtos, serviços, promoções e informações pertinentes ao consumidor, atrai compradores, indicando atenção e engajamento por parte do vendedor. A comunicação visual de uma marca também deve ser priorizada no âmbito virtual. Um *design* limpo e esteticamente agradável é um fator positivo nas redes sociais, pois a beleza pode gerar credibilidade. Sendo assim, o que o consumidor vê nas redes sociais de um vendedor, antes mesmo de ler, influencia diretamente na impressão que é formada sobre a imagem de uma marca.

Por fim, assim como no *marketing* tradicional, é necessário compreender e conhecer o comprador nas redes sociais. Nesses espaços, o relacionamento entre comprador e vendedor pode ser imediato e crescente, sendo fundamental a interação e o envolvimento para criar um vínculo de confiança e fidelidade à marca. Essa conexão pode ser estabelecida através de diversas ferramentas e deve ser contínua e pautada em transparência, profissionalismo e educação. Ainda, com a utilização de redes sociais digitais a mensuração dos resultados é facilitada, uma vez que as plataformas digitais oferecem recursos simples e, muitas vezes, gratuitos para tanto. Dessa forma, uma página ou perfil virtual de um negócio familiar, quando desenvolvido de forma adequada, tem alto potencial de impulsionamento da marca, sendo uma forma simples e acessível de expandir o alcance e influência do negócio.

Dentre as diversas redes sociais existentes, o Instagram tem crescido consideravelmente nos últimos anos, totalizando mais de 1 bilhão de usuários. No cenário mundial, o Brasil é o segundo país com mais usuários da plataforma, somando 91 milhões de pessoas, segundo o Statista (2020). O aplicativo, que pode ser acessado no celular ou no computador, é baseado na publicação de conteúdo visual e conta com diversas ferramentas para tal. Além disso, o Instagram oferece ao usuário a opção de conta comercial, com funções voltadas à divulgação da marca e monitoramento da atividade virtual. Sendo assim, essa rede social apresenta alto potencial de divulgação de produtos e serviços.

OBJETIVO

Como mencionado, as redes sociais digitais, atualmente, exercem um importante papel na comunicação entre agentes. Assim, a oficina tem como objetivo auxiliar na criação de perfis de venda no Instagram, para que haja maior divulgação de produtos e serviços a serem comercializados. O conteúdo da oficina será dividido na criação do perfil, na identificação das principais ferramentas, em dicas e na divulgação e gerenciamento do perfil. Ao final das atividades, o participante deverá ser capaz de atualizar seu perfil com novos conteúdos e comunicar-se com compradores através da plataforma.

PÚBLICO-ALVO

Essa oficina destina-se à comunidade em geral, respeitando a idade mínima de 13 anos para utilizar o Instagram. Ainda, por se tratar de uma oficina voltada à criação de um perfil de vendas, o público-alvo ideal são jovens e adultos que desejam aumentar a divulgação e a venda de um produto ou serviço. Espera-se a participação de 20 pessoas na oficina.

ETAPAS DA OFICINA

1ª etapa: criando uma conta | Tempo estimado: 20 minutos

Para criar uma conta no Instagram é necessário acessar o site <https://www.instagram.com/> ou baixar o aplicativo Instagram no celular. Ao clicar no botão “Cadastre-se”, o usuário deverá preencher suas informações pessoais, inserindo um e-mail ou celular para confirmar a conta. É importante notar que o nome completo e o nome de usuário deverão ser referentes ao negócio e poderão ser alterados depois.

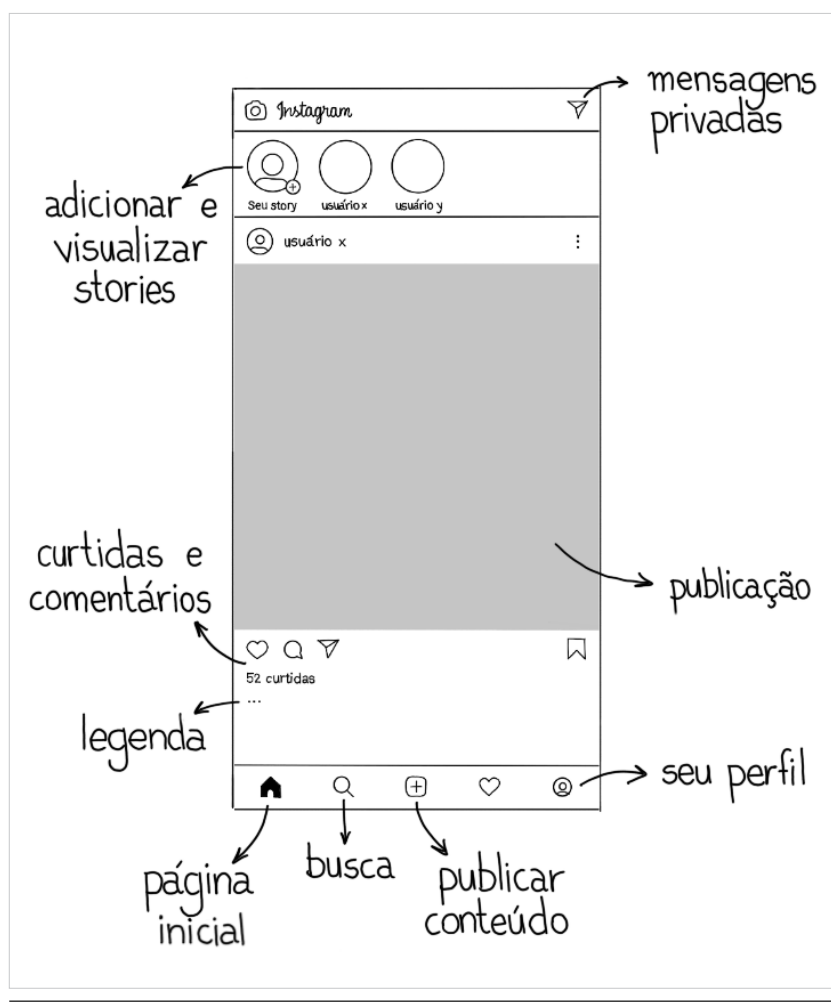
Como se trata de um perfil para negócios, é ideal utilizar a função de conta comercial. Para isso, basta clicar em “Configurações”, acessar “Conta” e clicar em “Mudar para conta profissional”. Nota-se que essa ferramenta está disponível somente no aplicativo do Instagram para celular.

Por fim, é fundamental personalizar a conta, clicando em “Perfil” e em “Editar perfil”. Nessa página é possível mudar a foto de perfil e a biografia. Para a foto de perfil, sugere-se uma imagem simples que transmita a área do negócio e, para a biografia, além de uma breve descrição do produto/serviço oferecido, é interessante adicionar a localização (pelo menos a cidade) e um contato, seja um telefone ou um e-mail. Para finalizar, basta clicar em “Salvar”. Com a conta criada e personalizada, o próximo passo é criar e adicionar conteúdo ao seu perfil, atraindo possíveis compradores.

2ª etapa: conhecendo a plataforma | Tempo estimado: 10 minutos

O Instagram tem como base de interação o compartilhamento de fotos e vídeos. Um usuário pode seguir outros, para ver o conteúdo de outras contas, e pode ter seguidores, ou seja, pessoas que acompanham tudo o que é publicado por ele. Na página inicial (Figura 1) é possível visualizar o seu conteúdo, bem como o dos perfis que você segue. Na página de busca pode-se procurar um tema específico (moda, atores, receitas etc.) e ter acesso a contas públicas que você ainda não segue. Por fim, na página do seu perfil é possível alterar suas informações, acompanhar suas postagens e ver quem são seus seguidores.

Figura 1 - Interface do Instagram



3ª etapa: criando e adicionando conteúdo | Tempo estimado: 60 minutos

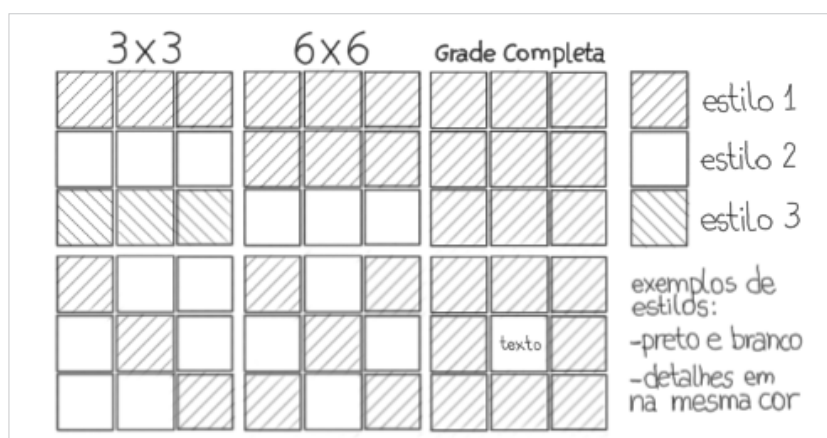
O Instagram possui diversas ferramentas para publicar conteúdo, sendo as principais delas as publicações no *Feed*, os *stories* e os destaques. O *Feed* é o conjunto de postagens fixas do seu perfil. Nele, devem ser adicionadas fotos relevantes, normalmente dos produtos ou do serviço oferecido, sempre atentando-se à estética. Fotos simples e claras tendem a ser mais atrativas ao consumidor. Além disso, é interessante buscar o mesmo estilo em todas as fotos publicadas. Lembre-se de utilizar sempre fotos autorais ou de banco de imagens sem direitos autorais.

Para adicionar uma foto ao *Feed*, é necessário ter essa foto em seu celular. Depois, basta clicar em “+” e selecionar a foto desejada. O próximo passo é editar a foto, sendo opcional. Por fim, pode-se adicionar uma legenda, descrevendo o produto/serviço. Ao fim da legenda, é interessante o uso de *hashtags* (#), que são utilizadas para alcançar pessoas que ainda não conhecem o perfil. As *hashtags* devem ser uma ou duas palavras relacionadas com o negócio. Por exemplo, se a foto é de um bolo, as *hashtags* podem ser #bolo #culinária #doce. Com a legenda inserida, basta clicar em “Compartilhar”. Cada foto do *Feed* poderá, então, ter curtidas e comentários, que podem ser respondidos clicando em “Responder”.

DICAS

- Buscar utilizar imagens com boa resolução;
- Usar sempre a mesma fonte nas postagens;
- Definir uma cartela de cores para deixar o *Feed* esteticamente agradável;
- Buscar utilizar sempre o mesmo filtro;
- Utilizar aplicativos de edição de fotos como o *Lightroom* e o *Airbrush* para editar fotos de forma mais profissional;
- Utilizar aplicativos como o *VSCO*, *Preview* e *Planoly* para organizar o *Feed*;
- Escolher um formato único (quadrado, horizontal ou vertical);
- Definir uma grade de postagem (ver Figura 2).

Figura 2 - Modelos de grade de postagem



Fonte: elaborada pelos autores, 2020.

O *story*, por sua vez, é uma ferramenta para publicar conteúdo do momento e as fotos ficam disponíveis para o comprador por apenas um dia. É uma ferramenta muito útil para manter o contato com outros usuários, criando vínculos com os compradores. Para publicar uma foto no *story*, na página principal, deve-se clicar em “Seu *story*” e, em seguida, deve-se tirar uma foto ou vídeo ou pegar da galeria do celular. É possível editar um *story*, adicionando texto e emojis. Por fim, basta clicar em “Seu *story*”. Quando esse processo for concluído, você e seus seguidores poderão ver a foto por 24 horas e depois ela será apagada. Ainda, quando você vir o que publicou, poderá clicar em “Visto por” para ver quem visualizou seu conteúdo.

Por fim, os destaques são parte do perfil permanente, ou seja, ao contrário de um *story*, eles não somem após um dia. Normalmente, o conteúdo dos destaques deve ser algo fixo, como o horário de funcionamento do negócio ou os produtos/serviços oferecidos (um menu, por exemplo). Também pode-se adicionar novidades e promoções, colocando a data para que o consumidor não se confunda. A ideia dessa ferramenta é o comprador ter fácil acesso às informações mais relevantes, uma vez que os destaques ficam fixados no início do seu perfil. Para criar um destaque, é necessário criar um *story* com o conteúdo desejado e depois clicar em “...” e “Criar destaque”.

4ª etapa: enviando mensagens particulares | Tempo estimado: 10 minutos

O Instagram oferece o recurso de receber e enviar mensagens particulares, ou seja, que são vistas apenas por você e o usuário selecionado. Para isso, basta clicar no símbolo de avião e buscar o nome do contato desejado. Essa ferramenta é útil para tirar dúvidas de compradores e definir uma venda, informando preços e combinando horários de entrega/

retirada do produto ou serviço.

5ª etapa: ganhando seguidores | Tempo estimado: 10 minutos

Seguidores são os usuários que recebem os conteúdos que são disponibilizados no seu perfil. Normalmente, consistem em amigos, conhecidos e pessoas da região. Para obter seguidores, é ideal divulgar o seu perfil para pessoas próximas e seguir usuários que possam se interessar pelo seu perfil (Figura 3). Uma ferramenta útil é a conexão do aplicativo com o Facebook e com seus contatos do celular. Assim, o Instagram te informa quais conhecidos têm um perfil na plataforma. Quanto mais seguidores, maior é o alcance do negócio e, conseqüentemente, maior é o número de vendas.

Figura 3 - Dados do perfil



Fonte: elaborada pelos autores, 2020.

6ª etapa: analisando o alcance | Tempo estimado: 10 minutos

Tendo uma conta comercial no Instagram, é possível analisar o alcance do perfil clicando em “Informações”. Ainda, cada publicação feita no *Feed* tem seus próprios números e, para acessá-los, basta clicar na publicação desejada e em “Ver informações”. Assim, pode-se determinar quantas pessoas estão vendo e compartilhando seu conteúdo, sendo possível verificar o crescimento do perfil.

SITES ÚTEIS

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) oferece alguns cursos relacionados com redes sociais, técnicas de *marketing* e criação de conteúdo digital, que podem ser encontrados no site <http://www.portaldaindustria.com.br/senai/>. Os sites <https://ingagedigital.com.br/> e <https://www.academiadomarketing.com.br/> também

oferecem materiais úteis.

CONSIDERAÇÕES

Com um perfil de vendas no Instagram mantido e atualizado com conteúdo frequente e de qualidade, considerando o atual alcance das redes sociais digitais, o negócio passa a atrair mais compradores, potencializando-o. Dessa forma, as oficinas de artesanato e de empreendedorismo na confecção de sabão, por exemplo, podem ser complementadas com essa oficina, uma vez que os trabalhos realizados podem ser expostos e comercializados por meio do Instagram. Além disso, a presente oficina pode atuar em conjunto com as demais dentro do projeto, para divulgar as atividades e atrair participantes.

REFERÊNCIAS

DE SOUZA, Carlos Henrique Medeiros; CARDOSO, Carla. As redes sociais digitais: um mundo em transformação. **Agenda social**, v. 5, p. 65-78, 2011.

FONTANA, Darah de Mathias. **Contribuições do uso de redes sociais virtuais para o empreendedorismo feminino**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Fundação Universidade Federal de Rondônia, Roraima, 2019.

RAMOS, Geise Oliveira et al. **As redes sociais são as novas vitrines?** Um estudo sobre a importância da imagem empresarial online. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Pampa, Rio Grande do Sul, 2019.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2003.

SENAI. **Portal da Indústria, 2020**. Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

TOKARNIA, Mariana. **Um em cada quatro brasileiros não têm acesso à internet**. Rio de Janeiro: Agência Brasil, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

_____. **Leading countries based on Instagram audience size as of July 2020**. Statista, 2020. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/578364/countries-with-most-instagram-users/>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

_____. **Sobre o Instagram**. Instagram. Disponível em: <<https://about.instagram.com/about-us>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

_____. **Tendências em redes sociais 2020**. Hootsuite, 2020. Disponível em: <<https://hootsuite.com/pt/pages/social-trends-2020>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

CAPÍTULO 10

CINE BANHADO

ANA LAURA ANDREOTTI

Graduanda em Engenharia Ambiental (EESC-USP); bolsista no projeto “Arte, Ciência, Cultura e Tecnologia” no Centro Cultural USP São Carlos e TUSP; membro convidado no projeto “Literatura em Cena 2020” da Universidade Estadual Paulista (UNESP - Assis).

O PODER DO CINEMA

A primeira sessão pública de cinema, ocorrida no “Grand Café”, na cidade de Paris, em 28 de dezembro de 1895, teve a duração de 20 minutos, à vista de um trem chegando na estação, filmada de tal forma que a locomotiva vinha de longe e enchia a tela, como se fosse se projetar sobre a plateia, destaca Bernardet (1985) sobre o momento histórico. No Brasil, a primeira exibição cinematográfica aconteceu em julho de 1896, no “Cinematographo Parisiense” e o primeiro cinema brasileiro a ser construído foi em 1909, chamado “Cine Soberano”, ambos os eventos aconteceram no Rio de Janeiro, informa Silva (2009).

Todavia, o cinema centenário mudou, Silva (2009) aponta que a sétima arte, no decorrer dos anos, adquiriu técnica cada vez mais sofisticada, ganhou som, qualidade na imagem, efeitos especiais e, sendo assim, alterou-se o modo de assistir aos filmes, tendo como inabalado o prazer da identificação com os acontecimentos da vida, o desejo, a euforia, a alegria, o encantamento, uma abundância de emoções que capturou e captura espectadores no mundo inteiro. Por meio do cinema, constituem redes de relacionamentos que estabelecem vínculos afetivos e troca de saberes.

O cinema, em especial o nacional, desde sua chegada ao Brasil, vem atuando como um importante agente social, proporcionando a criação de uma identidade cultural. A cinematografia tanto se caracteriza como meio, linguagem e possibilidade expressiva, como suporte material de memória que viabiliza processos de aprendizagem, engendrando e ressignificando práticas sociais de geração em geração. “Produzir e consumir essa arte, mágica, estética e afetiva, propicia expressividades e sociabilidades” (GUSMÃO, 2008, p. 54). Ver filmes é uma prática social tão importante do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais, destaca Duarte (2012).

A identidade cultural é construída através de múltiplas matrizes, entre elas a cultura

nacional. Parga (2008) afirma que as culturas nacionais em que nascemos constituem-se em uma das mais importantes fontes de identidade cultural. Ao nos definirmos como brasileiros, assumimos certos valores culturais que não estão impressos em nosso código genético, mas, ao invés disso, são apreendidas e assimiladas ao longo de uma vivência social. As identidades nacionais são formadas no interior da representação, sendo assim, só sabemos o que significa ser brasileiro devido à maneira como a “brasilidade” se manifesta através de suas representações culturais.

Diante disso, o cinema, como forma de comunicação social de grande alcance e penetração, tem o poder da representatividade, influenciando diretamente na identidade da cultura nacional e construindo sentidos que organizam ações e concepções que possuímos de nós mesmos, fornecendo significados com os quais podemos nos identificar e formando identidades pessoais. Para Senna (2008), o cinema influi nas matrizes culturais como hábitos, crenças e imaginário de todos os povos e, nesse sentido, é de fundamental importância que a população tenha uma maior aproximação com as diversas formas de produção audiovisual.

Tendo em vista a cultura nacional como algo essencial na identificação de cada indivíduo em sua forma única e coletiva, é compreensível a importância de projetos que permitam a identificação do espectador com o conteúdo e/ou estética veiculados, por exemplo, pelo cinema. Desse modo, projetos que inserem o cinema de maneira social e cultural em ambientes periféricos oferecem possibilidades de identificação e de ressignificação dos sujeitos dentro do campo sociocultural. Os projetos que veiculam produções cinematográficas, especialmente nacionais, para populações até então alheias a essas perspectivas de fruição cultural e artística, abrem possibilidades de ressignificação de conteúdos e da própria realidade social, afirma Magalhães (2015); a autora ainda completa que, além disso, esses mesmos projetos, que veiculam novas formas de consumo cultural, também abrem novas oportunidades em outras esferas da cultura, como a produção, reforçando a dinâmica do campo cultural a partir da auto representação.

A realidade brasileira apresenta desigualdade quanto ao acesso e à distribuição da população às salas de cinema, refletindo, dessa forma, o contraste da concentração socioeconômica e regional do país. O resultado disso são obstáculos que dificultam a democratização do cinema e a frequente presença de um público com maior poder aquisitivo nas exibições cinematográficas. Como resistência a isso surge o projeto Cine Banhado, proporcionando ao bairro Jardim Nova Esperança (Banhado), da cidade de São José dos Campos (SP), um espaço permanente de construção de identidade, entretenimento e cultura, fomentando o debate, a reflexão e a troca de experiências.

O projeto Cine Banhado entende as limitações da comunidade e, por esta razão, orienta as atividades pautando-se em métodos inteligíveis e materiais baratos, sendo todos

de fácil acesso, proporcionando a todo corpo social uma experiência transformadora com o cinema.

A sétima arte, indubitavelmente, produz o que se pode chamar de encantamento. As imagens em movimento, os feixes de luz brilhando na tela, o ambiente escuro, uma atmosfera que remete ao aconchego, ao mágico. Desde os tempos mais primitivos encontram-se registros da sede humana em representar e imortalizar a vida, apreendendo-a em desenhos, pinturas, gravuras, esculturas entre outras formas artísticas. Mas ao quadro ou à fotografia falta o movimento, fundamental para produzir a impressão de realidade (BERNARDET, 1985 p. 54).

OBJETIVO - TROCA DE EXPERIÊNCIAS E IDEIAS

O objetivo do Cine Banhado é proporcionar a integração entre a população do bairro Jardim Nova Esperança (Banhado), da cidade de São José dos Campos, e os voluntários, por meio de sessões de cinema nacional e/ou produções que abordam a cultura brasileira, de forma que ocorra reflexão e troca mútua de convicções sobre os temas abordados nos filmes. Estes irão apresentar conteúdos que conversam com a realidade do local e manifestam diferentes dialetos culturais e períodos históricos, criando debates abertos a exposição de ideias, experiências e opiniões. Além disso, busca-se estimular o interesse de toda a população pela linguagem audiovisual, bem como formar no bairro, com a ajuda de multiplicadores que residem na comunidade do Banhado, um espaço permanente de educação, cultura, representatividade e lazer.

PÚBLICO-ALVO - QUEM PODE PARTICIPAR?

Como o principal objetivo do Cine Banhado é promover um espaço aberto a múltiplas ideias, experiências e opiniões, pretende-se atingir com as sessões de cinema toda a comunidade do Banhado, sem restrição de idade. Para isso, procura-se elaborar programações com filmes de temáticas sensíveis ao público de diversas faixas etárias, possuindo classificação indicativa livre e a partir de 10 anos, de acordo com normas da Constituição Federal e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

FAZENDO O “CINE BANHADO”

Preparando a sala de cinema e o debate

O ambiente adequado para a realização das sessões cinematográficas programadas poderá ser escolas, igrejas ou centros comunitários. Estes locais deverão conter um projetor multimídia apontado para uma parede ou lona branca, para que seja possível a exibição

das obras sem interferência de imagem. Será necessário também um computador capaz de se conectar com o projetor e comunicar-se com o meio que será exibido digitalmente o filme (pendrive ou DVD); e o uso de uma ou mais caixas de som, de modo que toda a sala seja alcançada pela sonoridade do filme. Todos estes componentes comportam-se como relevantes para a experiência sensorial completa. Ademais, destaca-se a relevância de testar um dia antes todos os equipamentos e os filmes.

Os locais ofertados pela comunidade estarão livres para decidir se irão fornecer assentos confortáveis aos convidados ou pedir a eles que tragam suas cadeiras (isso dependerá das condições do local cedido). A distribuição de pipoca é uma possibilidade a ser pensada e organizada de forma coletiva entre os participantes das sessões, para que não haja gastos por parte da comunidade. Caso ocorra, não esquecer de deixar o ambiente limpo e organizado após o uso.

A escolha do filme a ser exibido poderá ficar a cargo de uma pessoa por sessão, escolha coletiva ou em função de uma necessidade pontual da comunidade. Todavia, é aconselhável que a obra escolhida converse com a realidade do bairro e/ou seja suscetível ao debate. Para que ocorra uma conversa efetiva é importante que haja um mediador responsável pela condução da troca de ideias; ele iniciará a argumentação com algum questionamento pertinente sobre o filme. A divulgação do evento poderá ser feita por cartazes posicionados em lugares com alta circulação, rádios comunitários e nas redes sociais.

A exibição dos filmes

Antes do início do filme, os responsáveis pela mediação do debate irão introduzir o enredo da obra a qual será exibida, assim como o tempo de duração, gênero e classificação indicativa. A duração do evento fica a cargo da extensão e o número de películas escolhidas, bem como a resposta da população ao assunto. Caso a duração seja longa, recomenda-se intervalos entre um filme e outro. Após o término da sessão, o debate acerca dos assuntos apontados na produção cinematográfica será iniciado, é interessante que os mediadores já tenham em mente alguns questionamentos para fomentar a conversa entre os participantes.

Sugestões de filmes**“Meu Pé de Laranja Lima”**

Fonte: AdoroCinema, 2013.

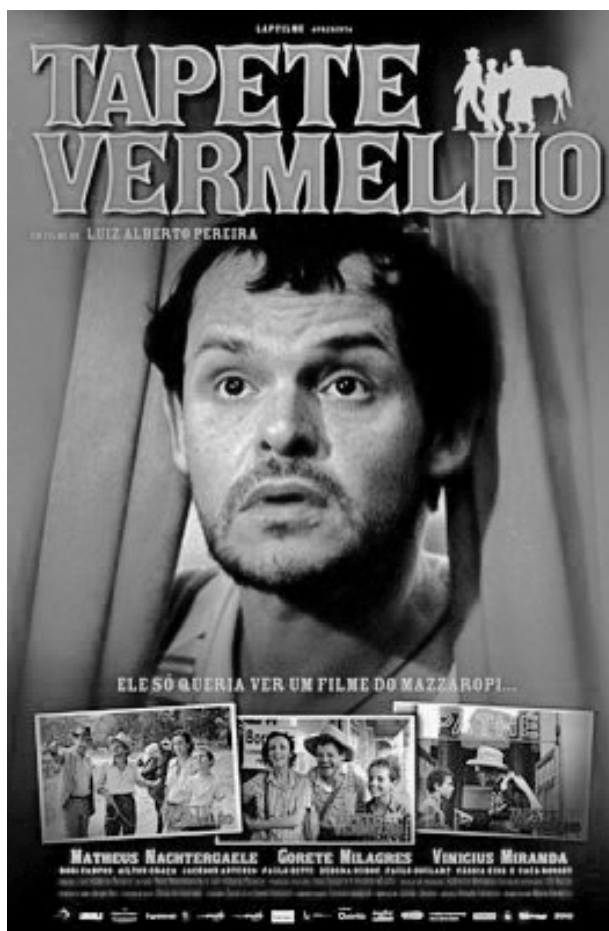
Sinopse: “Zezé (João Guilherme de Ávila) é um garoto de oito anos que, apesar de levado, tem um bom coração. Ele leva uma vida bem modesta, devido ao fato de que seu pai está desempregado há bastante tempo, e tem o costume de ter longas conversas com um pé de laranja lima que fica no quintal de sua casa. Até que, um dia, conhece Portuga (José de Abreu), um senhor que passa a ajudá-lo e logo se torna seu melhor amigo.” (MEU PÉ de Laranja Lima. Direção: Marcos Bernstein. Imovision, 2013.). **Informações:**

103

Classificação: 10 anos. **Direção:** Marcos Bernstein. **Duração:** 1h 39min. **Gênero:** drama.

Questões para o debate: O que vocês sentiram assistindo ao filme? Sentiram-se representados em alguma cena? Quantas vezes a imaginação salvou vocês da realidade? Quais são seus maiores sonhos? Já realizaram algum sonho, qual? Como vocês lidam com as dificuldades? Qual a melhor lembrança da infância de vocês e do que sentem mais saudade?

“Tapete Vermelho”



Fonte: AdoroCinema, 2007.

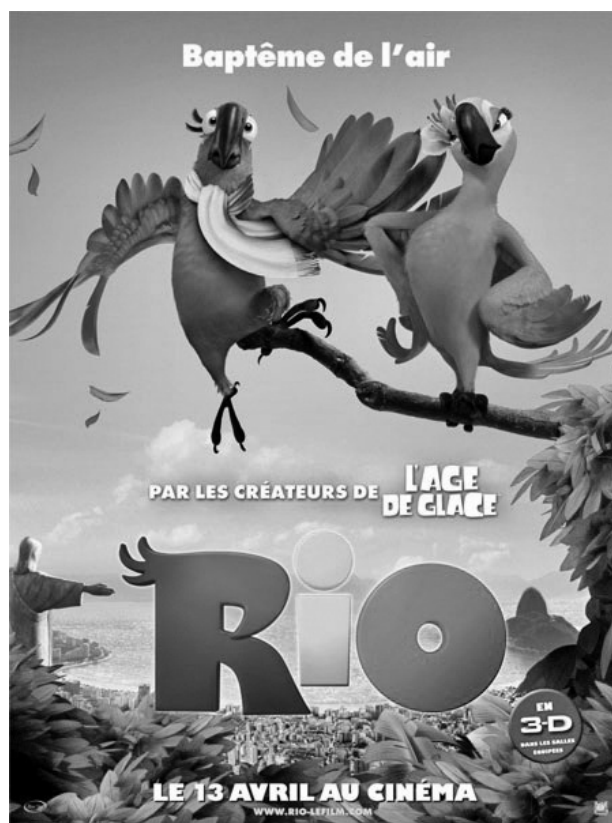
Sinopse: “Quinzinho (Matheus Nachtergaele) mora em uma roça bem distante de qualquer cidade grande. Decidido a cumprir uma promessa, ele decide levar seu filho Neco (Vinicius Miranda), de 9 anos, para assistir a um filme estrelado por Mazzaropi em uma sala de cinema, assim como fez seu pai quando era garoto. Desejando cumprir a promessa a qualquer custo, Quinzinho, sua esposa Zulmira (Gorete Milagres), Neco e o burro Policarpo viajam pelas cidades em busca de um cinema que possa exibir o filme.” (TAPETE Vermelho. Direção: Luis Alberto Pereira. Pandora Filmes, 2007). **Informações:**

Classificação: 10 anos. Direção: Luis Alberto Pereira. Duração: 1h 40min. Gênero: comédia.

Questões para o debate: O que vocês sentiram assistindo ao filme? Sentiram-se representados em alguma cena? Qual o filme favorito de vocês? Há quanto tempo vocês não vão ao cinema? O que sentiram quando assistiram pela primeira vez um filme numa sala de cinema? O que a terra representa para vocês? Qual a importância dela em suas

vidas? Vocês têm alguma história ligada à luta de terras? Como vocês veem a cultura caipira do nosso estado? Ela está presente no dia a dia de vocês?

“Rio”



Fonte: AdoroCinema, 2011.

Sinopse: “Blu (Jesse Eisenberg) é uma arara azul que nasceu no Rio de Janeiro mas, capturada na floresta, foi parar na fria Minnesota, nos Estados Unidos. Lá é criada por Linda (Leslie Mann), com quem tem um forte laço afetivo. Um dia, Túlio (Rodrigo Santoro) entra na vida de ambos. Ornitólogo, ele diz que Blu é o último macho da espécie e deseja que ele acasale com a única fêmea viva, que está no Rio de Janeiro. Linda e Blu partem para a cidade maravilhosa, onde conhecem Jade (Anne Hathaway). Só que ela é um espírito livre e detesta ficar engaiolada, batendo de frente com Blu logo que o conhece. Quando o casal é capturado por uma quadrilha de venda de aves raras, eles ficam presos por uma corrente na pata. É quando precisam unir forças para escapar do cativeiro.” (RIO. Direção: Carlos Saldanha. Fox Film do Brasil, 2011). **Informações:**

Classificação: livre. Direção: Carlos Saldanha. Duração: 1h 30min. Gênero: aventura.

Questões para o debate: O que vocês sentiram assistindo ao filme? Sentiram-se

representados em alguma cena? Conheciam algum dos animais que participam do filme? Qual foi a maior aventura que vocês já viveram? Para vocês, qual a importância de protegermos as espécies da fauna e flora? Vocês saberiam dizer alguma espécie de animal e/ou planta que está em extinção no Brasil?

“Turma da Mônica em uma aventura no tempo”



Fonte: AdoroCinema, 2007.

Sinopse: “Franjinha está trabalhando na construção de uma máquina do tempo, que funcionará quando conseguir reunir moléculas dos 4 elementos básicos da natureza: ar, água, fogo e terra. Porém em meio aos trabalhos seu laboratório é invadido por Cebolinha e Cascão, que estão fugindo da Mônica. O coelho Sansão é atirado nos garotos, mas acaba batendo no aparelho. O choque faz com que os elementos sejam enviados cada um para uma época distinta. O acidente faz com que o tempo fique cada vez mais devagar na Terra, o que faz com que Mônica, Cebolinha, Cascão, Magali e o cachorro Bidu tenham que partir em busca dos elementos perdidos, usando a própria máquina construída por

Franjinha.” (TURMA Mônica em uma aventura no tempo. Direção: Mauricio de Sousa, Rodrigo Gava, Clewerson Saremba Disney, 2007). **Informações:**

Classificação: livre. Direção: Mauricio de Sousa, Rodrigo Gava, Clewerson Saremba. Duração: 1h 20min. Gênero: aventura.

Questões para o debate: O que vocês sentiram assistindo ao filme? Qual momento histórico vocês gostariam de visitar? Qual personagem do filme vocês mais gostaram? Em que momento da vida de vocês seria incrível voltar? Como vocês acham que será o futuro?

Filmes e troca de ideias

Existem diversas plataformas que disponibilizam filmes, longas e curtas metragens de forma gratuita. A seguir estão dispostos alguns destes sites:

1. **Porta Curtas** (www.portacurtas.org.br): plataforma de curtas metragens brasileiros;
2. **Videocamp** (www.videocamp.com/pt): filmes diversos e organizados por temáticas, atividades e curadorias;
3. **Libreflix** (www.libreflix.org): plataforma colaborativa de filmes brasileiros independentes;
4. **Afroflix** (www.afroflix.com.br): plataforma colaborativa de filmes brasileiros com ao menos um negro(a) na função artístico/técnica no filme;
5. **Curtadoc** (www.curtadoc.tv): Plataforma de documentários latino-americanos organizada por temáticas, curadorias, regiões etc.

REFERÊNCIAS

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. 7ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985

GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira. **Dinâmicas do cinema no Brasil e na Bahia: trajetórias e práticas no século XX ao XXI**. 2008. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

MAGALHÃES, Vanessa Dias. **A importância do cinema como lazer popular e as suas formas de inclusão**. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Mídia, Informação e Cultura) - Centro de Estudos Latino-Americanos de Cultura e Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

PARGAS, Eduardo Antonio Lucas. **A imagem da nação: cinema e identidade cultural no Brasil (1960 – 1990)**. 2008. Tese (Doutorado em História) - Universidade do Estado do

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SENNA, Orlando. **A civilização do audiovisual**. Diário do Nordeste. Fortaleza, 7 de nov. 2006, Caderno 3, não paginado. Entrevista concedida a José Anderson Sandes. Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia>. Acesso em: 16 de jul. de 2008.

SILVA, Alzilene Ferreira. **A magia do cinema na praça**: apropriação do espaço e sociabilidade em Salvador-Ba. 2009. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional; Cultura e Representações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

MEU PÉ de Laranja Lima. Direção: Marcos Bernstein. Minas Gerais: Imovision, 2013.

TAPETE Vermelho. Direção: Luis Alberto Pereira. São Paulo: Pandora Filmes, 2007.

TURMA Mônica em uma aventura no tempo. Direção: Mauricio de Sousa, Rodrigo Gava, Clewerson Saremba Disney, 2007.

RIO. Direção: Carlos Saldanha. Fox Film do Brasil, 2011.

CAPÍTULO 11

HABITAÇÃO E SAÚDE: MINHA CASA MAIS SAUDÁVEL

RAPHAELA VILELA EIRAS E PAIVA

Bióloga, arquiteta e urbanista formada pela UFJF; intercâmbio acadêmico na Universidad de Zaragoza, Espanha (2015); atualmente, é mestranda em Arquitetura e Urbanismo (IAU.USP); foi bolsista do projeto de regularização fundiária da Vila São Sebastião.

INTRODUÇÃO

O acontecimento mais marcante do ano de 2020, que afetou, de alguma forma, o mundo inteiro, foi a epidemia do novo Corona vírus. Ficou mais uma vez evidente que, em uma sociedade cada vez mais conectada, a desigualdade e as precariedades resultantes são problemas de todos. Assegurar que todos tenham acesso a condições mínimas de higiene e saneamento é fundamental não só para a dignidade humana individual, mas, também, é uma questão de saúde coletiva. No Brasil, segundo dados do Instituto Trata Brasil (2020), cerca de 17% da população não tem acesso a água tratada e 47% da população não tem coleta de esgoto. Se por um lado a falta de investimentos no setor de saneamento acarreta ônus ao sistema público de saúde, por outro lado, os investimentos nesse tipo de infraestrutura poderiam ajudar a aquecer a economia. Por todos os fatores mencionados, esse é um tema que deve ser debatido com prioridade e reclama soluções urgentes.

109

OBJETIVO

Os objetivos desta oficina são: compreender que uma moradia adequada é um direito de todos e fundamental para a saúde individual e coletiva; ser capaz de identificar os fatores prejudiciais à saúde na própria habitação.

PÚBLICO-ALVO

Famílias que residem em moradias que possuem uma ou mais características de

inadequação habitacional.

MORADIA DIGNA

Uma moradia adequada, segundo a Organização das Nações Unidas (1991), deve proporcionar a seus habitantes:

- **Segurança de posse:** os habitantes precisam estar seguros na relação com a sua posse (sem ameaça de despejos) e ao seu território (sem riscos físicos, geológicos ou sociais);
- **Disponibilidade de serviços, materiais, instalações e infraestrutura:** a moradia deve disponibilizar o acesso dos habitantes à água potável, saneamento básico, energia para cozinhar, aquecimento, iluminação, armazenamento de alimentos e coleta de lixo;
- **Economicidade:** o custo da moradia não pode ameaçar ou comprometer o exercício de outros direitos humanos dos seus habitantes;
- **Habitabilidade:** a moradia adequada deve garantir a segurança física e estrutural, proporcionando um espaço adequado, bem como proteção contra o frio, calor, chuva, vento e outras ameaças à saúde;
- **Acessibilidade:** a moradia deve atender às necessidades específicas dos grupos desfavorecidos e marginalizados;
- **Localização:** a moradia deve estar territorialmente articulada às oportunidades de emprego, serviços de saúde, escolas, creches e outras instalações sociais;
- **Adequação Cultural:** a moradia deve respeitar e levar em conta a expressão da identidade cultural dos seus habitantes.

Algumas moradias são totalmente inadequadas para a habitação, como os domicílios improvisados (por exemplo, grutas, carros, tocas, barracas) e rústicos (construídos com materiais que não alvenaria ou madeira aparelhada) e com adensamento excessivo. Outras são inadequadas, mas com algumas mudanças podem se tornar adequadas, não sendo necessárias construções novas (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2018). Nesses casos, políticas habitacionais para reformas, Assessoria Técnica e investimentos em infraestrutura urbana (rede de abastecimento de água e esgoto, iluminação pública e residencial, coleta de lixo) podem resolver esses problemas.

DIREITO À CIDADE

No Brasil, o direito a cidade é tratado no Estatuto das Cidades, uma lei federal

que regulamenta: “[...] o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 2001).

O Movimento Nacional de Reforma Urbana no Brasil teve início nos anos 1960, mas foi interrompido pela ditadura militar. Somente nos anos 1980 ganha forças novamente no processo de redemocratização. Junto com outros movimentos sociais, participa ativamente da elaboração da nova Constituição; uma de suas conquistas é o princípio da função social da propriedade: trata-se da prevalência do interesse social e do bem estar coletivo sobre a propriedade individual (SILVA, 2003). Em 2001, a lei federal, conhecida como Estatuto das Cidades, define melhor alguns mecanismos, ou seja, COMO fazer cumprir, deixando ainda a cargo dos municípios (dos Planos Diretores) a regulamentação. Além disso, o Estatuto da Cidade desburocratizou alguns processos e regulamentou o usucapião urbano, individual e coletivo.

NÃO É FAVOR!

Essas medidas visam à distribuição do ônus e bônus da urbanização, afinal, quem produz as riquezas são os trabalhadores e eles têm o direito de usufruir dela. E, em níveis mais drásticos, quando o Poder Público não assume essa tarefa para si, outros poderes o fazem (como, por exemplo, as milícias) ou os próprios habitantes precisam improvisar. Em ambos os casos, as consequências extrapolam o limite das comunidades e impactam toda a população, sendo demandas de segurança e saúde públicas.

ASSESSORIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL (ATHIS) - LEI FEDERAL 11.888/2008

Para a adequação das moradias é essencial que profissionais habilitados analisem a moradia e façam o projeto das alterações necessárias - isto constitui o serviço da Assessoria Técnica (CAU/BR, 2018).

O que é:

São todos os serviços técnicos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia, Direito, Serviço Social, Geografia, Geologia, Biologia e outras áreas afins, necessários para a garantia do direito à moradia digna das famílias de baixa renda.

Quem tem direito:

São consideradas famílias de baixa renda aquelas com rendimento mensal de até 5

salários mínimos, que residem, preferencialmente em ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social), ressalvada a demanda de atendimento prioritário do município, confirme definido pelo Plano Local de Habitação de Interesse Social.

Como:

Para a assistência técnica ser possível, as prefeituras devem disponibilizar profissionais técnicos necessários para o atendimento das demandas das comunidades. Além disso, deve garantir um fundo municipal de habitação com recursos financeiros.

HABITAÇÃO E SAÚDE

Vimos que a moradia é um dos elementos imprescindíveis para as pessoas na vida em sociedade. Para manter e desenvolver suas atividades de trabalho e lazer, mulheres e homens necessitam abrigar-se. As condições dessa habitação dependem e variam segundo as condições ambientais, econômicas e culturais de cada sociedade em cada tempo.

Uma habitação insalubre, com pouca ventilação e pouca iluminação prejudica diretamente a saúde de seus habitantes. Coberturas inadequadas, com infiltrações e goteiras, contribuem para ambientes úmidos e mofados. Tais condições podem desencadear alergias e infecções respiratórias, como asma, sinusite, bronquite e dermatite.

O tratamento dos dejetos (seja por canalização ou fossa séptica adequada) e a rede de abastecimento de água são de grande importância para a saúde dos habitantes e, também, para a saúde de toda a comunidade. O esgoto a céu aberto, o armazenamento de água em baldes, o uso de água não tratada contribuem para a disseminação de epidemias como a dengue, *chikungunya*, *zika*, febre amarela e outras doenças como diarreia, leptospirose, disenteria bacteriana, esquistossomose, febre tifoide, cólera, parasitoides etc. (DE OLIVEIRA, 1982; PASTERNAK, 2016).

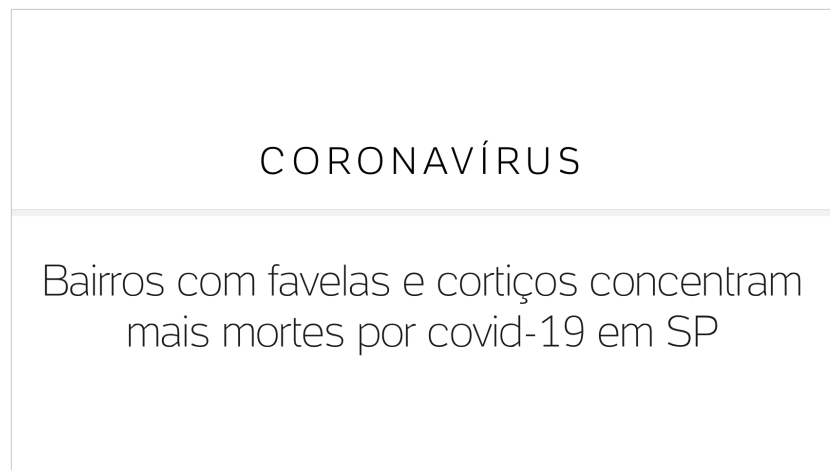
A moradia influencia também no comportamento do indivíduo e afeta sua saúde mental. Onde não há espaços de privacidade as pessoas necessitam reprimir-se em vários aspectos para evitar conflitos e estão submetidos a uma carga maior estresse. É necessário um mínimo de tranquilidade e isolamento para leitura ou para introspecção, para o descanso depois de uma jornada de trabalho e, até mesmo, para as atividades de lazer (DE OLIVEIRA, 1982).

O custo elevado da moradia nos centros urbanos obriga as famílias trabalhadoras a buscar uma habitação na favela ou nas periferias da cidade. Como as oportunidades de emprego se concentram justamente na área central, esses trabalhadores precisam se deslocar diariamente por algumas horas até o seu local de trabalho, em sistemas de transporte muitas vezes precários. Essas condições contribuem para um desgaste prematuro da saúde

- física e mental - do trabalhador. Por isso, faz parte do direito à cidade o atendimento adequado ao serviço de transporte e emprego (DE OLIVEIRA, 1982; COHEN et al, 2007)

A epidemia do novo Corona vírus tornou mais uma vez evidente a importância de condições sanitárias básicas para a saúde individual e coletiva. Medidas simples, como lavar as mãos e manter o isolamento social, não são possíveis para muitos brasileiros. Moradias superadensadas, onde várias pessoas convivem em um espaço muito pequeno, impedem o isolamento do indivíduo infectado, arriscando a saúde dos demais pela simples falta de espaço habitacional. O abastecimento de água, quando existe, não é contínuo. Essas condições fazem com que as pessoas que vivem nesses ambientes estejam mais expostas e vulneráveis a essa doença e tenha maior letalidade, como mostra a manchete abaixo (Figura 1).

Figura 1 - Bairros que concentram maior mortes por covid-19 em São Paulo



Fonte: Os autores, com base em artigo de Marins; Pessoa (2020).

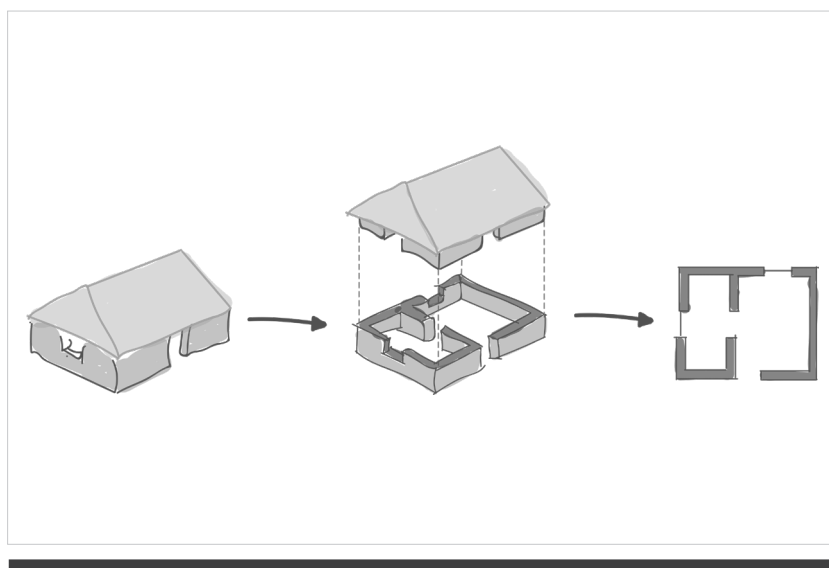
O vírus não faz diferença entre classes sociais, o que faz com que a mortalidade seja maior nesses lugares é a falta de condições sanitárias adequadas e a dificuldade de acesso ao sistema de saúde. Apesar de os mais pobres serem os mais afetados, enquanto houver essa desigualdade, toda a sociedade será afetada. Por isso, as condições adequadas de moradia são um direito universal, que deve ser garantido a todos, pois sua ausência gera problemas que afetam a coletividade. Além disso, segundo a *World Health Organization* (WHO, 2012) e a Organização das Nações Unidas (ONU, 2014), para cada real investido em saneamento básico, há uma economia de, aproximadamente, 4 reais nos gastos com saúde.

MINHA CASA MAIS SAUDÁVEL: PASSO A PASSO

1. Desenhando a planta

A planta é um desenho que representa a casa de maneira simplificada, como se estivéssemos observando tudo de cima (Figura 2). Os profissionais da construção utilizam esse tipo de desenho para comunicar instruções em obras. Com algumas ferramentas e um pouco de imaginação, esse desenho pode nos ajudar em tarefas como posicionar melhor os móveis e entender melhor a nossa casa.

Figura 2 - Entendendo como se faz uma planta



Fonte: elaborada pelos autores, com base em Van Lengen (1996).

A. Móveis: a folha de mobiliário contém os móveis que você irá utilizar para montar sua casa. Recorte na linha mais forte, que está marcada com a tesoura;

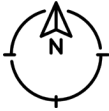
B. Tabuleiro: utilize a folha quadriculada para desenhar sua casa, as paredes serão como linhas. Utilize a régua da folha de mobiliário (caso não saiba as medidas de cabeça, tente esboçar o que lembra, com a ajuda dos móveis. Quando chegar em casa, você poderá medir e conferir com o desenho);

C. Posicione os móveis;

D. Posicione portas e janelas.

2. Localizando a trajetória do sol e do norte

Imagine que você está dentro da sua casa. Você sabe em que direção o sol nasce e em que direção ele se põe? Aponte o braço direito para onde o sol nasce e o braço esquerdo para onde o Sol se põe - à sua frente estará o Norte.



Utilize a rosa-dos-ventos da “folha de mobiliário” para marcar o Norte.



3. Identificando os moradores

Marque a quantidade de moradores da casa na tabela da folha de mobiliário.



1

4. Analisando a casa

Utilize o termômetro da folha de mobiliário para marcar as informações abaixo, dando notas de 1 a 3: sendo 1 quando se encontra em condições totalmente precárias e 3, totalmente adequadas.



2

A. Adensamento

O espaço da casa é suficiente para todos os moradores e seus pertences?



3

B. Ventilação

A ventilação natural é mais eficiente quando há um caminho onde há uma abertura (janelas ou portas) para o vento entrar e outra para ele sair. Chamamos isso de ventilação cruzada: observe os exemplos na Figura 3a.

O tamanho e o tipo das janelas interferem na eficiência da ventilação. Janelas de correr permitem a passagem da corrente de ar em, no máximo, metade de seu tamanho total (Figura 3b).

Figura 3a - Esquemas de ventilação cruzada (em planta)

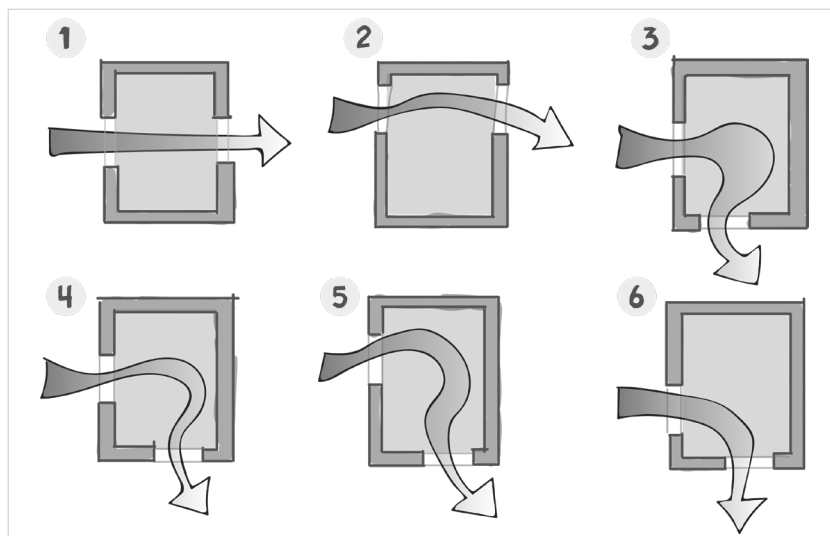
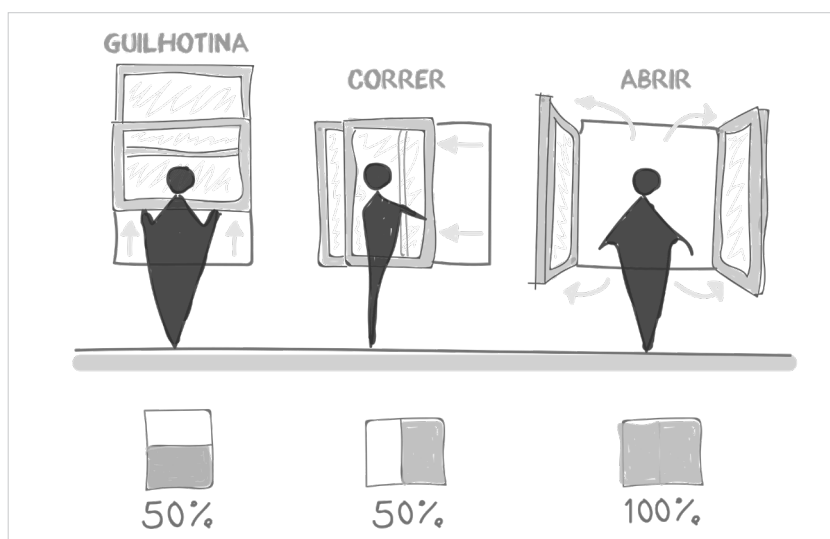


Figura 3b - Tipos de janela e capacidade de ventilação



Fonte: elaboradas pelos autores, com base em Lambert et al (2014).

Observe se todos os cômodos da sua casa possuem ventilação cruzada. Observe também o tamanho e tipo das janelas.

Dê notas para a ventilação em cada cômodo de sua casa.

C. Infiltrações, umidade e mofo

Na sua casa há infiltrações, goteiras, umidade ou mofo? Dê notas para cada cômodo de sua casa.

D. Radiação solar

Os cômodos localizados no lado norte da casa recebem os raios solares durante o ano todo em todos os horários do dia, desde que não haja elementos externos como construções vizinhas ou árvores que façam sombra.

No lado contrario está o sul, que não recebe os raios do sol diretamente. Os lados leste e oeste recebem radiação solar no amanhecer e no entardecer, respectivamente.

Os cômodos da sua casa são ensolarados ou sombreados? Dê notas para cada cômodo de sua casa.

4. Conhecendo o entorno

Marque sobre os seguintes itens de infraestrutura urbana:

ACESSO (1. Corredor; 2. Beco; 3. Rua);

ÁGUA (1. Abastecimento por rede ausente ou 3. Abastecimento por rede presente);

ESGOTO (1. Rede de esgoto ausente; 2. Fossa séptica ou 3. Rede de esgoto canalizada);

COLETA DE LIXO (1. Ausente; 3. Presente);

POSTO DE SAÚDE/MÉDICO DA FAMÍLIA

(1. Ausente; 3. Presente)

HABITAÇÕES VIZINHAS (1. Afastamento insuficiente; 2. Pouco afastamento; 3. Distante)

5. Debate final

Como estão as condições de habitabilidade e saúde da sua casa e da casa de seus vizinhos? Você acha que a curto ou a longo prazo pode comprometer a saúde de seus familiares?

Caso sejam detectadas inadequações, se mobilize junto à Associação de Moradores e se organizem para providenciar as soluções junto aos órgãos da Prefeitura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. **Estatuto das Cidades regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências**. Brasília, 2001.

CAU/BR - CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social: um direito e muitas possibilidades**. Brasília, 2018.

COHEN, Simone Cynamon et al. Habitação saudável e ambientes favoráveis à saúde como estratégia de promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 191-198, 2007.

DE OLIVEIRA, Graziela. A importância da habitação na saúde e na reprodução do trabalhador (brasileiro). **Revista de Ciências Humanas**, v. 2, n. 3, p. 52-58, 1982.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit habitacional no Brasil 2015**. Belo Horizonte, 2018.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **Ranking do Saneamento 2020**. São Paulo, 2020. Disponível em: < <https://bityli.com/1bM2m> >. Acesso em: 13 ago. 2020.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando OR. **Eficiência Energética na Arquitetura**. 3ª Edição. São Paulo: PW, 2014.

MARINS, Carolina; PESSOA, Gabriela Sá. **Bairros com favelas e cortiços concentram mais mortes por covid-19 em SP**. UOL Notícias, São Paulo, 05 mai. 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/05/areas-com-favelas-e-corticis-registram-mais-mortes-por-e-covid-19-em-sp.htm>> Acesso em: 6 set. 2020.

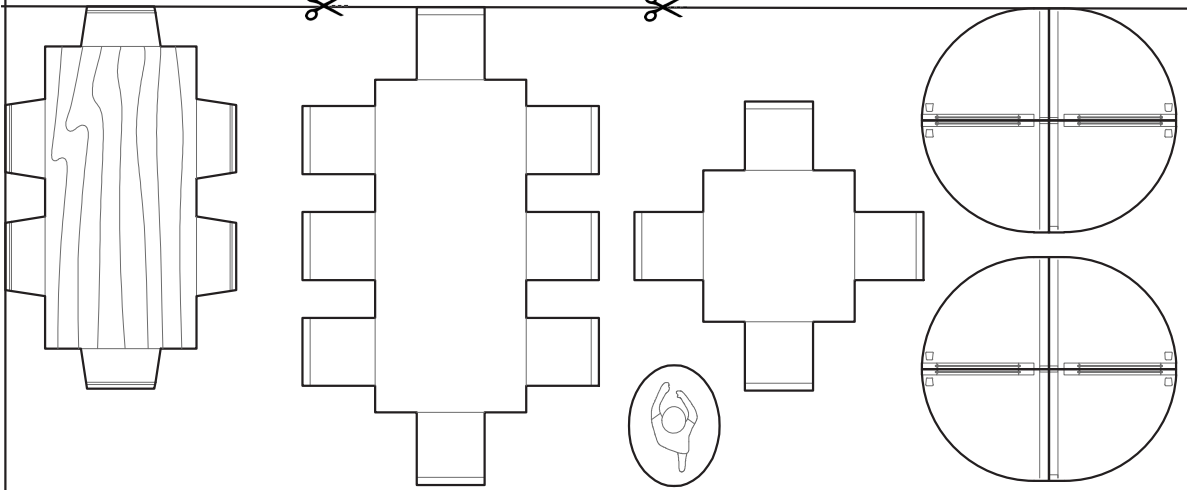
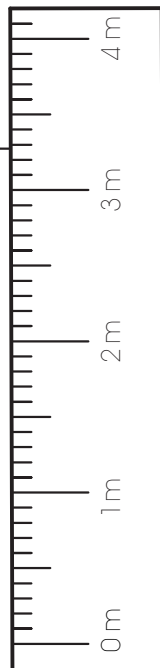
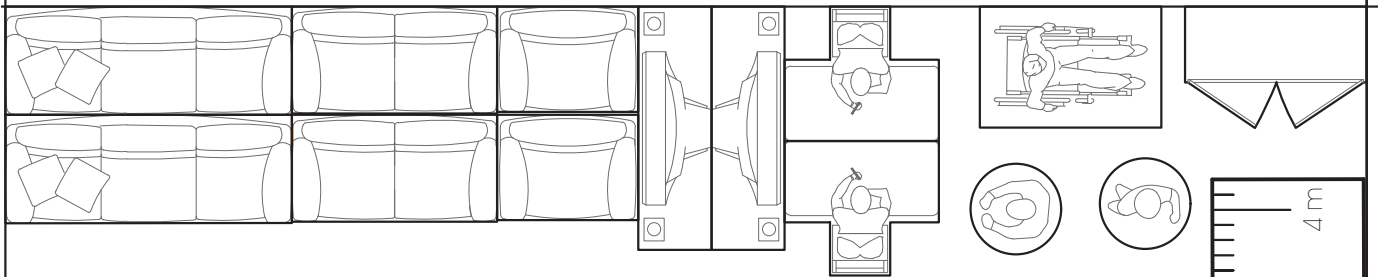
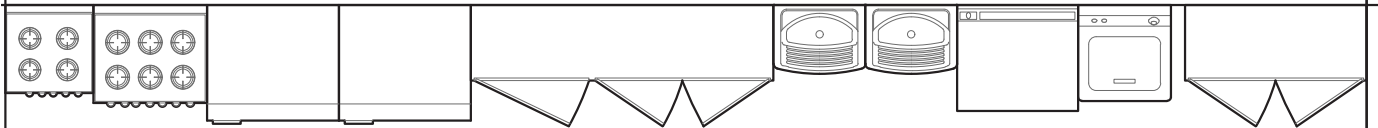
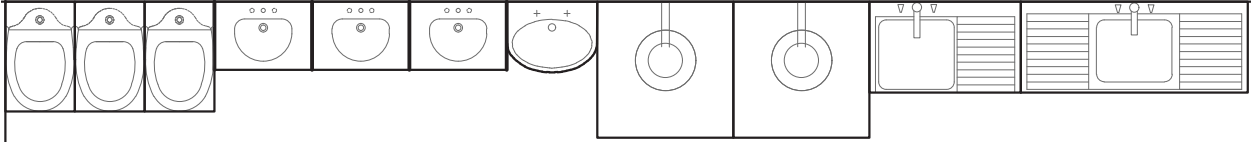
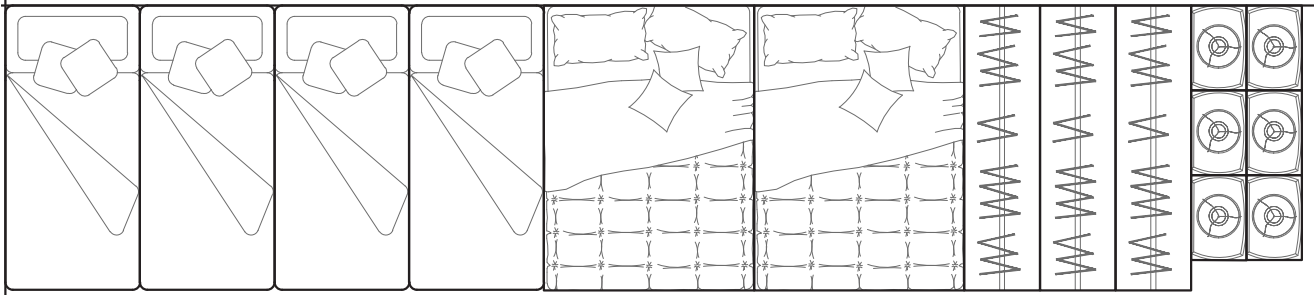
ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. CDESC. **Comentário Geral no 4: O direito à moradia adequada**, 13 December 1991. Disponível em: < <https://bityli.com/w25oN> >. Acesso em: 12 ago. 2020.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **OMS: para cada dólar investido em água e saneamento economiza-se 4,3 dólares em saúde global**. Nações Unidas no Brasil, Genebra, 20 nov. 2014. Disponível em: < <https://bit.ly/2BeNByU> >. Acesso em: 13 ago. 2020.

PASTERNAK, Suzana. Habitação e saúde. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 86, p. 51-66, 2016.

VAN LENGEN, Johan. **Manual do arquiteto descalço**. Instituto de Tecnologia Intuitiva e Bio-Arquitetura, 1996.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Water sanitation hygiene: economics**: 2012. Genebra, 2012. Disponível em: <Disponível em: <https://bit.ly/2LHkDA4> >. Acesso em: 13 ago. 2020.



	cômodo 1	cômodo 2	cômodo 3	cômodo 4	cômodo 5
A. ADENSAMENTO					
B. VENTILAÇÃO					
C. INFILTRAÇÕES					
D. ENSOLAÇÃO					
INFRA. URBANA					
MORADORES					

